Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 12 DE SETEMBRO DE 1973 — N.º 18219 — ANO 53.º — PREÇO 1$50

Salvador Allende Gossens fora o primeiro marxista livremente eleito para a presidência da República num país latino americano. Na imagem, Allende durante um dos frequentes contactos com o povo do seu país

O GOLPE NO CHILE

VERSÕES CONTRADITÓRIAS DA MORTE DE ALLENDE

As circunstâncias em que se verificou a morte do presidente Salvador Allende suscitam ainda algumas dúvidas, quase um dia depois da vitória do golpe de estado militar que derrubou o seu Governo de Unidade Popular pois as versões que a relatam são contraditórias. Alguns jornalistas a quem foi autorizada a entrada nos escombros do palácio presidencial, afirmam que o presidente jazia sobre a sua secretária com um tiro na boca. Outras fontes, porém, dizem que Allende foi vitimado por um tiro na cabeça. Ao lado do presidente, segundo os jornalistas, jazia o cadáver do seu amigo e secretário para a Imprensa Augusto Olivares. O assalto ao palácio de La Moneda foi conduzido pela aviação e por forças blindadas do exército. Durante duas horas, Allende e os seus partidários bateram-se contra os assaltantes. Por toda a cidade de Santiago do Chile a resistência ao golpe parece ter sido esmagada em cerca de seis horas, terminando assim a experiência chilena de evolução pacífica para o socialismo iniciada há três anos com a eleição de Salvador Allende Gossens para a presidência da República. Na sua última mensagem ao povo chileno, Allende afirmou que nunca se demitiria, manifestando a sua decisão de «continuar a defender o Chile». Entretanto, os dirigentes da coligação de esquerda que governou o Chile durante três anos encontram-se presos. Os chefes da intentona ordenaram ainda a 40 pessoas que se entreguem, caso contrário será pior. Entre estes contam-se o ministro dos Negócios Estrangeiros, Clodomiro Almeyda, Carlos Altamirano, secretário-geral do Partido Socialista e Laura Allende, irmã do presidente.

Regresso ao activo ou reforma

-OPÇÃO FACULTADA AOS MILITARES DEFICIENTES

Os militares deficientes, qualquer que seja a situação em que se encontrem, podem optar pela passagem à situação de reforma extraordinária, ou equivalente, ou pelo regresso à situação de activo, desde que o requeiram no prazo de um ano a contar do início da vigência da Portaria que o determina, hoje publicada.

O diploma considera deficientes, para os efeitos consignados no Decreto-Lei n.º 210/73, **«os militares que tenham sofrido desvalorização da sua actividade permanente na capacidade geral de exercício da sua actividade profissional, em consequência de acidentes ou doenças resultantes do serviço de campanha, de manutenção da ordem pública ou prática de acto humanitário ou de dedicação à causa pública».**

No caso de não desejarem continuar na situação de activo os militares deficientes terão passagem à situação de reforma extraordinária, ou equivalente, com a pensão correspondente ao posto ou graduação que tiveram nessa data.

O ACTO ELEITORAL

Sanções a quem incite à abstenção de voto

-decidiu o Conselho de Ministros

Em reunião efectuada ontem o Conselho de Ministros aprovou um decreto-lei a cominar sanções para quem tendo apresentado as suas candidaturas ou apoiado em comissão eleitoral, as candidaturas apresentadas, manifeste publicamente o propósito de não concorrer ao acto eleitoral ou por qualquer meio incite ou aconselhe os eleitores a absterem-se de votar.

Na mesma sessão, presidida pelo prof. Marcello Caetano, foi aprovado um outro diploma que revê o regime de diuturnidades do pessoal da G. N. R., da Guarda Fiscal e da P. S. P.

OUTROS DIPLOMAS

Para dar execução ao que a Lei 6/71 previu para a coordenação dos princípios e métodos de reabilitação médica e de formação profissional, bem como da educação especial de deficientes foi aprovado o diploma que cria na Presidência do Conselho a Comissão Permanente de Reabilitação.

Dois decretos-lei, um a facilitar a criação de bibliotecas populares, e outro com o objectivo de restruturar os cursos de educação básica para adultos, foram também aprovados.

Foi igualmente aprovado um

Continua na pag. 20

Transferidos 600 alunos do Liceu de Sintra

«Acho que ninguém pensou de que maneira vai afectar o orçamento económico de algumas famílias com isto das transferências. Uma senhora que mora aqui ao pé e a quem morreu o marido no Ultramar está aflita, pois o filho também foi transferido. Aqueles que forem para a Amadora têm de resolver todos os assuntos no liceu de Oeiras. Já pensaram nas despesas de combóios?» — disse-nos um dos alunos que acaba de ser transferido do liceu de Sintra.

Em idênticas condições encontram-se mais seiscentos alunos, que frequentaram este estabelecimento no ano anterior e que se vêm afastados para outros liceus, Amadora e Queluz.

Para protestar contra esta medida algumas dezenas de pais destes alunos acabam de entregar ao ministro da Edu-

Continua na pág. 20

Invasão frustrada no Haiti

SÃO DOMINGOS (República Dominicana), 12 — (EFE-UPI-ANI) — As Forças Armadas do Haiti frustaram uma tentativa de desembarque de guerrilheiros na costa noroeste do país.

O embaixador haitiano, Clement Vicent, declarou que um número não determinado de homens tentou desembarcar na baía de São Nicolau quando foi interceptado por um navio da guarda costeira haitiana. Depois de «intensa troca de tiros» os invasores fugiram.

A força invasora fazia-se transportar em dois navios, um dos quais abandonou.

Os exércitos dominicano e haitiano de cada lado da fronteira comum permanecem em estado de alerta.

32 PÁGINAS INCLUINDO "MULHER"

Pompidou em Pequim

A visita de Georges Pompidou iniciada ontem tem sido rodeada na China de um ambiente particularmente caloroso. Num banquete oferecido em Pequim ao presidente francês, o primeiro-ministro Chu En-Lai reafirmou que a China tem de preparar-se para enfrentar uma guerra de agressão. Por outro lado, Chu En-Lai manifestou o seu apoio ao movimento de unificação europeia: «A causa da unidade europeia, se resultar, contribuirá para a melhoria da situação não só na Europa como no mundo inteiro». A telefoto mostra os dois estadistas durante o primeiro dia da visita. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

DL/NACIONAL

TRÊS PORTUGUESES MORTOS EM FRANÇA

PARIS, 12 — (ANI) — Causou cinco mortos um choque, de frente, entre dois automóveis, ocorrido em França, Próximo de Dun-Sur-Meuse, entre Verdun e Charleville.

Do monte de ferros torcidos em que ficaram ambas as viaturas, a polícia e os bombeiros, que imediatamente acorreram ao local do ocidente, retiraram os cadáveres do emigrante português José Santos Ferro, de 26 anos, de sua mulher Virgínia e do filho de ambos, José, apenas com três meses de idade.

No outro veículo, conduzido por franceses, houve dois mortos: o condutor e o filho deste.

FRANCIS W. PARKER

Encontra-se em Portugal o Senhor Presidente da «World Licensing Operation» da GENESCO INC., em visita à INTERLASTEX — Industria Nacional de Confecções Elásticas, S. A. R. L., que produz sob licença, cintas, «soutiens» e «lingerie» da conhecida marca «Formfit International».

O senhor Francis W. Parker acaba de percorrer o Japão, Pérsia e África do Sul aonde visitou as diversas associadas do grupo Genesco, regressando dentro de dias aos Estados Unidos.

EXPORTAÇÃO DE MOBILIÁRIO TEM SEGURO DE SEIS MIL CONTOS

Reuniu-se em sessão ordinária, a Comissão de Créditos e Seguro de Créditos à Exportação Nacional, do Fundo de Fomento de Exportação, da qual fazem parte o presidente do Fundo de Fomento, representantes dos Ministérios das Finanças, do Ultramar e da Economia, da Companhia de Seguros de Crédito e da Corporação de Crédito e Seguros.

De entre os vários assustos que foram debatidos, consta o da concessão de garantias à Companhia de Seguro de Créditos para a realização de uma operação de seguro de crédito relativa à exportação de mobiliário no valor aproximado de seis mil contos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Malva Relva, Rua da Praça, 11 — ANÇA

DIA 20, NO PORTO
PROCLAMAÇÃO DOS CANDIDATOS DO MOVIMENTO DE OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA EM SESSÃO PÚBLICA

A lista dos candidatos designados pela Oposição Democrática do Porto, para as próximas eleições legislativas, é composta pelas seguintes personalidades: António Manuel Varela (advogado), António da Silva Mota (metalúrgico), Berta Monteiro (assistente social), Cassiano Abreu e Lima (médico), Celso Ferreira (têxtil), César Príncipe (jornalista), Horácio Guimarães (estudante), Jaime Vilhena de Andrade (advogado), Jerónimo Peixoto de Almeida (bancário), Joaquim Pina Moura (estudante), José Luís Nogueira (engenheiro) e Rui Polónio Sampaio (advogado).

Entre os subscritores da lista portuense, contam-se figuras conhecidas ligadas às antigas C. D. E. e C. E. U. D., nomeadamente os drs. António Macedo (advogado), José Luís Nunes (advogado), Mário Cal Brandão (advogado); os escritores Egipto Gonçalves e Papiniano Carlos; os arquitectos Lobão Vital e Fernando Moura; a eng.ª Virgínia Moura e o proprietário Alexandre Ferreira Barros.

EM VIANA DO CASTELO

A Oposição Democrática de Viana do Castelo resolveu até ao presente momento «participar, em princípio, no acto eleitoral», segundo nos disse o sr. dr. António Ribeiro da Silva que nos adiantou, ainda, terem sido já sugeridos vários nomes para a lista dos candidatos ao próximo acto eleitoral, nomes esses que serão rectificados no decorrer de um plenário a realizar no princípio da próxima semana.

EM BRAGA

No passado dia 8 reuniu em Braga, em Plenário, a Comissão Executiva do Movimento de Oposição Democrática de Braga (fusão das antigas C. D. E./C. E. U. D.) a fim de elaborar a lista dos candidatos por aquele distrito ao próximo acto eleitoral. Aliás, e segundo nos informou o sr. dr. Humberto Soeiro a respectiva comissão já vem trabalhando desde o princípio do ano. Aquele causídico adiantou-nos, ainda, que «Braga vai intervir no acto eleitoral».

Hoje, a citada Comissão reunirá mais uma vez a fim de se proceder, se possível, á rectificação dos nomes dos candidatos já escolhidos e cujos nomes não nos foram, por enquanto, revelados.

CONHECIDA A LISTA OPOSICIONISTA DE LEIRIA

Enquanto no distrito de Lisboa só alguns nomes são dados como fazendo definitivamente parte da lista do Movimento C. D. E., em Leiria foi já divulgada a identidade dos candidatos escolhidos em plenário distrital da Oposição para tomarem parte da campanha eleitoral: Carlos Mota (oficial da Marinha Mercante); Odete Santos, agente técnico de engenharia; Custódio Maldonado Freitas, médico; José Henriques Vareda, advogado; António José Guarda Ribeiro, advogado; e Manuel Baridó, operário vidreiro.

No distrito de Santarém, os candidatos serão definitivamente escolhidos no plenário a realizar no dia 14, em Torres Novas. Faro e Evora, embora já tenham decidido apresentar candidatos do Movimento de Oposição, ainda não os escolheram. O mesmo acontece nos restantes distritos onde, pelo menos, falta divulgar oficialmente os respectivos nomes.

motor revista

"DIÁRIO DE LISBOA"

Da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa recebemos um ofício de agradecimento pela colaboração prestada na divulgação das condições de admissão àquele estabelecimento de ensino superior.

O MINISTRO DA DEFESA EM LUANDA

LUANDA, 12 — (ANI) — Esteve hoje no aeroporto de Luanda, viajando no avião da carreira dos TAP, o ministro da Defesa Nacional e do Exército general Sá Viana Rebelo.

Apresentaram-lhe cumprimentos o governador-geral de Angola, eng.º Santos e Castro, o coamndante chefe das Forças Armadas, general Luz Cunha e outras altas entidades militares e civis.

Vista parcial do conjunto urbanístico da Reboleira-Sul - Amadora

J.P. IMENTA

Apartamentos Mobilados para Habitação ou Rendimento

Utilize os nossos apartamentos turísticos de CASCAIS e PAÇO DE ARCOS para umas férias inesquecíveis e económicas

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telefs 45843-563083

AMADORA: Av. Santos Matos, 10 — Telefs. 931953-935115

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021-952022

End. Teleg. SECUL

Edifício-Sede - Queluz: Av. António Enes, 25 — Telefs 952021/2/3/4/5

Escritório em Lisboa: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Tels. 45843/47843

Escritório no Porto: Rua Campo Alegre, 17, 3.º — Telefs. 693271/28/58

Escritório na Praia da Rocha: Sítio dos Três Castelos — Telefone 24332

AGENTES EM TODO O PAÍS

2.ª SEMANA

SANSUI

A apaixonada

L'AMOUREUSE UM FILME DE CHRISTIAN MESNIL

a primeira obra de um jovem cineasta belga com Adriana Bogdan a atriz revelada por Delvaux

GRUPO D (18 ANOS) EASTMANCOLOR

animatógrafo

DL/OPINIÃO

OS SENHORES DA CIDADE

Quem é o senhor da cidade? Quem manda nas cidades em geral, e nesta de Lisboa em particular? Fazendo a pergunta de outra maneira: para quem ou para quê foram as cidades contruídas, levantadas do chão, rasgadas em praças e avenidas, dispostas em ruas, quando não reproduzem os dédalos antigos no segredo dos seus becos, calçadinhas e travessas? E perguntando ainda diferentemente: que poderes restam (se alguns restam) ao cidadão que se desloca a pé por aquilo que era a cidade, agora que tudo se projecta e constrói para servir e venerar a nova majestade que o automóvel é? Quem é, em suma, repetimos, o senhor da cidade?

Somos gente deste tempo e bem sabemos que só um cataclismo universal nos faria andar para trás, sem proveito para ninguém. Mas igualmente somos gente deste tempo quando o vemos comportar-se destrutivamente (não o tempo, mas certos homens que estão nele), e ainda por cima orientarem essa destruição contra o senhorio que o homem deve naturalmente exercer sobre as suas obras. Espanto causa que, chamados à pedra, esses agentes de destruição venham dizer que todo o seu trabalho é por bem e para o bem da cidade. Trazem-nos o exemplo dos antigos tempos em que também foi preciso destruir para voltar a construir no mesmo lugar, e, se forem dados a citações literárias, hão-de comparar-nos ao velho do Restelo, símbolo do temor da novidade, da aventura, do desconhecido... Apenas esquecem que, ressalvadas as excepções e perdoados certos crimes urbanísticos, de um modo geral se destruiu para renovar os espaços da vida do homem na cidade, não para o eliminar dela...

Ora, precisamente o que hoje se procura fazer (conscientemente? sem consciência disso? por iniciativa própria? por sugestão ou ordem alheia?) é expulsar os homens das suas cidades, atirá-los para deprimentes camaratas armadas na periferia de centros que deixaram de ser urbanos para se transformarem em vórtices administrativos e comerciais. Os resultados estão à vista, é o mínimo que se pode dizer, nessas fábricas de neuróticos, de inadaptados, de ansiosos, que são os blocos de blocos em que são bloqueadas criaturas humanas, como em redis de que a horas certas se levantam e colocam as traves isoladoras... O homem está a ser sistematicamente expulso da cidade que consconstruiu, não para recuperar a natureza, entretanto destruída também, mas para se ver acantonado nessa outra espécie de reservas que são as cidades-dormitórios... No lugar onde ele era o senhor (lembram-se do ditado que dizia de quem nada tinha, que tinha as ruas livres para passear?) reina agora, omnipotente e omnipresente, o automóvel.

Contrariarão alguma coisa estas palavras o que já parece fatalidade sem remédio? Estaremos nós fazendo figura de últimos abencerragens na defesa de uma cidade harmoniosa e vivível? Que se riam destes débeis esforços os manipuladores do espaço da cidade e dos habitantes dela, aí está o que não nos surpreende. Mas já não voltamos a nós do espanto perante a indiferença com que os habitantes de Lisboa assistem à sua sistemática exclusão, ao esbulhamento dos seus mais simples direitos de transeuntes.

Diz-se (a propósito deste «diz-se» é que estas palavras surgiram) que o Largo do Rato vai passar por novas modificações. Na verdade, são indispensáveis. Mas enquanto um grupo de arquitectos propõe fazer daquele local um sítio de comércio convivente onde as pessoas transitem tranquilamente, há quem (mais de acordo com o espírito negativo do tempo) o pretenda converter num jogo complicado de viadutos e desníveis para serviço exclusivo do automóvel. Neste segundo projecto, os peões (não custa nada adivinhar) irão assustadiços para os estreitos passeios que talvez lhes fiquem reservados e farão sinais de um para o outro lado da praça, como náufragos perdidos, enquanto nos viadutos treinam os aprendizes da fórmula 1: os novos senhores da cidade...

Kissinger e Cuba

Anunciou Henry Kissinger que os Estados Unidos vão perguntar aos países da América Latina se é ou não oportuno levantar as sanções colectivas contra Cuba.

Perante a Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado Kissinger salientou que Estados Unidos não decidiriam sozinhos o restabelecimento das relações com Cuba mas depois de consultarem os outros membros da O.E.A.

Desde que o presidente o nomeou ministro de Estado, é esta a segunda vez que Kissinger se refere à possibilidade de os Estados Unidos se aproximarem de Cuba. Mas fê-lo ainda com tais reservas que não parece iminente uma revisão da política americana em relação a Havana.

No entanto, entre os países da América Latina nota-se uma actuação concreta contra o isolamento de Cuba. O México nunca aplicou a resolução de 1964. O Peru, Argentina, Barbados, Jamaica, e Trindad-Tobago já restabeleceram relações com Havana, finalmente a Venezuela e Costa Rica anunciaram que tencionam pedir à OEA que desista das sanções.

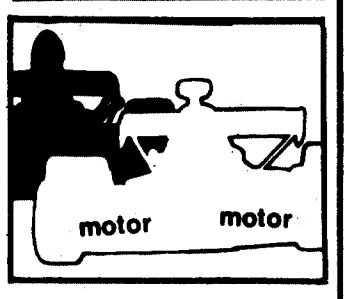
«Os persuasores»

Os autores da onda de terrorismo que assola presentemente a Grã-Bretanha podem pertencer a um grupo que se denomina a si mesmo «Os Persuasores», segundo anunciou o superintendente da polícia, James Lougham, que dirige as investigações sobre a explosão, ocorrida em Wakefield, de uma bomba de grande potência e semelhante às que explodiram em Solihull.

O grupo dos «Persuasores» poderá ser uma organização de tipo anarquista, mas em estreito contacto com os elementos do «Exército Republicano Irlandes» (IRA).

Ted Kennedy e o Vietname

O senador Edward Kennedy renovou o seu apelo ao Governo americano para que cesse a assistência financeira dos Estados Unidos à polícia sul-vietnamita. «Trata-se de um desperdício vergonhoso dos fundos destinados a ajuda ao estrangeiro e de uma violação do espírito, e até da letra, dos acordos de cessar-fogo» — declarou o senador democrata do Massachusetts, que chefia no Senado a subcomissão judiciária para os refugiados. Kennedy frisou que os Estados Unidos concederam, entre 1963 e 1973, 193 milhões de dólares à polícia sul-vietnamita.



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na V.ª de José Nunes Marques ALVAIAZERE

URBANO TAVARES RODRIGUES

O ELMO

(Crónica semi-imaginária)

. Ontem, este ontem foi há não sei quantos anos, vi o elmo, ou terá sido mesmo ontem? Estava entre a mão e o flanco de uma jovem amazona que o segurava, perfilada, como outrora os mancebos, depois de serem armados cavaleiros. Há centenas de elmos em Lisboa neste momento: são os capacetes dos, das motociclistas, motoretistas, etc, símbolo triunfal da velocidade sobretudo do ruído. E também do perigo, ou melhor, do risco assumido eufóricamente. Mas há não sei quantos anos, talvez dez, talvez cinco, talvez doze ou quinze, aqueles mesmíssimos olhos muito pretos, o cabelo ainda muito preto e lustroso de ave selvagem contrastavam com o cetinoso da pele, a moleza langorosa da boca, o ondulante do andar estudado para sugerir uma intensa e receptiva sexualidade. De comum, além dos olhos invulgares, o sorriso de aproximação. Só que desta vez fiquei pétreamente quieto, embora esfomeado, mas sem animo para superar a inércia do para que, não vale a pena, estou-me borrifando para tudo, dá muito trabalho... enquanto de outra vez acudi ao chamamento e quase não houve primórdios nem fitas, foi mesmo limpo, digno: apenas um salto à praia, de noite, com o acaso do luar e o barulho das ondas num silencio pré-histórico (nem petroleiros, nem traineiras, nem a convulsão de uma luz perdida). Depois foi já em casa dela, também com mar, mas em fotografia na parede, e ao som de Bach, Vivaldi...

Tinha o ventre duro, noite escuríssima, e todo o corpo cheio de sombras morenas, apelos, ternuras, lamentos brandos. Se não fosse tão solene, se não tivesse o sectarismo do convívio permanente! Corria para ela como para um abismo, quase em transe. Cícios a baterem, os doces lábios de espuma, os seios como pedras muito redondas e macias de uma ilha movediça. Se não gostasse tanto de ir jantar ao Pub (sim, partilhávamos as despesas, mas nem por isso eu detestava menos o ambiente), se não se revisse na própria sombra como manequim, se não tivesse opiniões tão tão estéticas e não considerasse suja, ou ordinária, a política (confundindo-a com a politiquice rendosa, mas não valia a pena discutir, nunca discuti), se não falasse tanto na sua vida interior, na sua sensibilidade! Mesmo assim senti a sua perda, durante alguns dias, ou semanas, como uma pequena amputação.

Nem apesar de tudo, esquecia-me de mim. Punha uma venda, não totalmente opaca, no olhar céptico e triste da minha razão-experiencia-memória, dessa estátua paralisante de que nem sempre me liberto; e mordíamo-nos um ao outro com sumo vivo de pessegos a escorrer-nos entre os corpos...

Penso nela com certa saudade: era bonita e boa, se por isso se pode entender que não aceitava a dessacralização da moral nem tinha vocação para fazer mal a ninguém. Pena é que me dissesse tantas vezes: «Um homem como tu... Não deves... Não podes... Tens que... Porque tu és válido...» Pena!

Por AMNON KAPELIONK — Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Com os "piratas da paz" no Mediterrâneo Oriental

Give peace a chance» (dai uma oportunidade à paz): esta canção de John Lennon, como outras do mesmo género, em hebreu e em árabe, é difundida todos os dias, desde o começo do Verão, em intenção de todo o Médio Oriente, a partir de um pequeno barco que navega junto a Israel, ao Líbano e ao Egipto, sem nunca todavia entrar nas respectivas águas territoriais. Trata-se da primeira estação-pirata de rádio aparecida na região.

No decurso dos últimos vinte anos, um certo número de estações clandestinas funcionaram, centradas na propaganda política, a par das estações oficiais nacionais. No entanto, a partir do passado mês de Maio, esta nova estação emite de um velho cavio, construído há quarenta anos e de pequenas dimensões: 500 toneladas por 60 metros de comprimento. Dispõe de um poder de emissão considerável. Pode ser captada na própria Escandinávia. Tem um único objectivo: apelar pela paz e pela compreensão entre os povos, essencialmente entre judeus e árabes, em palavras ou por música, e em três línguas: hebreu, árabe e inglês. Esta nova estação intitula-se a si própria a «Voz da Paz».

A estação conheceu até agora um êxito sem precedentes nesta escaldante região do globo, particularmente entre os jovens, que seguem consideravelmente as suas emissões pela novidade que estas representam, pela música pop que difundem e que se tem muito menos ocasiões de ouvir nas outras estações radiofónicas da região, bem como por esse espírito particular, feito de frescura, de independência e de humanidade que as caracterizam. Este espírito é fruto da actividade de um só homem idealista e dotado de uma teimosia notável: Abie Nathan.

Abie Nathan tornou-se uma verdadeira instituição, por si só, no Médio Oriente, onde toda a gente conhece a sua incessante actividade de franco-atirador em favor da paz. Antes da guerra dos seis dias, encontrava-se já contaminado, como aqui se diz, pelo vírus. Em nome da paz, apresenta-se como candidato às eleições do Parlamento de Israel xm 1965, mas não logra ser eleito. Em Fevereiro de 1966, surpreende todo o mundo, voando a bordo do seu avião de um só lugar em direcção a Port-Said, levando consigo cem mil assinaturas israelitas sob um apelo de paz. Pede então uma entrevista com Nasser, mas tem de se contentar com um encontro com o governador de Port-Said.

Depois da guerra, em Julho de 1967, voa de novo para Port-Said, sempre sem autorização, mas desta feita será condenado, no seu regresso a Israel, a quarenta dias de prisão. Entre estes dois voos, organizou com centenas de cidadãos, uma «marcha pela paz» sobre Jerusalém, durante três dias; ergueu num monumento à paz na capital e financiou o estabelecimento de uma escola judeo-árabe em Nazareth. Aliás, Abie não se limita ao Médio Oriente: quando a tragédia do Biafra abala o mundo inteiro, é ao Biafra que ele se dirige a bordo de um avião particular cheio de géneros alimentares e de medicamentos.

A ideia de criar uma estação emissora, difundindo dia e noite, palavras e cânticos de paz?, não o abandona nem por um momento.

Há quatro anos, liquida toda a sua fortuna: a sua galeria, o seu restaurante na moda, o «Califórnia», situado em pleno centro de Tel-Avive, na rua Dizengoof. Parte para os Estados Unidos, para comprar um navio e material radiofónico.

Depois de ter recolhido do-

Continua na pag. 14

DL/GERAL

PORTO

CICLO PREPARATÓRIO

Pelo Ministério da Educação Nacional foi adquirida a quinta e o palácio de Chanães, para instalação do ciclo preparatório em Baião.

Como vai já funcionar, no próximo ano lectivo, iniciou-se a construção do pavilhão pré-fabricado.

«BAIRRISTAS DO PALÁCIO»

Mantendo uma tradição de há anos, os «Bairristas do Palácio» vão, de novo, à Casa do Gaiato, em homenagem a memória do Padre Américo.

Nessi dia — 7 de Outubro — serão proferidas palavras em memória do saudoso sacerdote e colocadas flores no túmulo onde repousa.

Será ainda entregue aos dirigentes da Casa do Gaiato um apreciável donativo, que se destina à construção de uma casa para o património dos pobres.

ANIVERSÁRIO

O Centro de Recreio Popular da freguesia de Miragaia vai comemorar com várias solenidades o 18.º aniversário da sua fundação. Assim, além de uma sessão solene, a efectuar no dia 22, levará a efeito vários bailes familiares e torneios desportivos.

"BALLET" EM MADRID

O Segundo Festival Internacional de Ballet foi inaugurado no Teatro da Zarzuela em Madrid e decorre até Novembro, contando com a participação das companhias The New London Ballet, de Amalia Hernandes, do México; Mazowse, da Polónia; Tchaikovsky Memorial, de Tóquio; Feliz Blasca, da França; Chorica, da Grécia; Peru Negro, Nacional da Holanda e de António Gades, espanhol. Encerrará o festival Culberg Ballet Company, da Suécia.

Galina Samtsova e André Prokovsky serão as estrelas do New London Ballet.

GRUPO ASEA

GRANDE SUCESSO NA EXPORTAÇÃO

A organização internacional de vendas da ASEA, empresa mundialmente conhecida no campo de equipamento eléctrico e electrónico altamente especializado, está em franca evolução, correspondendo assim às solicitações do mercado mundial. O total de empregados do Grupo, ultrapassa já os quarenta mil.

No primeiro semestre do ano corrente, a ASEA aumentou substancialmente as suas vendas, principalmente para exportação.

Do seu relatório pode tirar-se também que houve um grande crescimento do lucro do exercício semestral em comparação com o do primeiro semestre do ano passado, isto apesar das elevadas perdas devidas às flutuações de moedas.

As encomendas recebidas do estrangeiro foram quase tão grandes no primeiro semestre deste ano como todo o ano de 1972.

O total de encomendas recebidas durante o semestre foi de dezoito milhões de contos, 60 por cento dos quais do estrangeiro.

Nestas encomendas está incluída uma central nuclear para a Finlândia, representando para a ASEA uma venda de quatro milhões de contos. Salientam-se também as vendas de equipamentos para outros tipos de centrais eléctricas, sistemas de transporte de energias, equipamentos para a indústria e equipamentos para transporte e manuseamento de cargas.

O total de encomendas em carteira aumentou 20 por cento desde o princípio do ano, atingindo no fim do primeiro semestre cerca de quarenta e três milhões de contos.

Por outro lado o total de investimentos no semestre atinge um milhão de contos.

No prosseguimento de uma política de incremento e apoio às exportações, está o Grupo ASEA a construir novas instalações em vários países, entre os quais Portugal.

As novas instalações portuguesas, compreendendo escritórios, armazéns, fábrica e oficina de assistência técnica, estão já a ser edificados em Alverca do Ribatejo, correspondendo-lhes um investimento de algumas dezenas de milhares de contos. A inauguração deste complexo está prevista para a Primavera do próximo ano.

CABO VERDE

De novo a seca e o pessimismo

CIDADE DA PRAIA (L.) — Dentro de cinco anos consecutivos de seca que tem atingido Cabo Verde, 1972 foi, sem dúvida, o pior, devido à total falta de chuvas.

Foi, portanto, com alívio e satisfação, que, no mês de Agosto findo, as populações viram chover em algumas das ilhas, principalmente nos pontos altos das mesmas.

Santiago, onde a precipitação pluviomética mais elevada foi de 96 mm (Ribeirão Manuel — Concelho de Santa Catarina), foi a única ilha onde, em quase toda ela, choveu regularmente, embora sem beneficiar a zona que é tradicionalmente considerada seu «celeiro». Em Santo Antão foi quase só na área do Concelho de Paul que se registaram algumas precipitações pluviométricas, enquanto que nas ilhas de Maio, Sul e Boa Vista só num dia é que choveu. As gentes de S. Nicolau viram chover apenas em quatro dias do mês findo e em S. Vicente não caiu uma única gota de água. Na zona sul do Fogo, que é artificial sob o ponto de vista agrícola, só choveu duas vezes e na Brava só houve um dia de chuva regular.

Sucede que, já há 15 dias, não chove no arquipélago.

Se é certo que as chuvas caídas em Agosto, nomeadamente em Santiago, poderão vir a beneficiar as nascentes de água e, em certas zonas, proporcionar produção de pasto para o gado, a verdade é que elas não constituem qualquer garantia no que respeita ao ano agrícola, sendo necessário que volta a chover durante Setembro, e dentro dos próximos dias, bem como em Outubro.

Conhecedoras destes condicionalismos, e tendo ainda bem presente no seu espírito o que se passou em 1971, quando também, precisamente em Agosto, choveu mas não voltou a chover nos dois meses seguintes e a produção agrícola foi nula, as populações manifestam bastante cepticismo quanto às possibilidades de colheita e à consequente melhoria da situação resultante da longa estiagem.

TAUROMAQUIA

TRAGÉDIA

Morreu no hospital de Madrid um homem de 62 anos que havia sido colhido no domingo por um touro, durante um festival taurino.

O homem, identificado como sendo Paulino Gomez Garcia, era espectador de uma tourada que estava a decorrer na praça da vila de Morata de Tajuna, próximo de Madrid.

Um dos touros, ao sair do curro para entrar na arena, mudou inesperadamente de direcção e saltando sobre uma barreira de protecção atirou ao ar vários espectadores acabando por atingir Gomez Garcia com uma cornada no peito.

«DUAS ORELHAS»

Com três quartos de casa e quatro touros de Samuel Torres, desiguais, o matador português Fernando dos Santos foi o triunfador da corrida de Ibiza. No primeiro da tarde, depois de boa lide, recebeu duas orelhas. No segundo, que saiu manso e difícil, deu volta sob aplausos.

Alternou com «libero» (volta-duas orelhas).

Completou o cartaz, com um touro de Arcádio de Albarran, o rojoneador Ignácio Vargas (orelha).

ASSALTANTES NUM CARRO FURTADO

Na sequência de mais uma operação «stop» levada a cabo, esta madrugada, pela Secção de Trânsito da P. S. P., na Estrada da Correia, Rua Possidónio da Silva, Bairro do Alvito e Praça do Príncipe Real, entre os quatrocentos carros particulares e os cinquenta e oito táxis fiscalizados registaram-se cinquenta e duas autuações, vinte e seis das quais por desobediência aos sinais luminosos.

No mesmo período foram ainda presos, na Travessa do Ferragial, dois indivíduos que se faziam transportar num automóvel roubado, dias antes, no Largo do Porto Santo. A detenção de Mário, serralheiro civil, de 21 anos, natural de Lisboa, e do seu companheiro de aventura Isidro, pintor da construção civil, nascido em Tondela, só se verificou após ruidosa perseguição movida por um motociclista da P. S. P., tendo sido encontrada em seu poder uma pasta de couro com material fotográfico, produto de vários assaltos a estabelecimentos comerciais em que os dois jovens teriam participado na companhia de um outro indivíduo de apelido Toni que, ao aperceber-se da aproximação do agente, ainda se conseguiu pôr em fuga.

Os dois assaltantes irão ser entregues amanhã na Polícia Judiciária.

LICENCIADO EM FARMÁCIA

Pretende grande laboratório zona Lisboa, sexo masculino, com ou sem experiência nomeadamente programação, largo futuro. Agradece-se referência e outras informações Guarda-se sigilo estando empregado. Resposta a este jornal ao n.º 908.

SALDOS

SAPATARIAS

BAMBI

SALDANHA — AV. DE ROMA
R. TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES — ALGÉS

ÚLTIMA SEMANA
GRANDE BAIXA

AVIS COMEMORA 750 ANOS

Até ao dia 20 de Agosto do próximo ano, vai a vila de Avis comemorar sete séculos e meio de existência.

Para além de manifestações culturais, artísticas, desportivas, agro-pecuárias e religiosas, espera-se que sejam restaurados diversos monumentos nacionais para os quais já se solicitou o apoio do Ministério da Educação e das Obras Públicas.

Paralelamente vão principiar ou estão já em curso as seguintes obras, que se integram no ciclo comemorativo: na sede do concelho, construção do pavilhão gimnodesportivo no valor de cerca de mil contos; reforço do abastecimento de água à vila que está orçamentado em 2500 contos e abastecimento de água e energia ao Clube Náutico, empreendimento avaliado em 390 contos.

Nas freguesias deste concelho também estão projectadas algumas construções a assinalar o aniversário do concelho. Assim, em Aldeia Velha será edificado o lavadouro público, que custará 40 contos e a asfaltagem de acesso á freguesia, no valor de 500 contos.

Em Alcórrego, instalação da rede eléctrica, que importará em 450 contos; em Benavila a pavimentação de algumas ruas, 200 contos; em Valongo a construção de um arruamento de acesso ao Termo de Seda, atingindo o montante de 450 contos.

Entretanto, após o investimento de 7200 contos nestes empreendimentos, as autoridades locais estão a efectuar diligências para ali ser criada uma secção liceal, uma nova rede de esgotos com a respectiva estação de serviço e uma rede de abastecimento de água ao domicílio nas freguesias de Benavila e Ervedal.

JOÃO FAUSTO PEREIRA CABRAL

MISSA DO 7.º DIA

Maria Ricarda Ermitão Moura Coutinho de Almeida d'Eça Cabral, Isabel Maria Moura Coutinho de Almeida d'Eça Pereira Cabral Guimarães Pestana, seu marido Miguel Maria de Sousa Guedes Guimarães Pestana, Ana Paula de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Pereira Cabral, Maria do Carmo Moura Coutinho de Almeida d'Eça Pereira Cabral e Luís Ricardo Moura Coutinho de Almeida d'Eça Pereira Cabral participam o falecimento de seu marido, pai e sogro e que será celebrada missa amanhã, dia 13, às 12.15 horas na Igreja de S. Mamede.

Dentro de dois anos UMA VACINA CONTRA O CANCRO

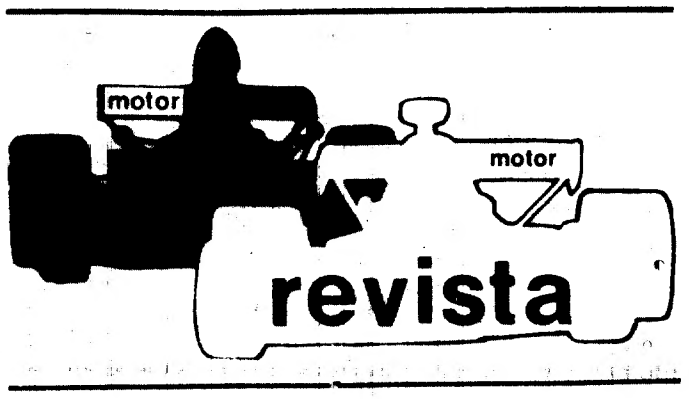
ESTOCOLMO, (R) — Um grupo de cientistas do Instituto Karolinska áfirma ter descoberto provas de que poderá ser possível produzir uma vacina contra o cancro.

Os cientistas, entre os quais o professor Hugo Thorell, contemplado com o Prémio Nobel, e o egípcio Ibrahim Nahib, apresentaram a sua descoberta num recente congresso mundial de química aqui realizado.

Segundo os investigadores, dentro de dois anos já se poderá determinar ao certo a eficácia prática de uma vacina contra o cancro.

Experiências por eles realizadas em ratos indicam que talvez seja possível obter uma vacina eficaz utilizando uma substância chamada «tiaxanton», com carga negativa, a qual tem a propriedade de dissolver núcleos de células cancerosas.

«Trata-se de uma nova via prometedora, mas apenas realizámos ainda experiências com ratos. Não sabemos ainda se este método dá resultado em seres humanos. Portanto não vale a pena os doentes cancerosos telefonarem para aqui a pedir o remédio» — disse o dr. Thorell, que salientou ser necessário realizar ainda muito trabalho antes de se chegar a uma conclusão.



TV

DL/ESPECTÁCULOS

... E COMO SERÃO OS DE HOJE DAQUI A TRINTA ANOS?

Palavra: gostava de cá estar daqui a trinta anos. Gostava só para ver a figura que então fazem os grandes nomes da televisão portuguesa. Imaginem só daqui a trinta anos o Pedro Moutinho, o Henrique Mendes. o Manoel Caetano, o Adriano Parreira, o Gabriel Cardoso, o Artur Garcia, a Simone de Oliveira, a Florbela, a D. Amália, etc., etc. e estou cheio de remorsos a pensar nos muitos nomes que estou a esquecer. Imaginem a figura que vão fazer nessa altura essas e outras personagens, através das gravações amorosamente recolhidas e guardadas, sim, porque essas coisas não podem perder-se.

Transportadas para outra época, os acontecimentos ganham aspectos novos. Os banhistas do princípio do século, tão sérios e compenetrados na altura, hoje fazem-nos rir, de tão solenes transformam-se em palhaços. O mesmo para as «vamps» do cinema mudo. O burguesismo superficial não solicita o mínimo perdão: a gargalhada é o eco.

Estou a lembrar-me da fita passada ontem, aquela *Menina da Rádio* de tão triste memória. Grandes vedetas para o seu tempo, as Geninhas e os Curados Ribeiros, parecem hoje arrancados ao artificialismo dos bilhetes postais. As canções «populares» levantam hoje sorrisos incrédulos:

Ao contemplar
o fogaréu
da luz solar
vejo afinal
que a mão de Deus
a pôs tal qual
nos olhos teus...

Afinal, as letras de certas canções que nos impingem pela televisão, têm bons antepassados. Podem orgulhar-se. Uma qualquer D. Rosa poderia dizer, não com desencanto, mas com orgulho: *Velho cançonetismo, põe aqui os olhos nos teus sucessores.*

Cá vamos continuando com os nossos Curados Ribeiros, tão maus como o seu patrono, e com as nossas Eugénias, tão más ou piores do que a sua fada-madrinha. Com uma agravante: agora, também as vemos.

Fora isso, como se andou pouco em trinta anos na letra, na música e no resto das canções! Dá ideia de que o tempo se quedou como a fita partida no cinema.

A HISTÓRIA
E AS HISTÓRIAS

Reparem: trata-se de uma fita nascida em plena e miserável guerra.

Estamos, porém, em 1944, tempo de muita angústia e de muita esperança. O cogumelo de Hiroxima já está na forma, mas isso já é outra História.

Por MÁRIO CASTRIM

Nessa época, em Portugal brincava-se às meninas da Rádio. Inventam-se historietas patetas. A função da Rádio mais preciosa, aponta-se como sendo a de veículo publicitário. Há quem lance ao assobio da rua cançonetas mais que ligeiras.

Claro que, de longe em longe, nos aparecem sinais da época, marcas superficiais. Logo a legenda a abrir: *Esta história começa no tempo em que ainda havia bolos nas pastelarias...*

Depois a tirada do António Silva: *Um cacete que partido aos bocadinhos dava para sustentar um «gasogénio».*

Pegadas superficiais, mais nada. Quando muito, matéria para uma gracinha...

MARVÃO, PARA QUÊ?

Também na televisão portuguesa, hoje em dia, se notam algumas pegadas dessas, pegadas que marcam apenas o chão aparente da realidade. Mas que, à força de se quererem actuais e realistas, se tornam dramáticas.

Aconteceu ontem mais um «Ponto de Vista» dedicado ao turismo alentejano, as potencialidades do Alentejo para fins turísticos. Presentes João Francisco Vidal e a actriz Glicínia Quartim.

Primeiro, imagens de Marvão com as palavras palavrosas do costume a acompanhá-las. *No alto da rocha bruta, as muralhas do Marvão erguem-se altivas para o céu (...) Pedras antigas, pedras velhinhas que falam da História de Portugal. Quantos feitos heróicos se realizaram à sombra daquelas muralhas etc., etc.*

Esqueçamos isto para nos fixarmos apenas nas palavras de Glicínia Quartim.

A actriz conta-nos que não é natural de Marvão, apenas conhece a terra por alguns fins-de-semana. Ao princípio, ficou surpreendida pela sua beleza e pela sua calma. Surpreendida e ao mesmo tempo, inquieta. Porque *uma cidade onde só se vêem casas, janelas fechadas, portas fechadas, ninguém na rua, não há crianças, não há movimento é como se fosse uma história fantástica.*

Aqui entra em ebulição o sentido estético de Glicínia: ela começa a ver no Marvão um cenário. . Pensa nalgumas actividades para aproveitar aquela tranquilidade, a beleza da paisagem: *Tenho a impressão que seria um sítio onde as pessoas teriam interesse em estar reunidas...*

Realmente, *um sítio tão adaptado à reflexão, à contemplação* era uma pena perder-se. Pensa como Marvão poderia ser um centro de convívio: *congresso de médicos, um encontro de artistas, de escritores...*

Então propôs a organização na vila (que conta actualmente cerca de 120 habitantes) de um festival cultural e artístivo. Este mês, haverá em Marvão teatro, dança e música. Vão lá os *Bonecreiros*, a banda do Alegrete, o rancho folclórico de Castelo de Vide, e Tomás Ribas para uma conferência...

Muito se esforçou para isto Glicínia Quartim. O turismo nacional ficar-lhe-á muito grato.

Enfim, pois se cumpra se tal haverá de ser o fado. Mas desde já tiro a patente para uma peça de teatro, a que me aventurarei depois de pedir a benção ao pai Kafka.

NOVO DIRECTOR

DO CENTRO DE TURISMO DE PORTUGAL NOS PAÍSES BAIXOS

BRUXELAS (ANI) — Realizou-se nas instalações do Centro de Turismo em Amsterdão a cerimónia de passagem de poderes entre o director para o Benelux, José António Preto da Silva, e o dr. Aristides Maria Feijó, que é o novo director do Centro de Turismo de Portugal para a Holanda.

A partir deste momento, Portugal está representado nos países do Benelux — Luxemburgo, Holanda e Bélgica — com dois centros de turismo. Preto da Silva continua a dirigir o centro de turismo para a Bélgica e o Luxemburgo.

A divisão destes dois mercados, verdadeiramente distintos, é muito útil, na medida em que, se no Luxemburgo e na Bélgica, existem um nível de vida e uma mentalidade idênticas, na Holanda não acontece o mesmo.

O centro de Portugal na Holanda ficará com a designação oficial de Centro de Turismo de Portugal nos Países Baixos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Pantera Cor de Rosa», Rua dr. Oliveira Salazar, 44-B ALMADA

PUBLICIDADE

Decide-te!

Um enfermeiro é importante onde quer que esteja...

Se procuras uma profissão digna, segura e em rápido desenvolvimento...

Se tens mais de 16 anos, o segundo ciclo ou equivalente e pretendes hoje mesmo a tua independência...

Se para além disso, queres ainda provar as tuas capacidades de auto-promoção, realizando o grande encontro entre essas qualidades e uma vida humanitária... então.

és o enfermeiro que nós queremos formar.

Bolsas de estudo.
Facilidades de alojamento e alimentação durante o curso.
Escolas modernas e bem apetrechadas.
Colocação assegurada em Hospitais e Centros de Saúde.

Especialização em Enfermagem Pediátrica, Psiquiátrica, Médico-Cirúrgica, de Saúde Pública e de Reabilitação com remuneração suplementar.

Informações: em qualquer Escola de Enfermagem ou na Direcção Geral dos Hospitais Avenida da República, 34 - LISBOA

ENFERMAGEM-uma profissão ao serviço da saúde

DL/ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA — LAURO ANTÓNIO

MAIS ALGUMAS REPOSIÇÕES

Título: ANTÓNIO DAS MORTES
Realização: Glauber Rocha, 1969 (Brasil)
Intérpretes: Maurício do Vale, Odete Lara, Othon Bastos, Hugo Cravana, Joffre Soares, Emanuel Cavalcanti, Lourival Pariz, etc.
Distribuição: Animatógrafo;
Em exibição no Cinema Estúdio

Título: UM VIOLINO NO TELHADO
Realização: Norman Jewisson, 1972 (E. U. A.)
Intérpretes: Topol.
Distribuição: Rank Filmes.
Em exibição no Cinema Monumental.

Título: O ECLIPSE (L'Eclipse)
Realização: Michelangelo Antonioni, 1963 (Itália)
Intérpretes: Alain Delon, Monica Vitti, Lilla Brignone, Francesco Rabal, etc.
Distribuição: Filmes Ocidente.
Em exibição no Estúdio 444

Título: O CARDEAL (The Cardinal)
Realização: Otto Preminger, 1963 (E. U. A.)
Intérpretes: Tom Tyron, Romy Schneider, Carol Lynley, Raf Vallone, John Saxon, etc.
Distribuição: Distribuidores Reunidos.
Em exibição no Cinema Mundial.

Título: A PRIMEIRA NOITE (The Graduated)
Realização: Mike Nichols, 1968 (E. U. A.)
Intérpretes: Dustin Hoffman, Anne Brancroff, Katherine Ross, etc.
Distribuição: Rank Filmes.
Em exibição no Cinema Império.

Título: A RAÍNHA DO CHANTECLER
Realização: Rafael Gil, 19 (Espanha)
Intérpretes: Sarita Montiel, Alberto de Mendoza, Luigi Giuliani, Greta Chi, etc.
Distribuição: Exclusivos Triunfo.
Em exibição no Cinema Odéon.

Nos cinemas de Lisboa prosseguem as reposições e também as «continuações de estreia» de alguns filmes. Da lista de seis títulos que atrás referimos, duas das películas (**António das Mortes** e **Um Violino no Telhado**) continuam a sua carreira nos respectivos cinemas em que se estrearam durante a temporada que agora termina. No caso de **António das Mortes** haverá a referir a circunstância deste filme só poder ser exibido no **Estúdio** onde actualmente se encontra. De qualquer forma, mais uma oportunidade para ver (ou rever) o filme que lançou na Europa o **novo cinema brasileiro** e transformou Glauber Rocha num dos nomes mais credenciados da cinematografia contemporânea. Convém relembrar ainda que, em complemento, se exibe uma obra-prima inequívoca: **As Hurdes** ou **Terra sem Pão**, de Luis Buñuel, filme datado de 1932 e que permanece um documento indiscutível sobre a vida quotidiana numa região espanhola (as «Hurdes»).

Um Violino no Telhado, de Norman Jewisson, é, ao nível do **musical**, uma obra de certo modo importante, com meia dúzia de **números** coreografados e cantados que assinalam elementos de renovação no **género**. Quanto ao resto, Norman Jewisson revela-se um cineasta integrado num esquema francamente comercializado do espectáculo, mas possuidor de invulgares qualidades. Vimos recentemente o seu último filme, a ópera-rock **Jesus Cristo Superstar** que volta a confirmar o que aqui dissemos. Mas o **show** deste **Violino** é, insofismavelmente, Topol, por quem vale a pena ver o filme.

Entre as verdadeiras reposições (isto é: com «cópias novas» e tudo) conta-se o caso de **O Eclipse**, uma das obras decisivas de Michelangelo Antonioni, última etapa de uma trilogia sobre a solidão e a incomunicabilidade. Os anteriores elementos desta trilogia foram **A Aventura** e **A Noite**, mas **O Eclipse** surge-nos como a obra de maior desenvoltura e maturidade dentro do tipo de narrativa escolhida por Antonioni, e que tem algo a ver com as experiências do **nouveau roman**, em voga por essa altura. De qualquer forma, um filme absolutamente recomendável, de que, caso a ocasião se propicie, aqui falaremos mais detalhadamente.

Prosseguindo a revisão da semana, e passando rapidamente por cima de **A Rainha do Chantecler**, melodrama musical, com Sarita Montiel na protagonista e a assinatura obsoleta de Rafael Gil, resta-nos referir os casos de **O Cardeal** de Otto Preminger, e de **A Primeira Noite**, de Mike Nichols.

O Cardeal é, por assim dizer, a resposta americana à peça de teatro de Rolf Hochcuth, **O Vigário**, onde se punha em causa o comportamento da Igreja durante a ascensão do nacional-socialismo na Alemanha. Assim, enquanto Hochhuth condenava abertamente toda a espécie de pactos estabelecidos pelo Vaticano com o III Reich, o filme de Preminger, para além de uma série de outros temas marginais que procura englobar à sua tese central, oferece uma outra visão dos acontecimentos. Otto Preminger deixou-se subverter pela monumentalidade do empreendimento, mas, num plano meramente narrativo, o filme possui várias sequências admiráveis. Já na interpretação e discussão dos temas postos em debate, ele nos aparece como uma visão idealista e utópica da realidade, com uma tonalidade equívoca e propostas obviamente reaccionárias.

Num campo diferente se coloca **A Primeira Noite**, de Mike Nichols, crítica violenta das relações humanas numa sociedade como a norte americana. Mike Nichols, sem grandes alardes de imaginação, mas **com algumas fericidades, aqui e ali, por uma falsa desenvoltura, um modernismo de escrita demasiado dans le vent,** que recusa toda a tradição cinematográfica americana, para a trocar por um estilo «europeizante», mal compreendido e assimilado. De qualquer forma, um filme importante, ainda que demasiado louvado na época em que foi estreado.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel de Sousa Melro, «Tabacaria Moderna», R.Cândido dos Reis, ALHOS VEDROS

TEATRO NO R.C.P.

Recebemos do Serviço de Informações do Rádio Clube Português a notícia que passamos a transcrever:

Rádio Clube Português vai produzir regularmente Teatro Radiofónico, para transmissão comercial, devendo iniciar as emissões em princípio de 1974.

Criada a «Secção de Teatro» procede-se agora a trabalhos de organização e instalação desses Serviços, que contam com a colaboração de alguns dos melhores profissionais relacionados com a cena portuguesa.

Os primeiros trabalhos da «Secção de Teatro» de Rádio Clube Português, serão selecionados duma lista na qual se inserem, entre outros, Júlio Diniz, Camilo Castelo Branco, Guy de Maupassant, Gervásio Lobato e Turgenievv

A destacar a primeira tentativa de teatralização radiofónica duma sequência de ficção científica destinada ao público jovem.

É a primeira vez que a Rádio Comercial se lança na produção própria e ininterrupta que permita oferecer ao público e aos anunciantes, uma gama variada de trabalhos de diversos estilos e características, desde o folhetim popular ao rádio-drama de exigência cultural.

"JOGOS MEDIEVAIS"

Vinte e cinco pessoas ficaram feridas, embora sem gravidade, quando um cavalo saltou do palco, indo cair em cima das mesas da frente, durante um espectáculo num hotel de Las Vegas.

O cavalo, na altura em que ia atravessar o palco a fim de fazer uma reverência depois de uma cena de jogos medievais saltou atirando com o seu cavaleiro, para cima das mesas perante o espanto de 800 espectadores que jantavam.

«A princípio pensávamos que fizesse parte do espectáculo, mas quando ouvimos os gritos e ruído de louça partida, deduzimos que algo estava errado. O espectáculo ficou arruinado» — declarou um espectador sentado nas mesas do fundo da sala.

Depois de tratados, todos os feridos saíram do hospital, e o cavalo, ferido numa perna, foi afastado, tendo o espectáculo continuado normalmente.

EM ANGOLA

SUBSÍDIO DA GULBENKIAN PARA ESCOLA DE ENFERMAGEM

NOVA LISBOA, 12 — (L.) — Causou forte regozijo, nesta cidade, a notícia agora divulgada pela Imprensa angolana de que a Fundação Calouste Gulbenkian acaba de conceder o subsídio de seis mil contos para a construção integral da Escola Técnica de Enfermagem desta cidade, velho anseio neo-lisboeta.

O subsídio, condicionado à construção pelo Governo do Lar de Enfermagem da mesma Escola, tem sido objecto dos maiores elogios, com os habitantes de Nova Lisboa a analtecerem a Fundação Gulbenkian pela sua já tão extensa obra de apoio aos mais variados sectores da vida nacional.

LUCKY LUKE: COMO E QUANDO

Lucky Luke, o justiceiro fascinante o tranquilo, que dispara mais rápido do que a sua sombra é um personagem das histórias aos quadradinhos que nasceu no cinema.

Há mais de vinte e cinco anos que imita os John Wayne, os Gary Cooper e tantos outros heróis de gestos displicentes e nervos de aço.

O seu universo é uma piscadela de olho aos Hawks, Sturgs, Ford, Walsh e a muitos outros realizadores que elevaram o «western» à categoria de mito.

Eric Leguebe, na revista francesa de divulgação de «bande dessinée» «Phénix», entrevistou o famoso criador de Lucky Luke.

«...Tendo nascido em 1923, Maurice de Bevère, conhecido com o nome de Morris, iniciou a carreira profissional num estúdio belga de animação. Desenhou mais de trezentas capas humorísticas para o jornal «Le Moustique». Em 1946 criou, na revista «spirou», a personagem de «Lucky Luke, isto é, «o pobre cowboy solitário».

— Quando e como encontrou, descobriu e criou «Lucky Luke»?

— Criei-o em 1946 num pequeno estúdio de desenhos animados de Bruxelas (C.B.A.), que já não existe. Se bem que eu o destinasse a uma história de quadradinhos, concebi-o como uma personagem de animação, quer dizer, capaz de ser animado. Como qualquer autor de bandas desenhadas caricaturais, eu sonhava com uma eventual adaptação para o écran, consagração que se realizou vinte e cinco anos mais tarde.

— Reconhece ter admiração por outros desenhadores e por outras personagens de banda desenhada?

— Na época admirei muito Georges Baizer («Sad Sack»), Segar («Popeye») e Franquin («Gaston»). Eu e Franquin começamos juntos e aprendi muito com ele. Nos Estados Unidos tive a sorte de conviver com Jack Davis (cuja habilidade de desenhador admiro) e Harvey Kurtzman, genial criador de «Mad».

— O facto de ter criado «Lucky Luke» quer dizer que é um apixonado pelo Oeste e pelo «western»?

— Sim, um autor deve apaixonar-se pelo seu tema.

— A história do Far-West, a banda desenhada e o filme do Oeste são coisas diferentes para si ou são tres domínios que se interpenetram?

— John Ford disse que é na tela que se conta melhor a epopeia do Oeste. E por este motivo que após «The Great Train Robbery» (O Assalto ao Expresso)o «western» tem sido um tema predilecto do cinema. Penso que tudo o que e válido para a sétima arte também é válido na banda desenhada.

— Gosta do cinema e frequenta regularmente as salas escuras? Admira certos cineastas, de Griffith a Leone? Pode dar alguns nomes e explicar a sua escolha?

— Em Chaplin, admiro a encenação, onde tudo se encontra colocado ao serviço da eficácia e sem efeitos gratuitos. Em John Ford, admiro a faculdade de criar uma ambiência, uma atmosfera e um crescendo de emoção. Em Leone, é o lado paródico, exagerado e caricatural que me diverte. Colocando de lado a brutaliddade, sinto nele um puarentesco espiritual.»

— Concorda em falar dos seus gostos no domínio da animação e de os explicar?

— As minhas preferências vão para Disney, quando ele consegue evitar a pieguice e a poesia barata, mas sobretudo admiro Tex Avery («Droopy» e outros), o tipo «plus ultra» do cómico absurdo.

«A par disso, a maioria dos filmes animados experimentais, apreciados nos festivais de Annocy e noutros lados, são pretenciosos e aborrecidos.

«O seu erro é procurarem a todo o custo encontrar inovações técnicas sem nada contarem de interessante».

— Em que situação se situa em relação com os outros realizadores de filmes animados?

— Não procuro fazer filmes de vanguarda. O filme animado, tal como a banda desenhada, é um meio de expressão de massa que deve permanecer comercial a fim de ser explorado, o que não significa qualidade inferior. É significativo que quase todas as obras-primas do cinema tenham sido êxitos comerciais.

«Não tentei igualmente revolucionar a técnica. O desenho animado é agora um meio despendioso mas muito eficiente.»

— Como consegue harmonizar a inspiração e a técnica?

— Não se trata de harmonizar. A técnica deve permanecer ao serviço da inspiração. O contrário é anormal

— Encara a realização de outros filmes? Em caso afirmativo, serão filmes de «Lucky Luke» ou de outros heróis?

— De momento não tenho projectos. Espero a reacção do público de vários países a este primeiro filme. Não estão excluídos outros heróis, mas «Lucky Luke» tem a vantagem de disfrutar de uma certa popularidade, o que é um trunfo do ponto de vista comercial.

— Qual é o seu método de trabalho?

— O meu único método de trabalho é trabalhar muito. Esqueci quem declarou: « a inspiração é trabalhar todos os dias»

— Tem um ritmo de criação ideal?

— A banda desenhada obriga-nos a criar constantemente. Somos um tanto escravos do calendário, mas ao mesmo tempo isto é um estimulante muito positivo.

— Aceitaria fazer um desenho animado para a televisão? Como considera a televisão de um ponto de vista expressivo?

— A televisão é umnmeio poderoso. O desenho animado para a televisão não deveria ser diferente daquele destinado às salas de cinema. O erro cometido frequentemente, creio eu, é o de imaginar que a semi-animação de terceira qualidade basta para a televisão. Ela desacreditou e desvalorizou a arte da animação aos olhos do público.

— Utiliza a cor segundo uma preocupação simbólica bem determinada?

— Simbólica não. No filme, procuro que as diversas sequências mantenham tonalidade de cor diferentes, segundo a ambiência. É assim que, por exemplo, a sequência que simboliza o mal é representada pelo vermelho. Há outras sequências concebidas na gama do azul, do laranja ou do sépio.

— Como reage perante o fenómeno da erudição dos coleccionadores de banda desenhada?

— As sábias exegeses dos «eruditos» fazem-me sonhar. Umas vezes fico com a impressão de nada ter compreendido da banda desenhada (o que é perturbador quando se pratica esta profissão há mais de vinte cinco anos) e outras vezes acho que eles procuram criar dificuldades em tudo, atribuindo-nos intenções e simbolismos que nos escapam totalmente. Julgo que tudo isso faz parte da vontade que se manifesta há alguns anos de tomar finalmente a sério um meio de expressão durante tanto tempo desconsiderado.

— Como reage ao pensar que «Lucky Luke» poderá ser visto brevemente em video-casseta?

— Nada penso a este respeito. Agora que o filme foi realizado a sua sorte e a sua carreira já não me preocupam; da mesma maneira não me preocupam os albuns à medida que vão sendo editados.

«O que conta é o prazer de os criar. Um tanto como aquele velho pioneiro americano ao contemplar o Far-West «civilizado» quando afirmou: Como seria giro demolir tudo isto e recomeçar a partir do zero.»

— Como cineasta, dirigiu as suas próprias personagens considerando-as ao mesmo nível dos actores?

— Sim, mas como se fossem actores de carne e osso de uma docilidade e de uma capacidade rara nos actores de carne e osso. Nem mesmo John Wayne conseguiu alguma vez disparar mais depressa que a sua sombra...»

DL/ESPECTÁCULOS

MONTE CARLO: O JOGO É O TEATRO

HUMOR ITALIANO, FOCLORE BULGARO, "BARRETE" ROMANO

Por CARLOS PORTO, enviado especial do «D.L.» ao «5.º Festival Mundial de Teatro Amador»

Todos os espectáculos apresentados neste festival têm que obedecer a um determinado tempo de representação: o máximo uma hora. Um balanço desses espectáculos não poderá deixar de ter esse factor em conta. A apresentação do grupo italiano é disso um flagrante exemplo: trata-se certamente de apenas uma parte do espectáculo integral.

O «Piccolo teatro» de Udine apresentou «Andreuccio de Perugia», adaptação de uma história de Boccaccio. Este grupo foi fundado em 1951 e, além de espectáculos em italiano, promove cursos de dicção e apresenta textos no dialecto local. A actividade deste grupo exerce-se não apenas na cidade de Udine como em toda a região respectiva, num plano coordenado com as companhias profissionais itinerantes. A história apresentada foi uma das incluidas por Pasolini no seu «Decameron». Trata-se do seguinte: Andreuccio de Perugia é enviado a Nápoles por seu pai com o objectivo de comprar cavalos. Em conversa com outros negociantes, o rapaz fala de uma bolsa cheia de liras que tem ele. Uma jovem prostituta siciliana, Flor de Lis, escuta as suas confidências e estabelece um plano para lhe apanhar a bolsa. Para isso, manda-o chamar e faz-se passar por sua irmã, com grande espanto de Andreuccio que não imagina que o pai tivesse frutos de um qualquer amor clandestino. Convidado a cear e a dormir em casa da suposta irmã. Andreuccio, a determinada altura pede para ir a «certo sítio», largando a bolsa em cima da mesa. Esse «sítio» tem uma armadilha pronta a funcionar e o jovem mergulha num mar de casa (o que dava no filme de Pasolini uma cena épica). Tendo conseguido sair da cloaca e não sabendo onde está, Andreccio, sujo e cheirando como se pode imaginar, encontra dois homens de aspecto suspeito que o ajudam a mergulhar num poço para se lavar. Mais ou menos limpo, Andreuccio é convidado pelos dois homens a acompanhá-los ao túmulo de um arcebispo, enterrado dias antes com todas as suas jóias. Sempre ingénuo, o nosso homem fica fechado dentro do túmulo enquanto os outros se põem ao fresco com o produto do roubo. Entretanto, o sacristão e outros dois homens aparecem com a mesma intenção de pilhar o cadáver do arcebispo. Deparam com Andreuccio que tomam pelo arcebispo ressuscitado e desatam a fugir. Andreuccio, vestindo os trajes sacerdotais, sai da igreja e é rodeado pelo povo que grita «milagre, milagre», obrigando-o a fugir mesmo depois de se ter disfarçado de mendigo.

O cenário — com as soluções encontradas para resolver o problema das frequentes mudanças de local da acção — constitui o principal elemento deste espectáculo: foi, aliás, o primeiro cenário aplaudido pelo público. Utilizando um palco rolante, o cenógrafo conseguiu criar a «geometria» de um bairro popular napolitano: esta proeza técnica diz bem das possibilidades destes grupos amadores (uma reserva: a solução da cena do túmulo não me pareceu suficientemente engenhosa). Os figurantes, a música, a luz, os figurinos fizeram o resto: «Andreuccio de Perugia» é um espectáculo alegre, vivo, divertido, embora a interpretação esteja longe de ser brilhante (é bastante mais «amadorística» do que a dos restantes espectáculos).

O grupo búlgaro «Nadegde», de Veliko Tirnovo, apresentou uma peça de Pantchot Pantchev intitulada «Mal d'Amour ou Conte des bonnets à poids», vivida pela «velha mulher que dá a volta ao mundo e conta histórias»; pelos «quatro irmãos gémeos»; pela jovem que quer casar; pela mãe; e pelo pai dos gémeos. Eis um espectáculo difícil de ser analisado por um estrangeiro, não por ser um espectáculo hermético, muito pelo contrário, mas pelo facto de se integrar num tipo de teatro cuja validade não pode deixar de ser suspeita. Baseada em contos tradicionais, a peça conta a história de uma jovem e dos seus quatro pretendentes. Como estes não agradam à mãe da jovem, aquela pede ao pai para os enviar ao estrangeiro a fim de pôr à prova as suas capacidades. Aquele que trouxer a maior pulseira de ouro casará com a jovem. Passam quatro anos, e a jovem tem um sonho no qual depara com os quatro irmãos. Verifica que o único que fora sincero e que realmente a amava fora aquele a quem ela dera menos importância, o mais tímido e apagado. É claro que casam e tem muitos filhos.

Para além dos aspectos anedóticos mais ou menos discutíveis (incluindo o problema do **paternalismo**) e que participam de um folclore estilizado, é de sublinhar alguns aspectos positivos do espectáculo: a alegria e espontaneidade da representação, de estilo muito latino, e que revelava uma grande homogeneidade, apesar da actriz mais jovem ser sensacional, a recriação plástica da história (os cenários e figurinos, um espanto de cor e de beleza, formavam por vezes quadros de pintura popular e ingénua); alguns achados ao nível da encenação (quando a jovem passava por uma cidade, um figurante atravessava o palco com uma pintura que representava essa cidade) provavam haver por detrás de tanta aparente ingenuidade, uma concepção segura da linguagem teatral.

Foi este até agora o mais aplaudido espectáculo de Festival.

O menos aplaudido foi, justamente, o espectáculo romeno. Bastará dizer o seguinte: 90 por cento do nosso teatro amador é-lhe superior sob todos os aspectos e por todas as razões.

O «Teatro Popular» de Calarasi apresentou a peça de Vasile Alecsandri, «Uma pedra no seu jardim». Alecsandri é um autor do século XIX que se especializou no teatro de «vaudeville». A julgar por esta peça, é um actor próprio para estar enterrado e bem enterrado. O espectáculo foi apresentado em francês por uma voz «off» cujos comentários pretensiosos e com piadas de gosto muito duvidoso, além de explicarem o que se passava em cena, pretendiam sustentar a ideia de que o principal problema da peça continuava **em todo o Mundo** tão válido como no tempo em que aquela fora escrita. Esse problema, calcule-se é o das mães que têm filhos para casar e dos trabalhos que passam para o resolver.

Ao longo de todo o espectáculo, frequentemente cortado para o efeito, o que até podia constituir um processo curioso, o comentador insistiu convictamente nesse tese machista, o que foi de uma grande incomodidade. É caso para perguntar, se os romenos não estariam a gozar com os espectadores.

Além disso, «vaudeville» ao «rallanti», com o diálogo entercalado por canções insípidas, o espectáculo era de uma total pobreza de imaginação. Com interpretes demasiado débeis — só uma jovem tentava lutar contra a triste mediocridade geral —, sem ideias de encenação, com um cenário paupérrimo, é difícil perceber como este espectáculo, esteticamente nulo e ideologicamente suspeito, pôde representar a Roménia e pôde integrar-se no Festival.

Um grupo do Canadá francês: «Les Feux Chalins de Moncton», fundado em 1969, o único grupo que faz teatro para a população francesa do Este do Canadá. Título da peça: «La Sagonine». Autora: Antonine Maillet; encenação: Eugène Gallant; intérprete: Viola Lèger.

A «Sagonnine» é uma mulher-a-dias e a peça é constituída pelas suas confidências. Filha de pescadores, mulher de pescadores, acaba a sua vida a lavar o soalho das casas burguesas, das igrejas. Tem 72 anos e está só. Trabalha. E fala, fala para ninguém, para ela própria, para o soalho que esfrega, para a água suja (e tudo isso é o público).

O teatro amador é normalmente um teatro de equipa incumpatível com peças deste tipo. No entanto, perante a força deste texto (falado numa língua que mistura o francês e o inglês), perante a capacidade desta intérprete, estou disposto a esquecer o facto. Como uma personagem de Irene Lisboa, de Raul Brandão ou do neo-realismo italiano, a «Sagonine» consegue levantar os fantasmas dos explorados ou humilhados, capazes, no entanto, de conservar o orgulho do seu humor. Valerá a pena voltar a falar deste espectáculo

EXCURSÕES CP

Carruagens de grande conforto (1.ª classe); autocarros de turismo; hotéis e restaurantes seleccionados; itinerários dos mais lindos de Portugal.

SETEMBRO

Dias 15 e 16

URGEIRIÇA, LORIGA E VOUGA ..... 720$00
- Alojamento em Hotel de 1.ª classe (Urgeiriça).

Dia 16

FIGUEIRA DA FOZ E SERRA DA BOA VIAGEM ..... 340$00
- Almoço no Restaurante das Piscinas.

Dias 22 e 23

SERRA DA ESTRELA (TORRE) ..... 710$00
- Alojamento em Hotel de 1.ª classe (Guarda).

«COMBOIO HISTÓRICO» ..... 850$00
- Viagem no Vale do Tâmega; alojamento em Hotel de 1.ª, no Porto; e refeições em restaurantes típicos.

Dias 22, 23 e 24

ALGARVE — COSTA DE OURO ..... 720$00
- Comboio SOTAVENTO; alojamento em Faro; refeições em Albufeira e Torralta.

Dia 23

UM DIA NO VALE DO VOUGA ..... 3.[illegible]$00
- Almoço regional nas Termas de S. Pedro do Sul.

Dias 29 e 30

URGEIRIÇA, LORIGA E VOUGA ..... 720$00

Dias 29, 30 e 1/10

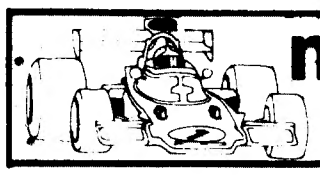
ALGARVE — COSTA DE OURO ..... 720$00

Dia 30

FIG. DA FOZ E SERRA DA BOA VIAGEM ..... 340$00

- Os preços (tudo incluído) referem-se a partidas de Lisboa. Nos programas completos indicam-se os preços de outras procedências.
- Redução para grupos de 10 ou mais pessoas e crianças.

INFORMAÇÕES, RESERVAS E PROGRAMAS COMPLETOS:
— Estações de Lisboa-Rossio, Santa Apolónia e Terreiro do Paço.
— Rua do Arsenal, 124; e Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.
Organização — Telef. 36 75 29
CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS


motor revista

gente nova com poder de decisão
é possível, hoje, com uma boa preparação científica e técnica

cursos

Curso Superior de Organização e Gestão de Empresas

Curso Superior de Relações Públicas e de Publicidade

Cinema e Televisão

Secretariado — Centenas de secretárias colocadas nas mais exigentes empresas e organismos oficiais, atestam a alta qualificação profissional dada por este curso.

Turismo — Dezenas de guias-intérpretes e numerosos técnicos de Turismo habilitados com este curso têm visto solicitada a sua colaboração por grande número de entidades públicas e privadas ligadas ao Turismo.

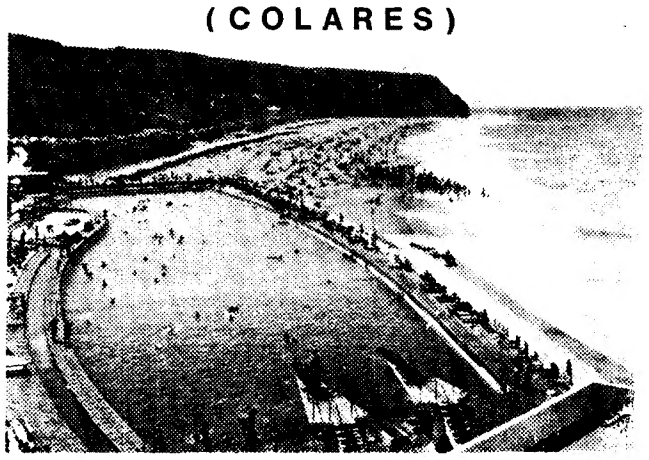
Todos estes cursos foram oportunamente aprovados pelo Ministério da Educação Nacional.

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-1.º TEL: 555319-556011 - LISBOA-1

O'TRINITÁ'
DOS DESENHOS ANIMADOS!
VEM AÍ...
LUCKY LUKE
O DESTEMIDO
SÃO JORGE
AMANHÃ
ESTREIA
grupo B
10 anos
COLORIDO
Albuns de LUCKY LUKE em inglês
Distribuição QUADRANTE

PRAIA GRANDE
(COLARES)



PISCINA e MOTEL — HOTEL DAS ARRIBAS — RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ «CASA DA PONTE».

Entre mar e serra a maior piscina de água salgada do País.

Serviços de restaurante, self-service, snack-bar, banquetes.

Piscina — Sauna — Masagens simples, de rolos e de vibração, duche escocês.

Ambiente maravilhoso e calmo para um dia, um fim-de-semana, umas férias.

Peça informações pelos telefones: 290276-290277-290105

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE S. JOÃO
Rua Dr. António Bernardino de Almeida
PORTO
Telefone: 484077

Até ao próximo dia 15 de Setembro continuam abertas as inscrições para os seguintes cursos:
— De Enfermagem Geral
— De Especialização Obstétrica para Enfermeiras
— De Especialização Obstétrica para Auxiliares de Enfermagem.

EXTERNATO JOSÉ RÉGIO
ABERTAS AS INSCRIÇÕES
CICLO PREPARATÓRIO — LICEU
LABORATÓRIOS PRÓPRIOS
Familiares de alunos — Descontos especiais — Militares
Rua Joaquim Bonifácio, 8, 2.º (a 2 minutos do Metro-Anjos) — Telefs. 56 18 97 / 56 12 68
Expediente: 16 às 21.30 horas

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE S. JOÃO
Rua Dr. António Bernardino de Almeida
PORTO
Telefone: 484077
Continuam abertas as inscrições nos cursos de enfermagem, até ao dia 15.

A INFORMAÇÃO EM 1985

UM ESTUDO-PREVISÃO DAS NECESSIDADES E RECURSOS

Preve-se que, em 1985, as informações científicas e as novas técnicas serão produzidas e consumidas à cadencia de 12 a 14 milhões de «documentos» por ano, ou seja, seis vezes mais do que actualmente. Para tratar todo este volume de informações, os sistemas e serviços de informática verão o seu número e capacidade actuais multiplicados por 50 ou 100, especialmente nos sectores prioritários: saúde, educação, comunicações de massa, pesquisa pura e aplicada.

Estas previsões, bem como a análise das suas consequencias, surgem num relatório elaborado por um consultor da OCDE, o prof. Georges Anderla, do Instituto de Estudos Políticos e da Universidade de Paris. Para se conseguir o domínio da extraordinária dinamica da informação, o autor preconiza uma vigorosa acção por parte dos Governos.

Este estudo faz parte do programa de actividades do grupo que estuda a política da informação da OCDE, e que tem por missão dar um contributo às discussões de análise que hão-de levar à formulação de políticas no domínio da informação.

Os trabalhos já empreendidos neste domínio resultaram de uma recomendação saída da terceira reunião ministerial da OCDE sobre ciencia, em 1968, à qual se seguiram propostas formuladas por um grupo de peritos independentes presidido por Pierre Piganiol e incertas num relatório enviado ao secretário-geral daquele organismo. O documento foi, mais tarde, publicado sob o título «A Informação numa sociedade em evolução».

ADA DE CASTRO
NOVO LP
"a Severa que me diga"
DECCA SLPDX 536

A venda
nos revendedores habituais e em
VALENTIM DE CARVALHO
CI SARL

1 SEMANA em LONDRES
PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Setembro 16, 23, 30
Outubro 7, 14, 21, 28
preços excepcionais desde 3350$
INCLUINDO:
• VIAGEM EM AVIÃO A JACTO
• ESTADIA NO HOTEL
• TRANSPORTES EM TERRA
• VISITA TURÍSTICA DE LONDRES
• TAXAS HOTELEIRAS
• ASSISTÊNCIA DE GUIA abreu
PREÇO PARA JOVENS 2750$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
FUNDADA EM 1840
LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (16 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27011/27012

DISTRIBUIÇÃO POSTAL MOTORIZADA

A fim de proceder ao estudo da distribuição postal motorizada através das 58 freguesias que constituem o concelho de Vila Verde, encontra-se naquela região uma brigada de técnicos da Empresa Pública de Correios e Telecomunicações.

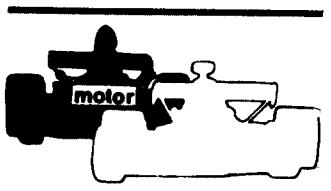
A concretizar-se este projecto, desaparecerá um dos grandes problemas da região: a demora na entrega e expedição de correspondência.

INSTITUTO ALEMÃO

Encontram-se já abertas no Instituto de Alemão as inscrições para os alunos que frequentaram aquele estabelecimento de ensino no ano passado.

A partir de 17 de Setembro podem inscrever-se os interessados que tenham conhecimentos de alemão, após fazerem um teste que determina o curso adequado às respectivas noções de lingua alemã.

As inscrições para principiantes sem quaisquer conhecimentos de alemão, começam no próximo dia 1. As aulas principiam no dia 8 de Outubro.



SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os sócios da zona Sul para uma Reunião de Trabalho a realizar na VOZ DO OPERÁRIO em Lisboa, no próximo dia 13 (Quinta-feira) às 21.00 horas com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Esclarecimento e discussão do despedimento do Presidente do Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho.

2 — Informações sobre a Contratação Colectiva em curso.

A Direcção

Dizem os leitores

"O nosso filho foi-se embora"

Uma nossa leitora de Almada, que há semanas nos escreveu e visitou divido ao desaparecimento do seu filho, voltou a enviar-nos nova carta em que relata as vicissitudes que continuam a afligi-la:

«É sob forte emoção que lhes escrevo. Sou mãe de um rapaz desaparecido de casa há cerca de 3 meses, como já lhes contei numa outra carta.

Vou tentar relatar o que me acaba de acontecer agora, porque julgo ter disso obrigação para convosco dada a vossa grande compreensão humana quando vos apresentei pela primeira vez o problema. E também porque julgo que talvez com o meu relato possa ajudar alguém.

Ao apresentar-me na redacção do vosso jornal tinha em mente que me pudessem ajudar com qualquer conselho. Porém, tal não aconteceu, e presentemente vejo a razão. É impossível um conselho em circunstâncias que só a própria pessoa pode avaliar. De qualquer modo, as vossas palavras, na altura, ajudaram-me bastante.

Tentámos localizar o nosso filho, como então contei, todas as vezes que havia uma suspeita que ele estava em algum lugar. Ao fim de quase um mês de férias conseguimos encontrá-lo na Costa da Caparica.

Tinha-nos sido dito que o nosso filho tinha estado preso na cadeia do Montijo e que tinha sido julgado no Tribunal de Almada.

Averiguámos que sim, que era verdade, mas que já tinha saído. Todavia a Polícia da Costa da Caparica é que tinha tratado da prisão e para melhor esclarecimento fomos à esquadra.

Nessa esquadra tínhamos já deixado a nota de desaparecimento do rapaz e um cartão da escola com um retrato para que, no caso de ele ter complicações com as autoridades, os pais fossem avisados. Não serviu de nada. Foi o mesmo que não tivessemos dito nada. É certo que a Polícia é pouca e que o serviço é muito. É verdade que o rapaz disse que os pais estavam de férias e fora do País. Mas fizemos na altura, nós pais, esta pergunta: Um rapaz de 16 anos perante a lei já é considerado um adulto? Se é para umas coisas, por que o não será para outras?

..Em resumo, foi preso, julgado, solto e de nada soubemos.

Porém, a pessoa que nos disse que isto tinha acontecido, também nos disse que tinha sido visto na Costa, novamente.

Escusado será dizer que o procurámos e, com tanta sorte, que o encontrámos há uma semana. Cumprimentou-nos imediatamente. Deu-nos a impressão que andava a fazer-se encontrado. Quis ir para casa.

Tinha a princípio estado empregado, um mês mais ou menos. Não gostou do trabalho, saíu. Juntou-se a um grupo de amigos e fizeram, segundo ele, coisas de «malucos». Tinha passado um mau bocado na prifão mas não tinha querido dizer nada aos pais para não os incomodar com os seus problemas. Isto não foi dito imediatamente mas ao longo desta semana, bocado agora, bocado amanhã. Não saiu mais à noite depois da meia-noite. Dizia-nos sempre onde ia.

No princípio da semana disse-nos que se ia embora com um amigo que nós conhecíamos. Não dissemos nada, que havíamos de dizer? Demos-lhe o dinheiro que podíamos e hoje de manhã partiu. Claro que não estou desesperada nem tão angustiada como da primeira vez, mas não consigo reprimir as lágrimas e não posso deixar de tecer algumas considerações.

1.º — Julgamos que nada valia opormo-nos ou usar a força. Com o seu espírito aventureiro na primeira oportunidade ia-se embora novamente.

2.º — Na nossa sociedade um rapaz que tenha estado preso por roubo tem poucas probabilidades de arranjar um emprego de que goste.

3.º — Conhecido como é em Lisboa, Costa da Caparica e Costa do Sol, pois parece que o grupo tem muitas pessoas, qualquer dia estava metido noutra maluquice.

Assim, com um amigo, e noutro ambiente, talvez consiga equilibrar-se melhor e fazer-se um homem».

Novas instalações na Escola Industrial de Cantanhede

As oficinas da Escola Industrial e Comercial de Cantanhede importarão em mais de 5 500 contos e estarão concluidas no próximo ano. Nos termos de um decreto hoje publicado no Diário do Governo a Direcção Geral das Construções Escolares fica autorizada a gastar a quantia de 5 238 841$50, que poderá elevar-se a 5 762 725$70, na celebração do respectivo contrato. Durante o corrente ano poderá ser utilizada a verba de 2 500 contos e em 1974 o restante.

Expropriações para o adutor Vila Franca—Telheiras

Por despacho do Secretário de Estado das Obras Públicas foi aprovada a planta de expropriações necessárias à obra de assentamento do novo adutor Vila Franca de Xira-Telheiras (2.ª fase), em prédios das freguesias de S. João da Talha e Santa Iria de Azoia, do concelho de Loures. As expropriações foram declaradas urgentes e de utilidade pública.

"Compreensão Mundial" no Rotary Club

Efectuou-se a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa a que presidiu o prof. Augusto Salazar Leite, secretariado pelo eng.º Alfredo de Magalhães Ramalho.

..A reunião foi dedicada à «semana da Compreensão Mundial», tema tratado por Wenceslau Sarmento, o qual como presidente da Comissão de Acção Internacional deu conhecimento do plano de actividades previstas para o ano rotário em curso.

Referindo-se à semana da Compreensão Mundial citou os diversos programas mundiais criados por Rotary Internacional para favorecer o entendimento entre os povos, programas em que se insere a actividade da Fundação Rotária Internacional, os estágios e a troca de jovens, as volsas de treinamento técnico e outras, com o que se procura intensificar as relações pacíficas entre as nações.

MANHÃ NA PRAÇA

Ao regressar de férias ainda custa mais !

«Acabo de chegar de férias. Fui até ao Algarve e aí fiquei sem subsídio e sem ordenado. Aquilo só visto! Ao fim de oito dias já andava a fazer contas de cabeça. Mas o mais engraçado é a má von ade com que os empregados nos atendem. Até parece que o nosso dinheiro não serve. Depois de férias é a primeira vez que venho ao mercado. Até custa mais! Durante alguns dias não tivemos preocupações. Agora durante um ano vamos voltar à mesma vida: esticar o ordenado e encurtar as despesas. Mas como a comida e a renda da casa leva-nos tudo» — conversava uma cliente connosco enquanto lhe embrulhavam dos quilos de carapaus.

Olhámos para os preços. O carapau estava a 30$00, a pescada a 60$00, a pescadinha a 33$00, o linguado a 68$00, o pargo a 42$00 (e também a 33$00). Num outro lugar o peixe-espada encontrava-se a 22$50, a lula a 65$00, o choco a 50$00 e o polvo a 16$00.

Quanto ao marisco, continua inacessível à quase totalidade das pessoas. **«Só se andasse a roubar é que podia comer marisco. Com cerveja e tremoços vai tudo dar na mesma»** — dizia um indivíduo frente ao lugar onde o marisco variava entre 120 e 240 escudos.

«Férias? Não saí de Lisboa. Aproveitei o subsídio para pôr as contas em dia. Mas agora metem-se as matrículas das crianças e mais umas roupas para o Inverno e pronto... está tudo estragado outra vez. Vir ao mercado é um martírio!» — lamenta-se outra cliente.

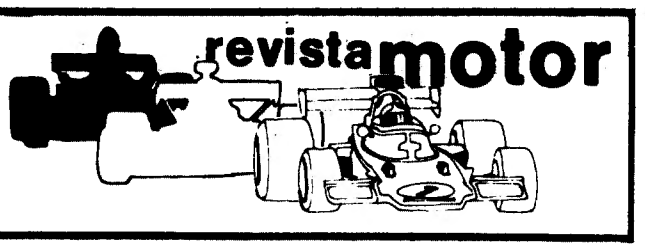
O preço da carne tira também todas as possibilidades ao orçamento familiar. O lombo estava marcado a 80$00, costeletas de borrego a 57$80, perna a 51$80, mão a 48$40 e rim limpo a 50$00. As costeletas de carneiro a 59$20, o peito a 32$80; o chispe de porco a 20$80, o toucinho a 20$80, o fígado a 54$50, a banha a 12$80, a farinheira a 22$00, o entrecosto a 36$80.

A fruta e hortaliça acompanharam os outros produtos na escalada dos preços. Até quando? Ora vejamos a fruta: os pessegos a 1.$50, as peras a 13$00, as maçãs a 13 e a 10 escudos, as bananas a 10$40, a maçã raineta a 13$00, o melão a 8 e 9 escudos. No que diz respeito a hortaliça, os algarismos e o cifrão **«andavam lá pelas alturas»**: alfaces a 3$00, feijão-verde a 11$00, tomate a 5$00, ervilha a 10$00, azeitonas a 12 e 10 escudos cebolas a 1$50, alhos a 21$90, batatas a 2$70 e um molho de couves e 15$00.

MOÇAMBIQUE: OURO LANÇADO NO MERCADO

LOURENÇO MARQUES, (L.) — Ouro de uma exploração mineira do concelho de Manica vai ser colocado dentro de um mês no mercado moçambicano. Trata-se de uma produção da mina Bragança, localizada no Chinedzi, junto à fronteira com a Rodésia, e da qual já se conseguiu obter algum ouro, sendo as perspectivas animadoras para a sua colocação no mercado.

A Manica Aurífera, empresa que está a explorar aquela mina com exclusivo de pesquisa, lançará no mercado barras de ouro e concentrados auríferos.



20 países discutem tarifas aéreas

Começou hoje em Paris, um seminário sobre tarifas de transporte aéreo no Atlântico Norte a que preside o eng.º Vitor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, na sua qualidade de presidente da respectiva organização europeia.

Participam no seminário representantes de 20 paises europeus, dos E.U.A. e do Canadá e ainda da IATA, das companhias aéreas europeias e americanas.

Portugal esta representado por especialistas da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, da TAP e da Sociedade Açoreana de Transportes Aéreos (SATA).

DL/NACIONAL

PORTUGAL ENTRARÁ PARA O GRUPO DOS GRANDES PRODUTORES DE CAFÉ

. RIO DE JANEIRO, 12 (ANI) — A presidência da empresa multinacional de países produtores de café, recentemente fundada, poderá caber ao delegado do Brasil, segundo se afirmou no Rio de Janeiro, em esferas vinculadas do orgão oficial «Instituto Brasileiro do Café» (IBC).

O novo «pool» internacional está formado por Brasil, Colômbia e Costa do Marfim, que produzem sessenta por cento do café consumido no mundo. No próximo dia 24 os representantes dos três países reunem-se em Londres para formar o corpo directivo do organismo e estabelecer o sistema de acção frente às grandes potências consumidoras.

Espera-se que o México e Portugal ingressem em breve no «Pool» de produtores.

A companhia dos países produtores formou-se para defender os preços no mercado internacional, com um control da oferta que permita neutralizar a acção especulativa dos grandes consórcios compradores, conforme se afirma no IBC.

EMPRÉSTIMO AMERICANO PARA UMA FÁBRICA DE PAPEL

WASHINGTON, 12 (R) — O Export-Import Bank dos Estados Unidos autorizou hoje um empréstimo de 3 497 940 dólares relativamente ao custo de materiais e serviços norte-americanos para instalações em Portugal de um complexo de celulose e fabrico de papel.

O custo total das instalações é de 7 773 200 dólares e o First National City Bank, de Nova York, emprestará também 3 497 940 dólares.

Os beneficiários do empréstimo, a Sociedade Industrial de Celulose (Socel) e a Companhia Portuguesa de Celulose (CPC) farão um pagamento em dinheiro da restante quantia para completar o total do custo das instalações — 777 320 dólares.

O Export-Import Bank levará um juro de seis por cento.

Ainda por identificar o morto pelo «Boeing»

O caso não é normal. Mas a verdade é que continua por identificar o indivíduo (pobremente vestido e que aparenta cerca de 50 anos), que no passado sábado foi morto pela asa de um «Boeing», que se preparava para aterrar no aeroporto de Pedras Rubras.

O cadáver continua em exposição no Instituto de Medicina Legal.

19 DE SETEMBRO ÀS 21,45 HORAS

PREÇOS DOS BILHETES

SÓCIOS	25$00	SENHAS DE CAMAROTE	180$00
GERAL	50$00	BANCADA CENTRAL	180$00
SUPERIOR SUL	60$00	TRIBUNA CENTRAL (Sectores 31-32-33-34)	200$00
SUPERIOR CENTRAL	70$00	TRIBUNA CENTRAL (Sectores CS-CS 29-CS 30)	250$00
BANCADA LATERAL	120$00		
TRIBUNA LATERAL	140$00		

SENHORAS ACOMPANHADAS DE SÓCIOS — 1 BILHETE DE GERAL

Bilhetes à venda na Secretaria do Clube — 1.º Andar — 2.ª a 6.ª feira das 10.00 às 22.00 horas, aos sábados das 10.00 às 17.00 horas e nas Agências habituais.

CRIADO EM ANGOLA O CONSELHO PROVINCIAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

. Sob proposta do Governo-geral de Angola, foi agora criado naquele Estado o Conselho Provincial de Segurança Pública, destinado à «coordenação das actividades dos diferentes órgãos de segurança pública».

O Conselho de Segurança de Angola será presidido pelo secretário-geral e constituído pelo director provincial da Direcção-Geral de Segurança, pelo durector da Polícia Judiciária e pelo comandante-geral da Polícia de Segurança Pública de Angola. Competirá ao Conselho» **analisar as medidas de repressão da criminalidade ensaiadas na metrópole ou noutras províncias ultramarinas e estudar a sua adopção em Angola; estudar medidas conjuntas a adoptar; definir prioridades no uso de medidas de repressão ou de luta contra a criminalidade e na coordenação de esforços para o mesmo efeito; e estudar outros assuntos, relativos à segurança pública, que o governador-geral submeta à sua apreciação».**

MORREU GILBERTO CARVALHO CORRESPONDENTE DO "DL" EM VISEU

. Faleceu o jornalista e nosso prezado correspondente de muitos anos em Viseu e na Beira Alta, Gilberto Carvalho, que no dia 31 de Outubro completava 70 anos.

Na passada segunda-feira levantou-se indisposto e após exame médico foi diagnosticada arterosclose cerebral, não tendo resistido mais de 48 horas.

Gilberto Carvalho deixa viúva a sr.ª D. Maria Hermínia Peres de Carvalho. Era pai da sr.ª D. Piedade Peres Abrantes e D. Gilberta Carvalho Ramos. Tinha oito netos.

O funeral realiza-se amanhã pelas 17 horas, saindo da primeira igreja Baptista da Rua da Paz.

À família enlutada apresentamos sentidas condolências.

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

EXCURSÕES abreu

EM AUTOPULLMAN DE LUXO

EUROPA MARAVILHOSA
Partidas todos os sábados - 32 dias
Espanha - França - Itália - Áustria - Suiça - Alemanha - Holanda Bélgica e Inglaterra

OCIDENTE EUROPEU
Partidas: 22/9 - 22 dias
Espanha - França - Itália e Suiça

abreu desde 1840

LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (16 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27011/27012

O MINISTRO DAS CORPORAÇÕES NA ILHA DE S. MIGUEL

O dr. Baltasar Rebelo de Sousa, ministro das Corporações e da Saúde, visita amanhã a ilha de S. Miguel, onde presidirá ao encerramento das Jornadas Sociais e Corporativas.

Além disso, aquele membro do Governo visitará também os serviços dependentes dos Ministérios que dirige — Casas do Povo, hospitais e a sede dos organismos corporativos da Previdência.

O dr. Baltasar Rebelo de Sousa regressa no domingo a Lisboa.

ALTA FIDELIDADE

AMPLIF. SINT. AKAY;
GIRA-DISCOS DUAL-1219;
COLUNAS WARFDALE
VENDO IMPECÁVEIS
TELEF. 91 45 53

VENDEDOR DE PRODUTOS DE SERIGRAFIA

Necessita-se com conhecimentos do Ramo.

Resposta com todas as Informações a este jornal ao n.º 909.

MARISOL em Lisboa

Encontra-se desde ontem em Lisboa, hospedada no Hotel Estoril-Sol, a acrtiz do cinema espanhol Marisol a qual se popularizou através de uma série de comédias musicais destinadas ao grande público. Marisol está acompanhada pelo bailarino António Gades e, segundo soubemos, vem participar num filme cuja acção decorrerá, em parte, no Casino do Estoril. Na película vai intervir o actor Mel Ferrer o qual se encontra de férias em Torremolinos mas é aguardado em Lisboa dentro de dias.

TAXA SOBRE O CAFÉ A EXPORTAR

Foi fixada em $80 por quilograma de café a exportar para mercados estrangeiros ao abrigo das quotas que vierem a ser fixadas pelo Instituto do Café de Angola a contribuição dos sectores privados para o Fundo de Diversificação e Desenvolvimento durante a campanha de comercialização de 1973-74.

CONGRESSO SOBRE ESTUDOS DE OPINIÃO

Está a decorrer em Budapeste o congresso da Associação Europeia para os Estudos de Opinião e de Marketing. O congresso iniciou os seus trabalhos no passado dia 9 e termina amanhã. Participa no congresso o director geral do IPOPE eng.º José de Sousa Monteiro.

O ISLAMISMO

«O Islamismo e o Movimento Ecuménico» é o tema da conferência que o escritor e sociólogo moçambicano dr. Suleiman Valy Mamede profere hoje pelas 21 e 30 no Seminário da Boa Nova em Vila Nova de Gaia.

Esta conferência integra-se na XI Semana de Estudos Missionários.

"SUPERPOTÊNCIA LUSO-BRASILEIRA"

PROPÕE HERMANO SARAIVA

BRASÍLIA, 12 (F.P.) — O embaixador de Portugal, José Hermano Saraiva defendeu, ontem na Câmara, a integração do Brasil e de Portugal, para a eliminação das barreiras alfandegárias, a criação de empresa luso-brasileiras e de incentivos ao comércio Externo dos dois países, principalmente em relação aos produtos tradicionais das nossas nações que o mundo consome.

Entende o diplomata que, dada a importância estratégica dos mares do Sul, após o encerramento do Canal de Suez, «a formação de uma comunidade luso-brasileira resultaria numa superpotência que dominaria o Atlântico Sul, das costas brasileira até às africanas.»

As afirmações do embaixador foram feitas em palestra proferida na comissão especial luso-brasileira.

LÁ SE FOI O BARCO...

PORTO, 12 — Muita coisa tem sido roubada na cidade. Mas agora aconteceu um roubo inédito: segundo queixa apresentada na GNR de Gondomar, por Manuel Arlindo Soares Pinto, foi-lhe roubado um pequeno barco de pesca que tinha amarrado na margem do rio, em Covelo, próximo da sua residência. Dois suspeitos foram detidos por aquela corporação e enviados à Polícia Judiciária.

EXCLUSIVO "LE MONDE" / DL

O TERCEIRO MUNDO ENTRE O LESTE E O OESTE

Por SAMUEL PISAR

Ao longo da guerra dita fria, todo o Terceiro Mundo, em detrimento próprio, foi um dos campos de batalha entre o Leste e o Oeste.

Hoje, toda uma rede de relações novas, baseada mais na integração económica do que na luta ideológica, dá lugar a uma era de calma. Se esta mutação histórica prosseguir, a extensão da cooperação económica Leste-Oeste às nações da África, da Ásia e da América Latina, torna-se uma possibilidade real.

Com a atenuação do conflito ideológico agudo entre o comunismo e o liberalismo, os homens do Terceiro Mundo vivem emoções compartilhadas; entre a esperança de uma paz fortificada e a apreensão de serem esquecidos.

Duvidam de que a Rússia, a América e os seus aliados, preocupados unicamente com a sua própria crise, não concentrem prioritariamente os seus esforços na negociação de acordos recíprocos, perdendo de vista as aspirações e as necessidades dos países em vias de desenvolvimento, que representam mais de dois terços da humanidade.

É, todavia, permitido, e indispensável agora, esboçar um ponto de vista mais optimista das coisas, e um quadro de acções. Após anos de cruéis decepções nas relações de troca e de auxílio entre as nações «pobres» e «ricas», a noção de coexistência e de comércio entre o Leste e o Oeste, de integração económica progressiva, oferece ao Terceiro Mundo a possibilidade de se tornar, finalmente, o teatro de um verdadeiro desenvolvimento económico.

Para que todas as partes interessadas tirem proveito desta nova equação, e sejam excluídos os abusos políticos do passado, é preciso que seja feito um esforço comum para definir novas aproximações e novos instrumentos.

Um dos instrumentos que poderia desempenhar um papel exemplar neste contexto é a «sociedade transideológica», que está em vias de nascer dos conceitos novos entre o Leste e o Oeste. Criada, controlada e explorada em comum pelas empresas privadas do Oeste e as empresas públicas do Leste, a «sociedade transideológica» é a ferramenta perfeita para acentuar as vantagens económicas e eliminar os caracteres políticos nefastos da intervenção estrangeira em regiões particularmente sensíveis.

A União Soviética, com os outros países comunistas, fez, de início, profissão de fé de libertar o Terceiro Mundo da tutela económica do capitalismo. Em função desta política, comprometeu-se não somente a instaurar relações comerciais com as nações novas mas, também, a promover a sua industrialização, pondo o acento sobre a **indústria pesada: aço, carvão,** petróleo, centrais eléctricas, fábricas de cimento e de máquinas ferramentas. Assim, o Leste tentava impor a sua própria estratégia de desenvolvimento económico, baseada na empresa pública, contra a do Oeste, baseada na empresa privada.

Apesar destas perspectivas económicas e políticas atraentes, os esforços dos países de Leste no Terceiro Mundo tropeçaram com tantas dificuldades e, finalmente, malogros como os dos países do Oeste. O problema da rotura dos vínculos comerciais tradicionais com os países liberais, estabelecidos quando dos períodos coloniais, não constituiu o único obstáculo. Os dirigentes comunistas tiveram de vencer fortes resistências por parte dos seus próprios economistas e planificadores a fim de investir capitais importantes **em projectos a longo prazo no estrangeiro. Tiveram muitas dificuldades** em aconselhar e em assegurar a formfornação apropriada de dirigentes para a exploração de empresas nos sistemas **subdesenvolvidos, que deviam funcionar em economias de mercado.**

Finalmente, foi cada vez mais difícil às economias autárquicas satisfazer a sua procura interna no que diz respeito aos produtos de alta qualidade, enquanto que a indústria e a agricultura entravam numa crise grave.

Embora o debate tenha sido bem mais discreto nos países socialistas do que nos parlamentos ocidentais encarregados da repartição dos créditos, o problema do auxílio ao Terceiro Mundo não deixou de despertar uma controvérsia igualmente severa através de todo o campo do Leste.

Os chineses chegaram mesmo a perguntar publicamente se a assistência russa não tinha fortalecido as estruturas pós-feudais das nações empobrecidas em lugar de as entraquecer. **Enquanto** que a rivalidade sino-sviética se avolumava em certas zonas de influência, as implicações da acusação chinesa não escaparam à atenção dos homens políticos estrangeiros. Na medida em que o auxílio comunista contribui para o progresso económico das nações não privilegiadas, serve, ao mesmo tempo, os interesses, a longo prazo, do Oeste. Um marxista consequente alegaria que o auxílio efectivo a estas nações lhes dá algo mais a perder do que as sua correntes, tornando assim o solo menos fértil para uma revolução.

Os malogros encontrados pe**las políticas económicas dos países ocidentais nos países subdesenvolvidos são, pelo menos, tão aparentes.**

O ressentimento contra a exploração, o imperialismo, a intervenção estrangeira, parece ter aumentado proporcionalmente ao montante dos capitais investidos pelos governos nacionais e as sociedades multinacionais nos países não comprometidos. Os principais programas de auxílio bilateral — o da França em África, o da Inglaterra na Ásia e o dos Estados Unidos na América Latina — revelaram-se não apenas incapazes de reduzir o vale cavado entre os **países pobres e os países rivos** como as diferenças entre as **élites** fortalecidas e as massas po**bres se alargarem.**

Os países que praticam este auxílio, tanto ocidentais como socialistas, foram acusados de encorajar a dependência diplomática e de utilizar as tensões regionais para provocar a compra de equipamentos militares de elevado preço. Além disso, foi-lhes censurado o facto de manterem os regimes políticos de ditadura e oligarquias corruptas.

No fim de contas, tal como a experiência russa no Egipto e a experiência americana no **Chile o demonstraram claramen**te, tanto as nações liberais como as suas rivais comunistas não atingiram, nem de longe, os objectivos que se haviam proposto.

O Leste e o Oeste, perante este balanço, parecem estar a construir doravante as suas relações económicas e comerciais com o Terceiro Mundo em novas bases. Quanto aos países de África, da Ásia e da América Latina, estão por certo prontos para uma política completamente diferente. O que é necessário são instrumentos originais que permitam uma associação mutuamente proveitosa e politicamente aceitável. A empresa transideológica é este instrumento.

Embora seja ainda de natureza experimental, este novo tipo de empresa é um produto lógico e inevitável da integração económica Leste-Oeste, em plena actividade. Um certo número de empresas desta natureza, associando interesses comunistas e capitalistas, foram criadas recentemente em várias regiões do mundo comunista, nos países **ocidentais e nos países não alinhados.**

Estas empresas estão concebidas dentro dos princípios de uma participação igual no capital e no conselho de administração, e de uma direcção designada conjuntamente. O seu primeiro objectivo é o de estabelecer em comum um sistema de produção e de distribuição. A eficácia é o seu critério essencial, estando a política e a ideologia relegadas para um plano secundário.

O PRECEDENTE JUGOSLAVO

Nos países socialistas, as empresas mistas, comunistas e capitalistas, foram experimentadas pela primeira vez na Jugoslávia, em virtude de uma legislação promulgada em 1967. Em 1971, foram aprovadas leis comparáveis para a Roménia e, em 1972, para a Hungria. A Polónia, a Checoslováquia e vários outros Estados socialistas consideram actualmente reformas legislativas semelhantes.

A União Soviética escolheu o seguinte método: os seus acordos com as firmas capitalistas para o desenvolvimento dos projectos siberianos (madeira com um consórcio japonês, gás natural com um consórcio americano) são contratuais e não comportam participação de capital. De facto, isto vem dar no mesmo.

Fora dos países comunistas, os acordos de associação entre empresas públicas e empresas privadas são ainda mais fáceis de formar, em virtude de serem menos decisivos os obstáculos ideológicos. As firmas capitalistas e as organizações comunistas estabeleceram sociedades em comum num certo número de economias de mercado, fornecendo um ambiente acolhedor do ponto de vista comercial, jurídico e fiscal. Na maior parte dos casos, estas sociedades estão destinadas a estreitar as relações comerciais e a torná-las mais duráveis à escala internacional.

Todas estas tendências actuais permitem pensar que a empresa transideológica pode tornar-se um factor cada vez mais importante no mercado mundial e que as suas actividades se estenderão progressivamente a todas as regiões subdesenvolvidas aonde se revelam potencialida**des cheias de futuro.**

Está agora estabelecido, após a realização dos projectos já postos em efeito em comum pelos países do Oeste e do Leste, que não se trata de ideias teóricas. Empresas húngaras e checoslovacas associaram-se a empresas austríacas para fornecer centrais térmicas ao Líbano, à Índia e ao Egipto. Sociedades francesas e checoslovacas cooperam para a entrega de fábricas de têxteis ao Iraque. Marrocos recebeu equipamentos alemães que foram construídos segundo técnicas húngaras. Negócios comparáveis, de envergadura ainda muito mais ambiciosa, estão em vias de negociação.

A cooperação entre o Oeste e o Leste, votada ao desenvolvimento da infra-estrutura industrial, dos sistemas de irrigação para a agricultura, dos recursos energéticos, das infra-estruturas de transportes e outros projectos fundamentais em países do Terceiro Mundo, oferece uma combinação excepcional de garantia e de benefícios.

Pela sua própria natureza, uma empresa transideológica assegura os países beneficiários contra o risco de dominação ou de subversão política do estrangeiro. Enquanto prosseguir a investigação dos seus próprios interesses comerciais assume obrigações económicas contratuais sem pensamentos reservados ideológicos ou políticos, pois, as sociedades capitalistas e socialistas neutralizam-se mutuamente.

A NEUTRALIZAÇÃO MÚTUA

Não é duvidoso que cada um deles procurará limitar as suas actividades comuns aos objectivos económicos directos da so**ciedade e que toda e qualquer** outra actividade semelhante às que desacreditaram recentemente as sociedades multinacionais em certas partes do mundo será rejeitada. Que capitais locais participam na empresa comum numa base activa trilateral, e a soberania política, o destino económico de uma nação vulnerável, serão então ainda mais protegidos.

De um ponto de vista económico, os países hospedeiros, bem como os accionistas, beneficiam de uma muito vantajosa especialização e divisão do trabalho no domínio da perícia industrial, das instalações de produção, das técnicas de direcção e de **marketing.** Por exemplo, se a associação compreende uma firma privada sueca e uma empresa pública polaca, ou uma empresa privada italiana e uma empresa pública búlgara, as partes acidentais fornecerão habitualmente a sua tecnologia superior em equipamento de ponta, a sua capacidade de financiamento e a sua organização complexa; as partes socialistas fornecerão os engenheiros, os agrónomos e outros pessoal qualificado não tentado pela ameaça de greve, algumas matérias-primas, um equipamento e uma indústria pesada e, eventualmente, uma experiência especial em determinados domínios ou, ainda, no que diz respeito aos custos de produção.

Finalmente, a dupla origem das associadas garante mais vastas saídas à exportação, podendo o país em vias de desenvolvimento aonde se situa a empresa esperar razoavelmente vender a sua produção tanto aos mercados do Leste como do Oeste. **As complementaridades políti**cas e económicas das associadas facilitarão, sem dúvida, o acesso a determinados mercados do Terceiro Mundo, consoante a parte capitalista ou a parte socialista desfrutem aí, num dado momento, de uma posição diplomática ou financeira favorável.

O desenvolvimento de regras fundamentais pode permitir à empresa transideológica desempenhar um papel decisivo no Terceiro Mundo.

De momento, os negociadores dos dois lados da barreira ideológica não podem senão improvisar soluções para os vastos problemas práticos, legais e económicos que se lhes põem. Uma análise mais ampla e sistemática destes problemas torna-se essencial.

Compete aos homens políticos e aos juristas do Leste, do Oeste e do Terceiro Mundo, unir os seus esforços neste processo cujo alcance afectará consideravelmente todos os sectores da economia mundial.

Na calma Leste-Oeste não há tarefa mais nobre do que essa, relativamente ao Terceiro Mundo, para aqueles que se consagraram à busca da paz através da economia e do direito.

CHINA: NOVOS MEMBROS DO POLITBURO

Após a nomeação dos membros do Politburo pela Comissão Central saída do X.º Congresso do P. C. C., resta ainda conhecer o conteúdo do discurso pronunciado por Chu En-Lai e as modificações aos estatutos do partido propostas por Wang Hong-Wen, para compreender o alcance da reunião que há pouco teve lugar em Pequim, Esta deveria ser seguida, dentro de um prazo que continua a ser desconhecido, pela reunião da Assembleia Nacioal Popular e da designação oficial dos membros do Governo.

O X.º Congresso suscitou ainda poucas reacções, porém. Moscovo emitiu imediatamente críticos contra a nova direcção do P. C. C. Segundo os **Izvestia,** este congresso reforça o «regime de ditadura militar e burocrática». Porém, a imprensa soviética não faz nenhuma alusão ao pôr-se em guarda de Pequim contra um ataque surpresa da U.R.S.S. contra a China. Por outro lado, os jornais de Moscovo denunciam a «subversão maoísta» e acusam a China de querer impor a sua política aos países não alinhados.

Pequim — Foi suficiente um dia para que a Comissão Central do P. C. C. desse à China a sua nova equipa dirigente. Em 30 de Agosto, dois dias depois do encerramenoo do congresso, a organização suprema do partido elegeu o seu presidente e os seus vice-presidentes, o seu Politburo e designou a comissão permanente deste gabinete.

Evidentemente, a Comissão Central tinha duas preocupações principais: uma era assegurar uma rendição suficientemente em profundidade por forma a dispensar a velha guarda — os de setenta e cinco, oitenta anos e mais ainda —, que há meio século suportam o fardo da revolução chinesa. O segundo objectivo era evitar um desvio do poder, uma «usurpação» mascarada que os dissabores encontrados há dez anos com Liu Shao-Chi e, depois, com Lin Piao mostravam perfeitamente possíveis.

As eleições de 30 de Agosto marcam, numa certa medida, um regresso aos antigos usos do partido. Já não há segundo homem, o delfim designado antecipadaxente para escolher o ceptro caído das mãos do rei moribundo. O presidente da Comissão Central está agora flanqueado por cinco vice-presidentes, que são, por ordem de precedência, Chu En-Lai, Wang Hong,wen, Kang Sheng, Ye Chien-ying e Li Té-sheng. A este escalão, o s dois homens da rendição, Wang Hong-wen e Li Te-sheng, continuam minoritários entre os septuagenários.

Porém, trata-se de funções sem grande responsabilidade: a vice-presidência da Comissão Central, em princípio, significa muito menos do que pertencer ao Politburo.

E a esse escalão que a vontade de renovação se exprimie com mais vigor: três dos antigos suplentes, Li Te-sheng, Wang Tung-hsing e Chi Teng-kui tornam-se membros do gabinete de facto. Sobretudo, dá-se conta de que a maioria das personalidades mais activas saíram directamente da revolução cultural quer se trate de Wang Hong-wen, o operário de Xangai, de Hua Kuo-feng, o secretário do P. C. do Henão, de Wang Tong-hsing, o antigo chefe da segurança pessoal do presidente promovido muito recentemente aos primeiros lugares, de Chen Yong-kui, o muito popular chefe da brigada modelo de Tachai, de Li Te-sheng, o novo comissário político do exército, e, evidentemente, de Chang Chun-vhiao e Yao Wen-yuan, os dois homens da revolução cultural em Xangai. O mesmo acontece nas fileiras dos suplentes, com a senhora Wu Kui-hsian, operário textil, e Ni Chih-fu, filho de camponês transformado em operário modelo.

Notar-se-á, ainda, a presença de dois responsáveis de regiões de minorias nacionais: Wei Kuo-ching, o chefe Chuang da região autónoma do Kuangsi, e Saifudin, personagem muito considerada, responsável do Sinquião.

PERENIDADE E RENOVAÇÃO

Para preservar a linha e evitar desvios, a Comissão Central entendeu dever manter no seio do gabinete altas figuras às quais a idade avançada interdita uma actividade intensa, mas que conservam, no entanto, toda a vivacidade do espírito, como recentemente puderam dar-se conta alguns visitantes e que, sobretudo, não admitiriam que a grande causa pela qual deram a vida deslizasse para os trilhos do arrivismo. Assim, pode-se explicar a presença desta espécie de conselho de sábios, muito à maneira asiática, que constituem, no próprio seio do gabinete, Liu Po-cheng, glorioso marechal cego de um olho, de oitenta e um anos, já activo ao tempo da dinastia manchú, Chu Teh, o antigo chefe do exército vermelho, marechal de oitenta e sete anos, que é incontestavelmente, depois de Mao Tsé-tung, a mais prestigiosa personagem da revolução chinesa, Kang Sheng, septuagenária doente, mas que tem atrás de si uma longa carreira, depois dos levantamentos que tentou organizar em 1926 em Xangai, e, finalmente, Tong Pi-wu, presidente interino da República, antigo professor de Mao, que conservou xs ares de velho mandarim e o longo bigode pendente.

Entre os velhos e os mais jovens, Chu En-Lai, mais activo do que nunca, Ye Chien-ying, Hsu Shi-yu, comandante da região militar de Nanquim, Wu-teh, o presidente da Câmara de Pequim, Chen Hsi-lien, chefe político e militar do Liaoning, Li Hsien-nien, o primeiro dos vice-primeiros ministros, Su Chen-hua, chefe do estado-maior geral adjunto, facilitarão, facilitarão a transição e a adaptação dos meios experimentados.

Ao fim e ao cabo, a vontade de renovação é incontestável: dos vinte e cinco membros eleitos pelo IX.º Congresso, não restam mais de dezasseis (e apenas sete se nos reportarmos ao gabinete político eleito pelo VIII.º Congresso).

A eliminação de Lin Piao e de Chen Po-ta havia reduzido a três os membros da comissão permanente do gabinete político. Este agrupa hoje nove membros sem ordem de precedência: Mao Tsé-tung, Wang Hong-wen, Ye Chien-ying, Chu Teh, Li Te-sheng, Chang Chun-chiao, Chu En-Lai, Kang Sheng, Ting Pi-wu. A surpresa é a ausência de Yao Wen-yuan, o brilhante polemista de Xangai. Yao Wen-yuan, evidentemente, foi eliminada perante Wang Hong-wen, cuja origem proletária corresponde melhor à ideia que o partido faz dos seus chefes.

Notar-se-á que nesta equipa, que, em princípio, vai conduzir a China durante cinco anos, não figura nenhum dos grandes reabilitados da revolução cultural: nem Teng Hsiao-ping, antigo número quatro, enm Ulanfu, nem primeiros ministros e membros do gabinete político, fem tão-pouco Li Ching-chuan, que, entrado para o gabinete em 1958, era denunciado dez

Continua na pagina seguinte

DESTABILIZAÇÃO

A MORTE DE ALLENDE: "FIM DE UMA EXPERIÊNCIA"

SANTIAGO DO CHILE, 12 (R) — A experiência chilena de evolução pacífica para o socialismo, que durou três anos, terminou dramaticamente quando no seu palácio presidencial incendiado pelas granadas do Exército o presidente Salvador Allende tombou morto sobre a sua secretária com uma bala na boca.

Allende pôs termo à vida, ontem, à noite, quando os militares revoltosos invadiram o palácio presidencial para o prender, depois do Exército e da Aviação terem esmagado a resistência da guarda pessoal de Allende.

Segundo jornalistas que foram autorizados a entrar no edifício, ao lado do presidente jazia o cadáver do seu amigo e adido de Imprensa Augusto Olivares.

O presidente rodeado de amigos fiéis resistiu durante mais de duas horas ao ataque desencadeado contra o seu palácio mas finalmente o Exército tomou o edifício de assalto.

O palácio Moneda ficou semi destruído pelo fogo dos tanques e pelo bombardeamento da Força Aérea com foguetões.

O golpe militar, desencadeado em conjunto pelo Exército, a Marinha, a Força Aérea e os Carabineiros, esmagou em poucas horas a resistência que os trabalhadores partidários da Unidade Popular tentaram oferecer. Após seis horas de tiroteio e combates, foi imposto o recolher obrigatório absoluto, passando as ruas a ser percorridas apenas pelas patrulhas militares.

Os comandantes militares que tomaram conta do Poder não anunciaram ainda oficialmente a forma como o presidente Allende morreu mas os jornalistas que entraram no palácio pensam que ele se suicidou. No entanto, há versões contraditórias e enquanto uns dizem que Allende disparou um tiro na boca outros dizem que tinha um ferimento de bala na cabeça.

O palácio presidencial foi atingido por várias granadas e foguetões tendo ficado muito destruído e em chamas durante várias horas. Durante a luta travada em Santiago foram disparados milhares de tiros mas não há, por enquanto, qualquer indicação segura quanto ao número de mortos e feridos.

Os militares amotinados contra o Governo legal dispararam à vontade contra vários edifícios no centro da cidade para desalojarem atiradores civis que dos telhados tentavam defender as ruas de acesso ao palácio presidencial. Helicópteros armados metralharam os andares superiores do edifício onde fica instalada a Embaixada britânica a fim de desalojarem atiradores que ali se encontravam.

Um informador da Embaixada britânica disse que as balas de metralhadora disparadas pelos helicópteros atravessaram as janelas da Embaixada mas milagrosamente não acertaram em qualquer dos diplomatas e funcionários britânicos.

O dr. Allende, poucas horas antes de ser derrubado, falou à Nação pela rádio começando por anunciar que a Marinha se tinha revoltado contra o Governo no porto de Valparaíso, a principal base naval chilena, perto de Santiago.

Allende pediu aos trabalhadores para ocuparem os seus lugares de trabalho e estarem preparados para defender o Governo de Unidade Popular.

A ÚLTIMA VEZ

Sem saber que aquela seria a última vez que falava ao povo chileno, o presidente disse pela rádio: «Não me demitirei. Quero deixar bem clara a minha decisão irrevogável de continuar a defender o Chile».

Em seguida, começaram a surgir emissões feitas pelos militares anunciando que o presidente tinha sido derrubado «para libertar a pátria do jugo marxista».

Durante várias horas não se conheceu a sorte do dr. Allende circulando boatos de que tinha sido preso ou que pedira asilo na Embaixada argentina.

Às 18 e 30 TMG os militares anunciaram que o presidente se tinha rendido depois da guarda fiel do palácio ter lutado durante duas horas contra forças muito superiores.

De acordo com os comunicados distribuídos pelos militares, parece não haver uma resistência muito forte e organizada. A Junta Militar disse que o país está calmo e a situação controlada, prevenindo que qualquer resistência será esmagada pelas Forças Armadas.

As estações de rádio controladas pelos militares anunciaram o recolher obrigatório por 24 horas na capital e disseram que apenas os trabalhadores dos serviços mais essenciais podem sair de suas casas e dirigir-se aos empregos. Todas as outras pessoas que forem encontradas nas ruas sem justificação sofrerão as consequências.

Um comunicado avisa ainda os trabalhadores — muitos dos quais parecem ter armas — de que devem permanecer no interior das fábricas que ocuparam desde o malogrado golpe militar de 25 de Junho.

Os chefes do golpe militar foram o comandante do Exército, general Augusto Pinochet, o comandante da Marinha, almirante Merino Castro, o comandante da Força Aérea, general Gustavo Guzman, e o comandante dos Carabineiros, general Mendoza Duran.

Os quatro componentes da Junta que tomou o Poder afirmaram que uma crise económica, social e moral estava a destruir a nação e que o Governo de Allende se mostrava incapaz de pôr cobro «ao caos que aumentava cada vez mais».

CENSURA

A Junta Militar aplicou uma rigorosa censura à Imprensa permitindo apenas futuramente a publicação de dois jornais. Os outros foram avisados de que se tentarem publicar os seus números serão destruídos.

Um comunicado da Junta anuncia também que o Congresso foi suspenso e diz que vão ser cortadas as relações diplomáticas com Cuba, que tinham sido restabelecidas logo que Allende subiu ao Poder em Novembro de 1970. Mais tarde, foi anunciado o corte de relações com todos os outros países comunistas.

Segundo notícias distribuídas pela agência cubana «Prensa Latina», aviões chilenos atacaram ontem à noite um navio mercante cubano em águas internacionais ao largo de Valparaíso, atingindo-o.

Em Havana o Ministério dos Negócios Estrangeiros disse que soldados chilenos abriram fogo contra a Embaixada cubana em Santiago a pretexto de que teriam sido disparados tiros contra os soldados que cercavam o edifício. Nessa ocasião o oficial que comandava as tropas chilenas ameaçou o embaixador cubano de tomar a Embaixada de assalto.

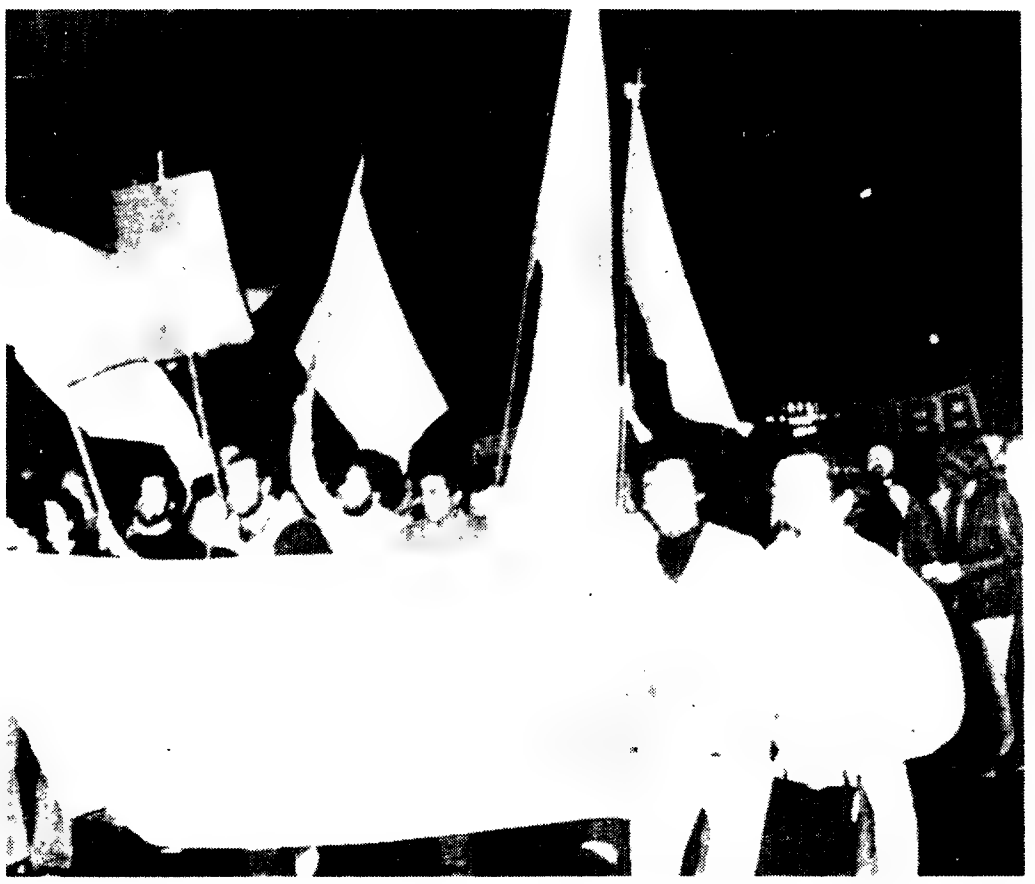
TRÊS EXPERIÊNCIAS DA ESQUERDA

PARIS, 12 (F.P.) — A queda do presidente Salvador Allende do Chile assinala o termo da terceira experiência da Esquerda do país.

A primeira tentativa, em 1931, tinha sido tão efémera quanto paradoxal. Num período perturbado, o coronel Marmaduke Grove instaurou durante alguns dias e sem futuro uma «República socialista».

Mais séria foi a experiência de Frente Popular que, em 1938, a exemplo das Frentes idênticas surgidas em França e Espanha, levou ao poder o radical Pedro Aguirre Cerda.

A coligação baseava-se num programa mínimo a que se não podia chamar socialista. Mas a Frente evoluiu para o centro e foi minada pelas divergências ideológicas entre socialistas e comunistas. O seu segundo presidente, Gabriel Gonzalez Videla, também radical, acabou em 1946, em plena guerra fria», por dissolver o Partido Comunista e cortar com a URSS.



Em Buenos Aires, argentinos favoráveis ao governo de Unidade Popular no Chile manifestam-se contra o sangrento golpe de estado que derrubou Allende para colocar no poder os comandantes das forças armadas. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

VOLTOU A REINAR A CALMA EM SANTIAGO DO CHILE

SANTIAGO, 12 — (F. P.) — Voltou a reinar a calma terça-feira à noite, em Santiago, logo que entrou em vigor o recolher decretado pela Junta Militar.

Numerosas patrulhas percorrem as ruas da capital, enquanto que de cinco em cinco minutos os militares lançam pela rádio apelos pedindo aos habitantes que não saiam de casa e que evitem tudo o que possa ser obra de provocadores.

As autoridades militares decidiram não passar nenhum salvo-conjuto.

No seu último comunicado a Junta reafirma que a luta não é dirigida contra o povo chileno, mas antes se destina a defender a maioria que ama a liberdade e repele o marxismo.

Em conclusão, os militares afirmam que a sua decisão de derrubar o Governo foi tomada porque o regime agia ilegalidade, com desprezo pelo direito e que a Junta se propõe "restaurar a ordem económica e social no país".

China

Continuação da pág. 11

anos mais tarde como o **«agente do Kruchtchev chinês no Stechuão»** e que reapareceu no próprio dia bo anúncio do congresso como modesto espectador de uma reunião de pingue-pongue e membro da Comissão Central. A recusa de incluir nos orgãos de decisão suprema os dirigentes mais vivamente criticados, mostra que a política de reintegração não é, a bem dizer uma política de «reintegração». O partido procura sobretudo, através de campanhas de crítica, construir progressivamente a sua unidade, apesar das crises e, se possível, graças a elas.

ALAIN BOUC

A EMBAIXADA SEM CONFIRMAÇÃO OFICIAL

A Embaixada do Chile em Lisboa não tinha a meio da manhã qualquer confirmação oficial dos acontecimentos chilenos. O encarregado de negócios, Carlos Montané, afirmou, através de uma funcionária, que nada havia sido recebido na embaixada e que, através de contactos directos, se havia concluído que a embaixada em Paris se encontrava na mesma situação. Tudo o que na embaixada se sabe é «o que vem nos jornais portugueses e o que se pode ouvir numa emissora de rádio».

CARGUEIRO CUBANO ATACADO

HAVANA, 12 — (F. P.) — Numa nota oficial publicada esta noite pelo ministério dos Negócios Estrangeiros, o Governo de Cuba denuncia "uma agressão brutal e criminosa" da Marinha de Guerra chilena contra o navio mercante cubano "Playa Larga".

A nota precisa que o cargueiro em questão foi atacado no alto mar por dois aviões pertencentes às Forças Aéreas do Chile e depois submetido a um bombardeamenoo de artilharia por navios da Marinha de Guerra chilena.

BORDÉUS: FALSO VINHO POR AUTÊNTICO

BORDEUS, 12 — (R) — As autoridades aduaneiras estão a proceder a averiguações nos «stocks» de uma casa de vinhos de Bordeus que é suspeita de possuir milhões de litros de vinho importado de inferior qualidade, parem vendidos como autêntico Bordéus, de uma sábia lotação — disseram círculos ligados aos serviços alfandegários.

Diz-se também que na investigação das alfândegas estão em jogo 100 milhões de garrafas de vinho tinto.

No mês passado, um escândalo de grande envergadura abalou Bordéus, conhecido como a capital internacional do vinho, quando o Governo mandou proceder a uma investigação sobre a lotagem e adulteração de vinho branco de qualidade inferior que figurava como Bordéus clareto e tinto de primeiro qualidade. Foi nomeado um juíz de instrução para proceder a um rigoroso inquérito.

Os círculos informativos dizem que está a ser feita uma inspecção a uma casa de vinhos já mencionada no escândalo anterior.

As entidades alfandegárias estão a agir devido a informações de ter sido introduzido em Bordéus, através da Itália ou da Holanda, vinho inferior argelino pronto a ser vendido, sob documentação falsa, como Bordéus autêntico e de colheita especial.

ÁFRICA DO SUL: MORTOS DOZE MINEIROS

JOANESBURGO, 12 (FP) — Doze mineiros pretos foram mortos e oito ficaram feridos, ontem à noite, quando a polícia sul-africana abriu fogo na mina de ouro Western Deep Level, situada a uns cinquenta quilómetros de Joanesburgo, depois de ter sido chamada para reforço, em consequência de incidentes consecutivos a um diferendo entre a empresa e certos mineiros relativamente aos ganhos destes últimos.

Um porta-voz da Anglo-America Corporation, empresa proprietária da mina, precisou esta manhã que cerca de 80 mineiros tornados subitamente «agressivos» ontem à noite, no momento em que recebiam o seu salário semanal, tinham começado a atirar pedras, e os responsáveis da mina tinham sido obrigados a chamar a polícia para tentar manter a ordem.

À chegada desta, vários outros mineiros juntaram-se ao grupo dos contestatários, e a polícia, sentindo-se ultrapassada em número, abriu fogo sobre os manifestantes.

RETRATO POLÍTICO DO PRESIDENTE CHILENO

PARIS, 12 (FP) — O presidente chileno Salvador Allende tinha um busto no seu gabinete — o do presidente José Manuel Balmaceda que, derrubado pelos militares em 1891, tinha preferido suicidar-se.

Por vezes, dizia aos visitantes: «Ele teve razão. Se isso me acontecer, agirei na mesma».

Sob uma aparência simpática e alegre, Allende ardia de facto numa grande paixão política. Tinha feito a «aposta» de instaurar, pela primeira vez no mundo, o socialismo pela via legal.

Nascido em Santiago do Chile, em 1908, Allende era médico, mas nunca exercera, exceptuando uma breve passagem pelos serviços de assistência pública, no porto de Valparaiso.

Depressa foi dominado pela política e, em 1933, figurou entre os fundadores do Partido Socialista chileno.

Eleito deputado, em 1938, dirigiu a campanha presidencial de Pedro Aguirre Cerda (radical), candidato da primeira Frente Popular chilena. Cerda fez dele o seu ministro da Saúde, no período de 1939 a 1942. Em 1945 Allende foi eleito senador e, em 1966, ascende à presidência do Senado, não escondendo as suas ambições presidenciais.

Hábil político, esforça-se por vencer as divisões internas do seu Partido e as de toda a Esquerda chilena, onde os socialistas romperam várias vezes com os comunistas, que são acusados de alinhar demasiado pela política soviética.

Allende, com o seu talento de orador, com o seu aspecto sereno e tranquilizador, será, de algum modo, o homem providencial dessa Esquerda tantas vezes dividida. Animará, primeiramente, uma «frente do povo», que vai transformar-se na FRAP (Frente de Acção Popular) e, por três vezes (1952, 1958 e 1964) concorrera à presidência. É batido, primeiro, pelo general Carlos Ibanez, depois pelo político de Direita Jorge Alessandri, que o vence apenas por 34.000 votos, e, finalmente, pelo democrata-cristão Eduardo Frei.

Mas, em 4 de Setembro de 1970, Allende vinga-se e triunfa à justa, batendo o mesmo Alessandri por 40.000 votos. A Direita só por pouco não alcançou a vitória.

O doutor Allende é levado ao poder por uma coligação que teve muita dificuldade em estabelecer um programa comum, mas que precisou bem o seu objectivo: instaurar um regime de transição para o socialismo, respeitando a Constituição e as liberdades fundamentais.

O «camarada presidente» é obrigado a apelar, logo de início, para os recursos do seu talento político.

Tem de manter a coesão interna da sua coligação de Unidade Popular, onde os socialistas se situam, por vezes, à Esquerda do Partido Comunista.

Allende tem a tarefa penosa de governar com um Parlamento onde a oposição manteve uma maioria que, apesar de um ligeiro avanço da Esquerda, conservará depois das eleições de 1972.

Na generalidade, todo o processo chileno parece paradoxal. Efectivamente, esse processo pressupõe que a direita e o centro, a burguesia e os «terratenientes» aceitem, o deslizar insensível e legal para o socialismo que o presidente lhes propõe.

Mesmo à esquerda, a atitude presidencial levanta dúvidas e cepticismo. Verdadeiros marxistas continuam a pensar que, mais tarde ou mais cedo, vai soar a «hora das definições». E os socialistas, onde grande parte das simpatias vão para os «esquerdistas» pressionam Allende para que acelere a socialização.

Paralisado no plano parlamentar, empurrado pelos «esquerdistas» impacientes, que multiplicam os seus actos políticos, ocupam terras e fabricas, o doutor Allende terá, em breve, pela frente uma inflação sem precedentes que, este ano, deve situar-se entre 350 e 400 por cento.

Mas Allende conta com o Exército chileno, onde teria granjeado, segundo dizem, algumas simpatias.

Esses militares chilenos, neutrais ha perto de quarenta anos, apoiariam sempre um Governo, mesmo socialista, desde que respeitador da legalidade.

É essa a grande convicção do presidente. Mas nesse jogo político, subtil e cerrado, Allende conta sobretudo com a sua própria habilidade. É descrito como um homem prudente, mas também, na opinião de um jornalista inglês, como um «Maquiavel moderno».

Quando o marxista francês Regis Debray tenta perguntar-lhe «quem é que está a ser enganado?», Salvador Allende fugirá à resposta.

No entanto, Allende é convincente. Consegue mesmo convencer o seu amigo Fidel Castro que, no Chile, a via para o socialismo pode passar pelas urnas.

ALGUNS FOCOS DE RESISTÊNCIA

MENDONZA (ARGENTINA), 12 — (F.P.) — Várias pessoas teriam sido mortas e umas trinta ficaram feridas nos recontros armados que terminaram a noite passada com a queda do regime do presidente Salvador Allende, anunciam várias estações de rádio chilenas, todas em poder do Exército.

Uma dessas estações, «Rádio Minerais», acrescentou que algumas embaixadas, sobretudo a do México, tinham recolhido refugiados, cuja identidade não foi revelada.

Por outro lado, a mesma estação radiofónica anunciou um princípio de incendio na empresa Sumar, onde os militares enfrentam, desde esta manhã, alguns focos de resistência.

INTIMAÇÃO

MENDOZA (Argentina), 12 (FFE-ANI) — O comando das Forças Armadas chilenas divulgou o décimo-quarto comunicado, no qual faz saber que «os trabalhadores que se encontram nas fábricas devem abandoná-las imediata e pacificamente», ficando apenas o pessoal necessário para cuidar das instalações.

Acrescentam as emissões captadas em Mendoza que, «depois das 21 horas TMG, ninguém poderá andar nas ruas de Santiago».

O FILME DO GOLPE

SANTIAGO DO CHILE, 12 (FP) — Damos a seguir o filme do golpe de estado militar em Santiago do Chile, que teria levado o presidente Salvador Allende ao suicídio (as horas são as de Lisboa):

12 horas (e no Chile) a infantaria da Marinha subleva-se em Valparaíso e controla a cidade, primeiro porto chileno, 139 km a noroeste de Santiago.

— 12 e 30 — O presidente Salvador Allende chega ao palácio presidencial de La Moneda, escoltado pela polícia e por guardas pessoais.

— 13 e 30 — O chefe de Estado anuncia que os elementos da marinha dominam Valparaiso, mas que a situação é normal no resto do país.

— 14 horas — Allende anuncia que um grupo de militares tentam derrubar o Governo e que aviões militares sobrevoam o palácio de La Moneda.

— 14 e 45 — Formação de uma junta militar, composta pelos principais chefes das forças armadas e da polícia militar.

— 14 e 50 — A junta militar exige a demissão do presidente Allende.

— 15 e 10 — Primeiros tiros no centro de Santiago.

— 15 e 25 — O presidente Allende recusa demitir-se.

— 15 e 30 — Ultimato da junta militar, exigindo a evacuação do palácio presidencial, antes das 16 horas (11 horas da manhã em Santiago do Chile).

— 15 e 55 — As ruas da capital chilena estão desertas e a junta renova o ultimato.

— 16 e 30 — A junta militar decreta o estado de sítio em todo o Chile. O recolher obrigatório é decidido para entrar em vigor às 15 horas locais (20 horas de Lisboa).

— O pessoal civil do palácio La Moneda abandona o edifício.

— O presidente Salvador Allende anuncia que se manterá na presidência da República para enfrentar o levantamento.

— 16 e 40 — A junta anuncia que domina a maior parte do país.

— 17 e 10 — O exército começa a atacar o palácio presidencial.

— 17 e 40 — A residência de Allende é, por sua vez, atacada enquanto se declara um incêndio no palácio presidencial.

— 19 e 15 — Segundo a rádio, controlada pelos militares, o presidente Allende anuncia que vai render-se e pede um prazo para o fazer.

— Um posto de rádio amador anuncia que operários se dirigem para o centro de Santiagio.

— 19 e 30 — É encerrada a fronteira entre o Chile e o Peru.

— 19 e 50 — Rendição das forças que defendiam o Palácio de La Moneda.

— A rádio em poder dos militares anuncia que Allende se rendeu às 19 e 30 (14 e 30 em Santiago do Chile).

— 23 horas — Jornalistas chilenos afirmam que o presidente Allende e o seu conselheiro se suicidaram.

— 0 horas — Volta a calma a Santiago.

Alívio nos Estados Unidos

WASHINGTON, 12 — (FP e R) — O Governo americano recusou-se hoje a fazer qualquer comentário ao golpe militar no Chile e à morte do presidente Salvador Allende.

Um informador oficial classificou os dramáticos acontecimentos como «um assunto de política interna chilena» sobre o qual nada tinha a dizer.

Embora a queda de Allende constitua um alívio para os Estados Unidos devido à política socialista de nacionalizações que ele seguia, fontes americanas receiam que, em contrapartida, o Chile venha a mergulhar numa prolongada guerra civil entre os militares e os partidários do regime derrubado.

Alguns funcionários americanos receiam, por outro lado, que os chilenos atribuam aos Estados Unidos a inspiração do golpe de Estado, uma vez que já anteriormente grandes empresas americanas tais como a ITT, estiveram envolvidas em tentativas para impedir Allende de subir ao poder após a sua eleição.

Durante um inquérito efectuado pelo Senado americano no princípio deste ano, várias testemunhas alegaram que a ITT ofereceu dinheiro e todo o seu apoio à CIA para esta tentar impedir a eleição de Allende em 1970.

O «New York Times» afirma hoje em editorial que embora não se tenha provado qualquer interferência da administração Nixon contra o dr. Allende em 1970, é essencial no próprio interesse dos Estados Unidos que Washington «se abstenha rigorosamente de intervir na actual crise que só aos chilenos compete resolver. Não devemos dar pretextos para a mínima suspeita de intervenção externa».

Na Cidade do México, o presidente Echeverria disse que o Governo mexicano lamenta o golpe de Estado contra o presidente Allende e faz votos para que não se confirme a notícia da sua morte.

Echeverria manifestou solidariedade com o povo chileno e disse estar confiante num regresso próximo do Chile à paz e à democracia.

SEM SURPRESA

O golpe de Estado foi acolhido sem surpresa, nos meios políticos brasileiros, onde se seguia interessadamente, há várias semanas, o desenrolar da crise política chilena. Os meios oficiais não publicaram qualquer comunicado. Nos meios económicos, onde a notícia foi bem recebida, acentua-se que os chilenos deverão esforçar-se por restabelecer as estruturas económicas do seu país, afectadas pela experiência socialista de Allende.

Em La Paz (Bolívia) a queda do regime chileno causou grande emoção e teme-se a evolução dos acontecimentos. Os dois jornais da tarde de La Paz dedicam várias páginas às informações recebidas de diversos países da América do Sul, acerca da rebelião militar chilena.

A atmosfera era tensa na capital. Grupos compactos paravam diante dos «placards» dos jornais, onde, de momento a momento, surgiam novas notícias.

O presidente José Figueres, da Costa Rica, ao ter conhecimento do golpe de Estado, enviou uma mensagem ao dr. Allende oferecendo-lhe asilo político e pondo a sua residência à disposição do dirigente chileno.

Mais tarde, ao saber da sua morte, comentou: «Salvador Allende era um nobre idealista e morreu como um verdadeiro homem».

O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros chileno, Gabriel Valdes (na telefoto) partiu ontem de Nova York para o Peru mas negou dirigir-se para o Chile a fim de substituir o presidente Salvador Allende. Valdes, que foi ministro no governo cristão-democrático que precedeu o de Allende, disse que se desloca a Lima para um encontro das Nações Unidas. Contudo, fontes diplomáticas disseram que a junta militar chilena o poderá nomear presidente. (UPI-Telimprensa-DL)

ALLENDE PODE TER SIDO MORTO AO RESISTIR AOS ATAQUES

SANTIAGO DO CHILE, 12 (FFE-ANI) — Existem dúvidas sobre um dos pontos principais do dia de ontem: a possível morte de Allende. A convicção mais generalizada é a de que se suicidou com um disparo na boca. Mas outras afirmações levam a entender que poderá ter sido morto ao resistir aos ataques de aviação, primeiro, e dos tanques e da Infantaria depois.

De qualquer forma, às 2 e 15 locais (19 e 15 em Lisboa) a junta militar informou que, ao ocuparem o palácio presidencial, as Forças Armadas e os carabineiros tinham feito triunfar o seu golpe.

Presume-se que Allende morreu cerca dessa hora.

Um pouco antes, a junta informara que o presidente pedira tréguas por cinco minutos, para se entregar, mas que não fora possível aceder a tal petição dadas as circunstâncias prevalecentes na zona e o fogo feito por franco atiradores.

A INTERNACIONAL SOCIALISTA CONDENA O GOLPE MILITAR

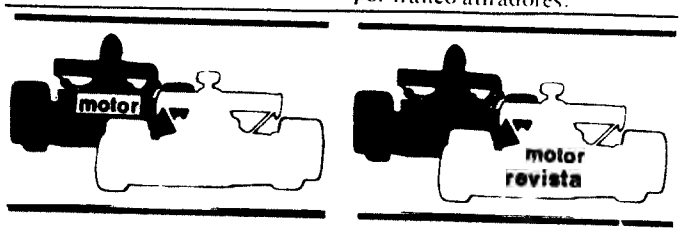
LONDRES, 12 — (R.) — A Internacional Socialista, que liga 58 partidos democráticos das esquerdas em todas as partes do mundo, condenou hoje a intervenção militar para derrubar o presidente Salvador Allende do Chile.

A Internacional Socialista, que inclui o chanceler Willy Brandt da Alemanha Ocidental entre os seus vice-presidentes, reafirmou o seu apoio ao governo de Unidade Popular do Chile numa declaração publicada pela sua sede de Londres.

A declaração apoiava os «esforços do governo chileno para criar uma sociedade socialista unida e democrática» e condenava veementemente «quaisquer tentativas das forças reaccionárias dentro e fora do Chile para derrubarem o governo de Unidade Popular que tem feito enormes progressos para o estabelecimento do socialismo no Chile através das vias legais democráticas».

Partidos membros da Internacional Socialista encontram-se presentemente no poder na Alemanha Ocidental, Suécia, Israel, Austrália, e em 10 outros países.

A declaração publicada em Londres foi assinada, em nome de toda a organização, pelo presidente da Internacional Socialista, Bruno Pitterman e pelo secretario-geral, Hans Janitscheck.



DL/GERAL

Com os piratas da paz no Mediterrâneo Oriental

Continuação da pag 3

nativos de todos os lados, faz uma greve da fome em Nova York, que chama as atenções para a sua pessoa è lhe conquista novos apoios. Abie Nathan regressa ao Médio Oriente, no seu navio, rodeado por uma equipa internacional de idealistas do seu género. Estes «piratas da paz», treze ao todo, vieram dos Estados Unidos, de Inglaterra, de França, do Canadá, da Holanda e mesmo das Filipinas, e, bem entendido, das duas partes essencialmente empenhadas no conflito: israelitas e palestinianos.

A estação conheceu rapidamente um vivo sucesso. A sua discoteca encontra-se particularmente bem fornecida e essencialmente determinada pelo público jovem. «Quero que à mesma hora, diz Abie, em Israel e no Egipto, se dance ao som da nossa música.» As cartas enviadas para a «Voz da Paz», cujo número se eleva a vários milhares, provam que a estação conquistou a escuta de numerosos jovens. Jovens e menos jovens escrevem que a estação (emitindo em 1540 KH z) fala uma linguagem que lhes vai direita ao coração. Mesmo crianças, dirigindo-se a Abie, lhe enviam flores e desenhos, e Abie, comovidíssimo, afirma que, a seus olhos, estes traços desajeitados são mais preciosos que qualquer Picasso ou Chagall.

Ao lado dos homens da rádio, a equipagem é dirigida pelo capitão François Bonzon. Grande, magro, cabelo prateado, este marinheiro de cinquenta e dois anos, comandou já navios de tonelagem muito superior. Uma noite em Marselha, encontrou Abie, foi conquistado pelo seu dinamismo e reuniu-se ao grupo. Caloroso, calmo e cortês, é o único a viver a bordo com a sua mulher. Cada membro da tripulação recebe um salário simbólico de 100 dólares por mês para as suas saídas nos pontos de escala. A estação é financiada pelos donativos que continuam a afluir e pela publicidade: «Dez minutos apenas por dia, para nos permitir continuar; não pretendemos lucros», explica Abie. A estação consegue sustentar-se assim e manter os seus programas com um orçamento de 60 000 libras israelitas mensais.

«De momento, temos recursos e tudo vai bem», respondem os piratas, quando os interrogamos sobre o futuro.

Fala-se e escreve-se muito sobre Abie Nathan. Alguns pensam que não é senão um D. Quixote idealista, sem qualquer sentido das realidades, um Robin dos Bosques, um aventureiro, ou mesmo um charlatão. Mas um dos seus ouvintes assegura que na sua opinião «é mais normal que os outros normais de todos os políticos». Abie, por si próprio, encontra-se cheio de esperança. Jurou não voltar a terra enquanto não houver de novo paz no Médio Oriente. Entretanto, continua a incomodar as consciências dos cidadãos e dos responsáveis de ambos os lados da bandeira.

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURAIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa

L.º do Intendente Pina Manique, 35-1.º
LISBOA-1

REUNIÃO MAGNA
C. C. T.

Retribuição Mínima do Trabalho

Informamos por este meio todos os Colegas que se efectua uma Reunião Magna no próximo dia 14, pelas 20.30 horas na Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário» — Rua da Voz do Operário, 9 a 15 em Lisboa - com a seguinte ordem de trabalhos:

— Contrato Colectivo de Trabalho.
— Retribuição Mínima do Trabalho.

Lisboa, 7 de Setembro de 1973.

A DIRECÇÃO

FALTAM SÓ 3 DIAS

PARA TERMINAREM

OS **SALDOS** DOS

Tecidos Almirante, Lda.

— AV. ALMIRANTE REIS, 23-A

VESTIDOS PARA SENHORA

SEDA, ALGODÃO E EM MALHA, AO PREÇO ÚNICO DE 90$00

CAMISAS PARA CRIANÇA

67 % POLYESTER (NÃO PASSA A FERRO) APENAS POR 40$00

ROUPÕES P/ CRIANÇA EM TURCO APENAS POR 25$00

CALÇAS P/ SR.ª e HOMEM AO PREÇO ÚNICO DE 100$00

E TAMBÉM AINDA MILHARES DE PEÇAS DE MALHA PARA HOMEM E SENHORA AOS PREÇOS DE 60$00 E 75$00

VISITE-NOS E CONFRONTE

POIS O SEU DINHEIRO TEM O DOBRO DO VALOR

MAIS UM ANO DE SECA EM CABO VERDE

A seca que desde há cinco anos tem atingido o arquipélago de Cabo Verde, com graves consequências para a agricultura e para a vida das populações, continuou este ano, apesar de algumas chuvas terem caído em certos pontos das ilhas.

Segundo uma informação do Centro de Informação e Turismo de Cabo Verde, choveu em alguns pontos altos das ilhas, em Agosto último. Em Santiago choveu regularmente embora a precipitação pluviométrica mais elevada (96 mm em Ribeirão Manuel — concelho de Santa Catarina) não tenha chegado para beneficiar a área considerada «celeiro». Em Santo Antão, apenas a área do concelho de Paul registou algumas chuvas não tendo chovido absolutamente nada nas ilhas de Maio, Sal e Boa Vista. Em S. Nicolau só choveu durante quatro dias em Agosto e em S. Vicente «não caiu uma única gota de água». Na zona do sul do Fogo, a principal sob o ponto de vista agrícola, só choveu duas vezes e na Brava apenas houve um dia de chuva regular. Desde 24 de Agosto que não chove em Cabo Verde.

«Conhecedoras destes condicionalismos «prossegue a informação», e tendo ainda bem presente no seu espírito o que se passou em 1971, quando também em Agosto choveu mas não voltou a chover nos dois meses seguintes, sendo a produção agrícola nula, as populações manifestam bastante cepticismo quanto às possibilidades de colheita e à consequente melhoria da situação resultante da longa estiagem.»

DIA MUNDIAL DA POUPANÇA

A assinalar o Dia Mundial da Poupança, em 31 de Outubro, a Caixa Geral de Depósitos sob a égide do Instituto Internacional das Caixas Económicas, vai promover uma série de actos comemorativos.

Na filatelia, o acontecimento vai ser anunciado por intermédio de diferentes flâmulas publicitárias aplicadas por máquinas de carimbar.

Informação técnica na industria do metal

De 9 a 12 de Outubro decorrerá em Lisboa um curso de Informação Técnica na Indústria do Metal, patrocinado pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, o qual será dirigido por P. Popper. Entre os temas a abordar contam-se: Natureza da Informação Técnica na Indústria do Metal; sua importância, características, fontes e sistemas.

No mesmo curso serão também abordados os problemas relativos à metodologia da informação: técnica de gestão e processamento. Cooperação nacional e internacional e o binómio de transferência de tecnologia/informação, importância do contacto pessoal, dos organismos de assistência técnica e investigação aplicada.

AUMENTO DA EXPORTAÇÃO ANGOLANA

LUANDA, 12 (L.) — Com um montante de 5.910.375 contos, o café, os diamantes, o petróleo e os minérios de ferro representaram 73,6 por cento do valor total das exportações conseguidas por Angola durante o 1.º semestre de 1973, valor esse expresso por 8.025.620 contos.

Os quatro referidos produtos continuam, assim, a dominar amplamente o panorama das exportações de Angola, sensivelmente com percentagem idêntica à registada durante o primeiro semestre de 1972, período em que perfizeram 4.740.198 dos 6.457.615 milhares de escudos então alcançados pelas vendas de Angola aos mercados externos.

BANANAS

Elevaram-se a 40.771 toneladas, no valor de 171.514 contos, as exportações de banana de Angola, durante o 1.º semestre do ano corrente, as quais tiveram o mercado metropolitano como principal ponto de destino.

Durante o mesmo período do ano findo, as exportações do mesmo fruto tinham atingido as 34.162 toneladas e os 149.649 milhares de escudos, pelo que se registou um acréscimo de 6609 toneladas e de 21.865 contos entre os semestres considerados.

ERNESTO MARTINS

FALECEU

Ilda Crespim Martins, Maria Margarida Martins Vieira e seu marido, Ernesto Crespim Martins e sua mulher, António Martins e sua mulher e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 13 pelas 11 horas da sua residência, Praça Gonçalo Trancoso, 1-3.º esq., para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA SALGADO — Tel. 48258

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

VENDA DE VIDRARIA DIVERSA DE LABORATÓRIO, JÁ FORA DE USO

(ampolas de decantação, buretas, balões, frascos, albuminómetros, pipetas, tubos de ensaio, etc. etc.).

Concurso Público N.º 75/73

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12,30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

O material poderá ser visto nos Armazéns deste Hospital, todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 9 às 12 horas.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 10 de Setembro de 1973

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES,

a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

DL/NACIONAL

SUECOS ILUSTRES VISITAM PORTUGAL

ESTOCOLMO, (ANI) — Um grupo de sessenta e oito individualidades suecas, figuras de grande projecção social e financeira deste país, parte no próximo dia 18 para Lisboa, numa visita promovida pela Associação Paisagística da Suécia, com o patrocínio da Embaixada de Portugal em Estocolmo.

Entre os visitantes, encontram-se os condes Torgil Von Seht, antigo vice-presidente do Parlamento da Suécia, Claes Horn Af Aamine, proprietário do parque de Rottneros, Goesta Bonde, o professor catedrático Greyer Larsson, o eng. Maarten Smedberg, presidente da Academia Florestal, os coroneis Torsten Holmer e Carl Silfverstolpe e a baronesa Lena Silfverschioeld, sogra da princesa real Desiree.

A visita, que conta com a colaboração técnica local de diversas entidades e organismos oficiais e particulares portugueses, durará doze dias, concentrando-se nas regiões do norte e centro de Portugal metropolitano, bem como no Alentejo.

Além do Porto, Braga e Guimarães, o grupo sueco visitará, no norte, Viana do Castelo, Ofir e Amarante, onde há dois anos foi recebida uma numerosa delegação da «Ordem do Amarante», da Suécia.

A caminho de Lisboa, os visitantes suecos percorrerão, entre outros pontos, Coimbra, Viseu, Lamego, Buçaco, Batalha, Alcobaça, Nazaré e Tomar.

Depois de Almeirim e Évora, o grupo participará em vários actos na capital, alguns promovidos pela respectiva Câmara Municipal, percorrendo, ainda, Sintra, Queluz e a costa de Lisboa, regressando no dia 29 a Estocolmo.

AVENIDA DA LIBERDADE:

Alargamento da Rua das Pretas e Parque Automóvel Subterrâneo

O Plano de Renovação da Avenida da Liberdade inclui uma passagem superior para peões na Rua da Conceição da Glória — afirmou, na Direcção dos Serviços de Urbanização da C.M.L., o arquitecto Pedro Vieira de Almeida, autor do projecto.

Referindo-se ao quarteirão de edifícios limitado pela Travessa da Glória e pela Praça da Alegria, o arquitecto Pedro Vieira de Almeida afirmou que, de todos os imóveis que constituem aquele conjunto, apenas o edifício conhecido por «Casa Azul» foi considerado digno de conservação na sua traça original, de acordo com um estudo oportunamente feito pelo crítico de arte José Augusto França.

Está também projectado o alargamento da Rua das Pretas, com acesso directo, por meio de escadarias, aos terraços superiores, enquanto nos baixos de edifícios com frontarias sobre a Travessa da Glória se planeia construir um parque automóvel subterrâneo.

ASSALTANTES ESVAZIARAM O "MAURA"

O cargueiro italiano «Maura», que encalhou defronte da praia de Francelos (Vila Nova de Gaia), foi assaltado durante a noite de ontem. Depois de arrombarem as portas dos beliches, indivíduos desconhecidos apoderaram-se de tudo quanto existia a bordo, como roupas, bebidas e tabaco e outras coisas mais, pertenças do comandante e da tripulação do barco.

O capitão Bartolomeu Di Scuotto — comandante do barco — já apresentou queixa às autoridades e não pode, de momento, avaliar o valor total dos objectos roubados, pois só ele se encontra no nosso país, uma vez que oresto da tripulação seguiu ontem mesmo para as suas terras.

Estranho roubo este já que a Guarda Fiscal se encontra, em terra, claro, de vígia à zona onde o barco naufragou.

Entretanto, em Itália, prosseguem as negociações com vista a decisão final a dar ao cargueiro, encalhado há já demasiado tempo.

Necrologia

ERNESTO MARTINS

Faleceu o sr. Ernesto Martins, de 71 anos, natural de Lisboa, industrial, casado com a sr.ª D. Ilda Henriques Crespim Martins, pai da sr.ª D. Maria Margarida Crespim Martins Ramos Vieira e do sr. Ernesto António Crespim Martins. O funeral a cargo da Agencia Salgado, realiza-se amanhã dia 13 pelas 11 horas da sua residência, Praça Gonçalo Francoso N.º 1 3.º esq. para o cemitério do Lumiar.

Agência Salgado

AS COISAS DO TOTOBOLA...

RICO FICOU POBRE E VOLTOU A SER RICO

— Antes de mais nada, eu tenho de agradecer à minha mulher. Sem ela, eu não sei o que teria sido de mim, quando a minha vida andou para trás, quando, de repente, me vi sem nada, arruinado e destroçado.

Tem 52 anos, é natural de Redondo (Alentejo), mas vive em Moçambique há 16 anos, o sr. Mário António Ramalho Grenho, que agora, vai embolsar «a módica quantia» de quase mil oitocentos e cinquenta contos (!) — 1 845 916$10 — porque S. Totobola se lembrou dele e o fez autor de um dos dois únicos «trezes» logo no primeiro concurso de Apostas Mútuas Desportivas esta temporada, assim aberta espectacularmente sob os melhores auspícios...

— Sim, vou receber todo esse dinheiro e sinto-me radiante, até porque já soube o que era ter uns dinheiros e, depois, num ápice, ficar sem um tostão...

É cheia de peripécias a vida do sr. Mário António Grenho, uma vida flagrante exemplo dos tais «alcatruzes da nora» que, às vezes, elevam uma pessoa de «baixo» para «cima» ou a precipitam de «cima» para «baixo», enquanto o diabo esfrega um olho...

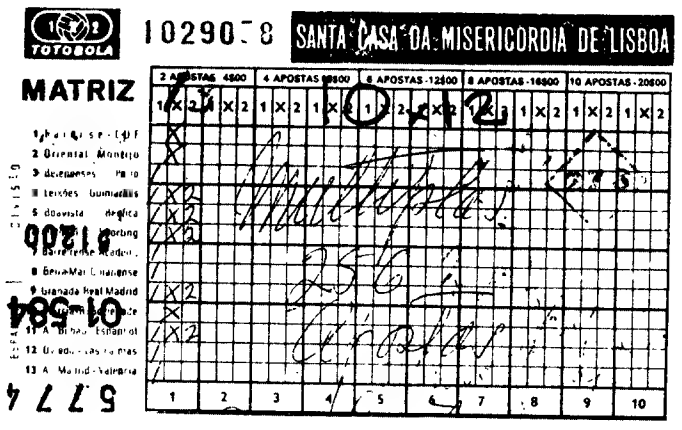
Há dezasseis anos (então, portanto, com 36 anos), ele saiu do «seu» Alentejo rumo a Moçambique, ardendo no desejo de singrar economicamente, cheiinho de humanas, naturalíssimas ambições. Deitou mãos ao trabalho e, passado algum tempo essas mesmas ambições levaram-no a pedir uma licença ilimitada no emprego e a dedicar-se à agricultura, por conta própria, como cultivador de algodão. E tudo lhe pareceu ter entrado num «mar de rosas». Durou três anos a prosperidade. De súbito, a roda da fortuna mudou, os negócios começaram a correr-lhe mal, crescentemente pior, de um momento para o outro um princípio de riqueza estava arruinado, destroçado, reduzido a zero. Nessa hora má, o sr. Grenho, para solver compromissos, para salvar a face, viu-se inclusive, na contingência de ter de se desfazer de todos os bens, o que já tinha conseguido um prédio em Lourenço Marques e umas propriedades na Metrópole. Daí para a frente, nestes últimos cinco anos, apenas a vida modesta de escrivão do Tribunal da Primeira Vara da Comarca de Quelimane...

Agora no momento em que, via Totobola, o dinheiro «grande» mil oitocentos e cinquenta contos, carambo!) volta a bater-lhe à porta, quando talvez já todas as esperanças de fortuna estivessem perdidas bem se compreende que o sr. Grenho recorde as amarguras passadas, antes de gritar a enorme alegria presente. Daí o sincero agradecimento à esposa que o acompanhou e amparou nesses momentos maus de tremendo desânimo. Só que S. Totobola tem destas coisas...

... Como, por exemplo, fazer com que o outro «treze» desta semana fosse parar... aos Estados Unidos da América do Norte, mais exactamente à Califórnia. Pois, leitor, fique sabendo que um emigrante português (com o respectivo boletim registado numa agência em Lisboa), ficou, ao fim da tarde de domingo último, pouco menos do que... bimilionário! Jogando com cinco triplas (isto é, 243 apostas, no valor de 486$00), este beirão (que requereu o anonimato) vai receber nada menos de mil e novecentos contos (!), 1 901 101$70 — fruto de dez «dozes» que somou ao «treze» — a grande vantagem de jogar em múltiplas.

Registe-se que este português na Califórnia, joga no Totobola (enviando os boletins para Lisboa) todas as semanas e já uma vez havia tido um prémio de setenta contos...

LOGO NO PRIMEIRO CONCURSO DA ÉPOCA DOIS MILIONÁRIOS EM MOÇAMBIQUE E NA... CALIFÓRNIA



Esta é a matriz do «milionário» da Califórnia, que tem uma curiosidade especial, que lhe podia ter saído cara, isto é, podia ter alterado o boletim. Com efeito, este concorrente inscreveu no boletim cinco triplas, que são 243 apostas e, portanto, 486$00, mas declarou e pagou 256 apostas ou sejam 512$00. O agente aceitou a matriz, mas agora tem de devolver ao cliente a diferença, ou sejam 26$00. Isto, o regulamento aceita, mas se fosse ao contrário, o concorrente arriscava-se a ter, regulamentarmente, o boletim alterado e podia não ter acertado como acertou. É caso para dizer, atenção Califórnia, pois para a próxima vez pode suceder que um «milionário» de Quelimane (ou de qualquer outro lado) fique sozinho com os 3 500 contos. Ok?

LUANDA:

62 CASOS DE CÓLERA EM QUATRO MESES

LUANDA, 12 (L.) — Segundo comunicado agora distribuído pelos Serviços de Saúde, registaram-se em Luanda, durante os quatro últimos meses, 62 casos de cólera, dos quais 6,7 por cento se revelaram mortais, em virtude dos doentes só procurarem assistência médica quando o seu estado de desidratação já não permitia qualquer hipótese de cura.

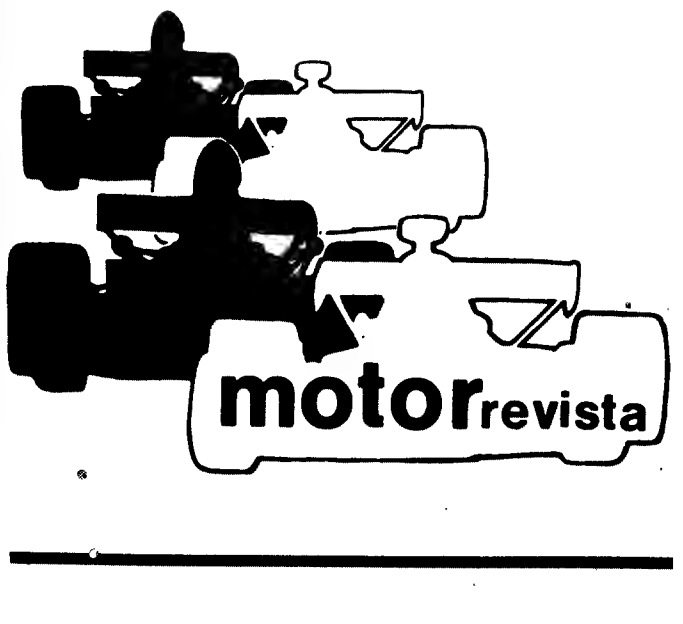
Entretanto — e não obstante os repetidos apelos dos Serviços de Saúde, que continuam a manter abertos quatro postos de vacinação anti-cólerica — a população da capital angolana continua a não procurar a relativa imunidade conferida pela vacina.

ATROPELAMENTOS E AGRESSÕES

Atropelamentos e agressões «foram mato» durante o último fim de semana, em Luanda, onde 52 agredidos e 20 atropelados tiveram de receber tratamento no Banco de Urgências do Hospital de São Paulo.

Entre as vítimas de agressão, conta-se Alfredo Sebastião Bica, que levou enormíssima tareia de uma mulher munida de um ferro de engomar, ficando com inúmeros ferimentos e equimoses.

Também António dos Santos Rodolfo foi violentamente agredido por desconhecidos, a soco e pontapé, quando se encontrava calmamente a observar o movimento dos automóveis eléctricos, numa pista popular, desconhecendo os motivos que presidiram inesperada e violenta agressão.



Maria de Carvalho

Confortada com todos os Sacramentos

FALECEU

Seus primos e mais família. participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã às 10 horas da igreja de S. João de Deus, capela A, para jazigo de Família no cemitério da Chamusca.

Às 11.30 horas de hoje será celebrada missa de corpo presente na referida igreja e amanhã, pelas 12 horas, na igreja da Chamusca.

A Funerária da Boa-Hora

DL/DESPORTOS

FUTEBOL BRASILEIRO

GOIAS É A REVELAÇÃO E O SANTOS A SENSAÇÃO

O maior campeonato do mundo o campeonato brasileiro de futebol, já está a andar e atingiu, no fim-de-semana, a sua quinta jornada. Quarenta clubes de todos os estados da grande nação americana, divididos em duas zonas, defrontam-se entre si, a duas voltas, numa competição que principiou em Agosto e deve terminar em fins de Fevereiro com jogos preferentemente ao domingo mas, bastas vezes, também à quarta, à quinta e ao sábado.

Após a quinta jornada, uma sensação se destaca: o Goiás, único guia isolado e que ainda se mantém invencível. Atrás desta equipa, da cidade de Goiânia, arrumam-se nomes grandes do futebol brasileiro, como sejam o Palmeiras, Vasco da Gama, Flamengo, Santos e outros mais. É claro que muito ainda há a jogar e a hierarquização qualitativa ainda não está definida. Mas a proeza dos futebolistas do Goiás não passa despercebida.

O jogo mais importante da quinta jornada realizou-se no Maracanã e opôs o Santos (com Pelé) ao Flamengo (com Paulo César). O Santos é treinado pelo seu antigo jogador Pepe e o Flamengo dirigido por Zagalo.

O Santos venceu por uma bola a zero e o grande jogo levou 45.000 espectadores ao estádio do Maracanã.

Nos vinte jogos da jornada, a receita foi de 2.456.000 cruzeiros (quatro escudos o cruzeiro), cabendo quarenta por cento a cada clube e vinte por cento à Confederação Brasileira de Desportos, que patrocina e financia este campeonato.

Resultados da quinta jornada no grupo A — Brasil-Fluminense, 1-2; Moto-América do Rio (foi suspenso por falta de energia eléctrica); Corintians-São Paulo, 1-0; Guarani-Ceub, 3-1; Cruzeiro-América (MG), 1-0; Bahia-Internacional, 1-2; Paissandu-Recife, 2-2; Fortaleza-Figueirense, 2-0; Tiradentes-Botafogo, 0-0; Nacional-Curitiba, 0-1.

Grupo B — Flamengo-Santos, 0-1; Grémio-Palmeiras, 0-0; Atlético (PR)-Atlético (MG), 0-1; Goiás-América (RN), 0-0; Náutico-Santa Cruz, 0-0; Sergipe-Remo, 1-0; Rio Negro-Vitória, 0-0; Comercial-Desportiva, 0-0; Vasco da Gama-Ceará, 1-1; Portuguesa-Olaria, 4-2.

Classificação, depois desta jornada:

Grupo A — Cruzeiro, Fluminense, Curitiba, Botafogo e Tiradentes, 7 pontos; América de Minas Gerais, São Paulo, Corintians, Fortaleza e Guarani, 6; América do Rio, Internacional e Ceub de Brasília, 5; Paissandu, Bahia e Nacional, 4; Figueirense, 3; Recife, 2; Brasil, 1; e Moto, 0.

O América do Rio e o Moto têm um jogo a menos.

Grupo B — Goiás, 8 pontos; América do Rio Grande do Norte e Palmeiras, 7; Remo, Vasco da Gama e Grémio, 6; Vitória, Atlético de Minas Gerais e Desportivo do Espírito Santo, 5; Atlético do Paraná, Flamengo e Náutico, 4; Rio Negro, Santa Cruz e Portuguesa de São Paulo, 4; Santos, 4; Comercial de Mato Grosso e Ceará, 3; Sergipe, 2; Olaria, 1.

O Vasco da Gama, o Náutico, o Atlético (MG), a Portuguesa, o Santos e o Olaria têm um jogo a menos.

MIRANDINHA EM NEGOCIAÇÕES

Já que estamos a falar do futebol brasileiro atentemos no movimento de transferências que por lá vai, com o campeonato a decorrer.

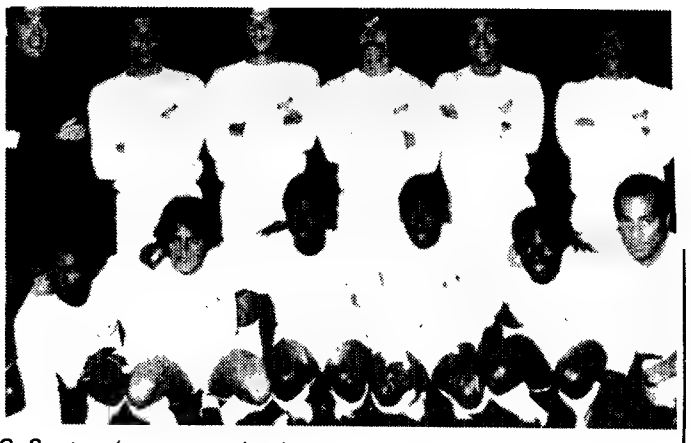
Primeiro Mirandinha, o avançado centro que o Sporting está a tentar contratar. Trata-se de um excelente jogador do Corintians de S. Paulo, mas que não actuou ainda no campeonato pois houve desinteligências entre ele e o seu treinador, o nosso muito conhecido Yustrich. Como o regulamento do futebol brasileiro não permite jogar por outro clube se já tiver representado qualquer diferente na mesma prova, os dirigentes do Corintians não o querem utilizar enquanto negoceiam a sua possível colaboração temporária no S. Paulo ou no Santos, dois clubes muito interessados no jogador.

Aqui aparece o Sporting também interessado. Mas, como se vê, Mirandinha tem candidatos e deve custar uns bons cobres: o seu «passe» está orçado em 5500 contos. E que se garante ser mesmo «craque». Agora, a equipa do Corintians tem formado o seu ataque com Ivan, Roberto, Vaguinho, Rivelino e Marco António.

RIVELINO E AFONSINHO

Outros dois jogadores estiveram na berra e são ambos médios: Rivelino e Afonsinho. O primeiro não queria renovar o seu contrato com o Corintians, pelo ordenado que o clube oferecia, e foi colocado na lista de transferências. Simplesmente o clube de Rivelino pediu uma fortuna pelo seu «passe» e só apareceu um candidato a aproximar-se do montante pedido. Era um clube da várzea de S. Paulo, com um presidente rico: Rivelino, ao ver-se na eventualidade de jogar lá para a segunda ou terceira divisões, fez marcha atrás e aceitou as condições do Corintians: 28 mil cruzeiros mensais de ordenado (cerca de 100 contos) e 90 mil de «luvas».

Afonsinho é um outro famoso médio brasileiro que já jogou no Santos, Olaria e Vasco e agora assinou contrato com o Flamengo. As suas sucessivas mudanças de clube devem-se ao facto de ser jogador muito inteligente e personalizado, antigo estudante de Medicina, que joga com o seu «passe» na mão. Umas vezes não chega a acordo financeiro e transfere-se, outras arranja problemas com os treinadores que o querem obrigar a cortar as barbas e o longo cabelo. Um desses treinadores foi Zagalo, que se zangou com o jogador mas, agora, foi pressurosamente contratá-lo mesmo com barba e cabelo bem longos...



O Santos (com um trio de negros no ataque: Eusébio, Pelé e Edu) foi ao Rio de Janeiro bater o Flamengo por uma bola a zero, no mais importante jogo da quinta jornada. Esta equipa, treinada por Pepe, tem muita juventude a ladear Pelé que actua no seu último campeonato.

Afonsinho é um grande jogador, com muita experiência. Para o momento é o reforço ideal e por isso pedi a sua contratação — declarou Zagalo à Imprensa brasileira.

Quando a necessidade aperta, já os olhos se fecham e ninguém mais implica com as barbas de quem quer que seja. No futebol, como no resto...

O DR. NUNES DOS SANTOS INDIGITADO PARA NOVO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO

A presidência da Federação de Futebol pertence, por rotação, a representantes dos principais clubes. Não há dúvida de que o sistema está eivado de defeitos, porquanto elimina do cargo (**à priori**) quem não for adepto do Benfica ou do Sporting, do Porto ou do Belenenses, e todos nós sabemos que existem dirigentes competentíssimos em outras colectividades. Mas, dando de barato a apreciação e cingindo-nos apenas a factos, deve informar-se que tudo indica que o futuro presidente será o dr. Nunes dos Santos (sportinguista a exercer presentemente as funções de tesoureiro federativo) o que não deixaria de ser o reconhecimento pelo seu notável trabalho de saneamento financeiro de uma Federação que tinha «déficits» periódicos e, neste momento, já não deve um centavo a ninguém.

O brasileiro Dirceu Lopes e o inglês Denis Law aceitaram o convite de Eusébio para actuarem na sua festa de homenagem.

Para o campeonato mundial, a Argentina bateu a Bolívia por 4-0. Entretanto, o Chile derrotou (em embate particular) a selecção de Porto Alegre (Brasil) por um resultado que não dá margem para dúvidas: 5-0.

Sporting de Braga: um Apelo à cidade

O Sporting de Braga está empenhado numa difícil mas grandiosa tarefa: devolver à cidade que lhe serviu de berço e madrinha o prestígio que já teve e que perdeu.

Não é fácil resolver o problema: e a Junta Directiva sabe-o perfeitamente. Por isso está a cumprir um roteiro que visa a reconquista de uma posição que seja o orgulho de todos os bracarenses.

O mais difícil terá sido já alcançado: falta agora a concretização, o cimentar dos alicerces já cavados. Por isso, a Junta Directiva do clube vai lançar um apelo a todos os bracarenses, no sentido de poder contar com a ajuda comum. É um sinal de união, de fé, de amizade, aquele que os responsáveis do clube querem lançar. Daí que seja solicitada à cidade a ajuda indispensável, aquele auxílio que decerto não ficará esquecido. Conforme o documenta o «recado» mandado a todos os bracarenses:

«Depois de saneadas as finanças do clube, surge agora a segunda etapa, conduzir o Sporting Clube de Braga ao lugar que todos anseiam e o clube merece. Esta é a meta que a Junta Directiva se propõe ultrapassar e seus habitantes corresponderem ao apelo que em breve lhes será feito. Conta a Junta Directiva e demais membros que constituirão as Comissões de Ruas e Freguesias terem o acolhimento que em circunstâncias idênticas os tem rodeado.

«Desta forma teremos um Sporting de Braga pertença da cidade, e não de meia dúzia.

«Não devem esquecer os bracarenses que o Sporting de Braga é incontestavelmente o maior baluarte turístico e de propaganda da nossa cidade.

«Todos, comerciantes, industriais, e demais população beneficiarão com a conquista por parte do Sporting de Brga do lugar que perdeu.

«Não esqueçam, o regresso ao seio dos grandes está na vossa mão.

«Por um Sporting de Braga cada vez maior.

A JUNTA DIRECTIVA

Ainda o caso das drogas

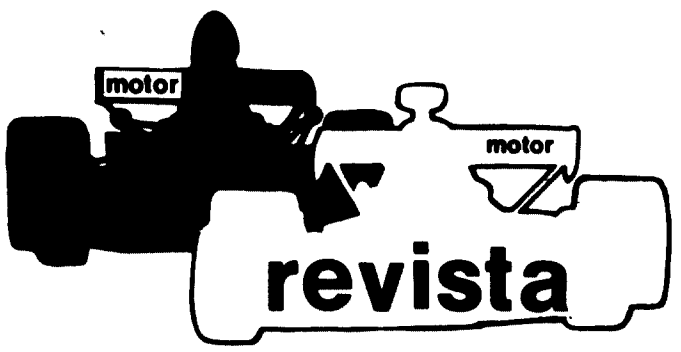
Julgado à revelia e condenado, encontra-se preso na cadeia central de Luanda, o réu Manuel da Silva Jorge, casado, comerciante, de 48 anos de idade, natural de Lisboa, que foi preso pela D. G. S. em Luanda no dia 30 de Agosto último.

Tinha sido acusado pelos crimes de falsificação de receitas médicas e consumo e tráfico de estupefacientes, pelos quais foi também condenado na pena de 1 ano de prisão, 8 meses de multa a 30$00 diários, na multa de 8000$00, em 100$00 de imposto de justiça e 500$00 de procuradoria, por sentença de 27 de Julho findo.

Interpôs recurso do respectivo acórdão que foi recebido, devendo oportunamente subir ao Tribunal da Relação de Lisboa.

É seu advogado o dr. João Vaz Serra Moura.

Segundo julgamos saber o réu poderá sair em liberdade se pagar a caução que lhe foi atribuída.



Dia 16

AUTÓDROMO DO ESTORIL

Fantástico espectáculo de

SIDE-CARS

REGISTO

PESCA DESPORTIVA — na barragem de Montargil, o Clube Amadores de Pesca do Entroncamento vai realizar (a 23 do corrente) um concurso de pesca desportiva.

GOLFE — de 14 a 23 do corrente, torneios abertos no clube de Vidago.

BENFICA — a Comissão Central e o Sport Lisboa e Saudade realizam, no dia 6 de Outubro, uma reunião no restaurante do Estádio da Luz, com uma «feijoada à brasileira». Depois, fados por Fernando Farinha, Florência e Tristão da Silva.

LEI DA «ROLHA» — Roberto Goicochena e Humberto Dellacasa, os dois melhores árbitros argentinos, foram suspensos por um ano pelo Tribunal de Justiça Desportiva da Associação de Futebol Argentina. Os juízes foram punidos por prestarem declarações aos jornais do seu país, criticando a actual direcção do futebol na Argentina.

CICLISMO — se a dupla Sonarte-Publirama continuar com a concessão da Volta a Portugal, teremos (no próximo ano) duas provas de preparação por etapas.

«DIARIO DE LISBOA» — a direcção da Sociedade Propaganda de Cascais endereçou-nos um ofício em que envia cumprimentos ao «DL» pela «valiosa publicidade verificada durante as provas do Concurso de Saltos de Obstáculos Internacional de Cascais».

ANDEBOL — a equipa do Belenenses vai disputar encontros particulares no Luxemburgo, França e Sarre, a partir do dia 18 do corrente.

AGOSTINHO: O vencedor (efectivo) da última Volta a Portugal em bicicleta, fez entrar ontem, nos laboratórios da Faculdade de Farmácia de Lisboa, o pedido de contra-análise em relação ao controle anti-doping da última etapa. Esta «manobra» está directamente relacionada com a participação do corredor no último Campeonato do Mundo, pois foi nessas condições que a União Ciclista Internacional permitiu a sua presença.

Entretanto Joaquim Agostinho principia hoje a disputa da Vola à Catalunha, em representação da equipa da Bic. O traçado da prova é propício ao corredor português, pelo que se espera que venha a fazer uma boa prova. Participam na prova grandes nomes do ciclismo mundial como sejam Luís Ocaña, José Manuel Fuente, Lasa, Lopez Carril, Martos, Pedro Torres, além de Manzaneque, que está à espera do desfecho do «folhetim» da Volta a Portugal, para saber se foi ele ou Agostinho o seu vencedor.

HÓQUEI EM PATINS: Termina hoje a disputa do metropolitano (zona Norte) com a realização dos seguintes jogos: Espinho-Valongo, Académico-Carvalhos, F. C. do Porto-Fânzeres, Sanjoanense-Oliveirense e Águias do Porto-Infante de Sagres.

DL/DESPORTOS

ESTA NOITE SEM TV

Vitória-Beerschot no Bonfim

Bio: estreia brasileira

Com início às 21 e 45 e sem transmissão pela televisão (quem quiser ver o Vitória e os seus «craques» terá mesmo que se deslocar à Setúbal) o Vitória de Setúbal defronta esta noite a equipa belga do Beerschot, no primeiro jogo da época europeia de futebol. O encontro conta para a «Taça UEFA» e na equipa treinada por Pedroto dois jogadores fazem a sua estreia internacional absoluta: o defesa direito José Lino e o avançado Bio.

O árbitro é Roger Machin, antigo médio da selecção francesa e do Racing de Paris. As duas equipas devem apresentar-se inicialmente deste modo:

. VITÓRIA DE SETÚBAL — Joaquim Torres; Lino, Carlos Cardoso (cap.), José Mendes e Carriço; Octávio, Matine e José Maria; Duda, Bio e Jacinto João.

BEERSCHOT — Lauryssen; Van Opdorp, Tolsa, Dalving (cap.) e Van Guoht; De Smet, Heyligen e Van Staeyen; Mefuwls, Nicolas e Mallants.

O Vitória tem ainda, aptos a alinhar e em estágio, os jogadores Vaz, Arcanjo, Campora, Vicente, Torres e Cipó.

José Lino: estreia portuguesa

PRÉMIO NOCAL

MANUEL GOMES CONTINUA DE AMARELO

CAMABATELA (Angola), 12 (da delegação da «Lusitânia») — Manuel Gomes, do F. C. do Porto, mantém a camisola amarela do Grande Prémio Nocal, depois da terceira etapa, disputada ontem entre Carmona e Camabatela, na distância de 92 quilómetros, ganha pelo seu colega de equipa Custódio Gomes, com o tempo de 2 horas 48 minutos e 57 segundos, à média de 30,3 km/h.

Foi a seguinte a classificação na etapa no que diz respeito aos concorrentes metropolitanos:

1.º Custódio Gomes, (F. C. P.), 2 h 48 m 57 s; 2.º Manuel Gomes (F. C. P.) 2.48.58; 3.º Gabriel Azevedo (F. C. P.) 2.48.59; 4.º Venceslau Fernandes, (Benfica), 2.49.00; 5.º José Martins, (Coelima), m.t.; 6.º Pedro Rodrigues, (Coelima), m.t.; 10.º Joaquim Andrade, (F. C. P.), m.t.; 12.º Manuel Silva, (F. C. P.), m.t.; 14.º José Galdamez (Coelima), m. t.

Após esta etapa, a classificação geral ficou assim ordenada: 1.º Manuel Gomes (F. C. P.), 7.31.03; 2.º Custório Gomes, (F. C.P.), m.t.; 3.º Gabriel Azevedo, (F. C. P.), 7.31.07; 4.º Joaquim Andrade, (F. C. P.), 7.31.08; 5.º Fernando Mendes, (Benfica), 7.31.14; 6.º Venceslau Fernandes, (Benfica), 7.31.15; 7.º António Martins, (Benfica), m.t.; 8.º Manuel Silva, (F. C. P.), 7.31.27; 9.º José Martins, (Coelima), 7.31.32. 10.º José Pereira (Coelima), mt; 11.º José Galdamez (Coelima) m.t.; 16.º António Vitorino, (Benfica), 7.32.37.

O Porto comanda a classificação por equipas, seguido do Benfica e da Coelima.

Fernando Mendes comanda o Prémio da Montanha, com 22 pontos, seguido de Joaquim Santiago, do Benfica de Luanda, com 20, e de Manuel Silva, do F. C. P., com 10.

Manuel Gomes do F. C. P., comanda a classificação por pontos, com 55, seguido do seu colega de equipa Custódio Gomes, com 45 e de Fernando Mendes do Benfica, com 10.

A etapa de ontem, percorrida entre Carmona-Songo-Carmona-Negage-Carmona, na distância de 164 quilómetros, foi ganha por Manuel Gomes, do F. C. Porto, com o tempo de 4.30.15, à média de 32,336 km/h. Seguiu-se-lhe, com 4.30.52 um pelotão englobando a quase totalidade dos concorrentes chefiado por Custódio Gomes da mesma equipa.

Hoje disputa-se a quarta etapa, no percurso Camabatela-Salazar, com 181 quilómetros.

Eusébio: festa pela Eurovisão

Eusébio regressou (ontem) de Londres com duas certezas na algibeira: Best comparecerá no Estádio da Luz, dia 25 deste mês, fazendo o seu regresso ao futebol exactamente na festa do futebolista português, e o jogo de fundo dessa festa, que oporá o Benfica a uma selecção mundial, será transmitido pela Eurovisão.

Devido à transmissão eurovisiva o jogo principia às 21 horas e não às 21 e 45 como é hábito em Portugal. O primeiro encontro, entre uma selecção de jogadores ultramarinos e os «Magriços», inicia-se assim, bastante cedo e serve como aperitivo para a festa grande, onde são esperados (entre outros) Paulo César, Dirceu Lopes, Bobby Charlton, Blankenburg, Cruyff, etc. etc..

O CARRO ROUBADO JÁ APARECEU

Entretanto duas notícias contraditórias para Eusébio: por um lado, especialistas ingleses que viram as radiografias do joelho lesionado garantem-lhe não haver complicações de maior e asseguram um regresso normal aos campos de jogo; por outro lado, ao chegar ao aeroporto e procurar no parque de estacionamento o carro que ali deixara ao partir para Londres constatou que o haviam roubado.

Simplesmente o Datsun 1600 SSS (carro normalmente utilizado pela mulher do jogador) já apareceu. Estava ao pé do restaurante «Tia Matilde», em Sete Rios, e foi descoberto pelo cunhado do Pedro Gomes (que mora por ali) e se apressou a telefonar para Eusébio.

Ainda viram quem utilizava abusivamente o carro mas não apanharam os larápios, porque eles fugiram. Do mal o menos: só o vidro apareceu partido e nada foi roubado do interior.

Eusébio volta de Londres com um Best na manga

SOBRE FUTEBOL

QUINHA: DO BRASIL PARA O PORTO

O «back» brasileiro Quinha (que pertenceu ao Baía) encontra-se a treinar nas Antas. Entretanto, mantém-se afastados do relvado, a contas com lesões, os portistas Celso e Flávio (este «tocado» no Restelo) ao mesmo tempo que Ronaldo recupera e já faz preparação integral.

ORIENTAL

Azevedo (guarda-redes) e José Carlos Mateus (médio) revalidaram os compromissos com o Oriental, que também assegurou a contratação de Zeca (por uma temporada) e do antigo júnior Almeida (por três anos). Sapinho (brasileiro) e Hector (argentino) esperam sómente a documentação a remeter dos respectivos países para serem inscritos nà Federação.

GUIMARÃES

O brasileiro Rui Baptista (ex-Olaria do Rio de Janeiro) deve estrear-se no domingo na equopa do Vitória de Guimarães.

BRAGA

O Sporting de Braga recorreu do despacho que autorizou o seu jogador Sobral (actualmente no serviço militar) a transferir-se para o Farense.

BARCELOS

Natural a próxima mudança de Vieira Nunes (F. C. Porto) para o Gil Vicente (de Meirim).

ALMEIRIM

Amanhã, pelas 21 e 30, o União de Almeirim apresenta a sua equipa no decorrer de um festival que servirá para inaugurar a electrificação nnno seu terreno de jogos. Além do regresso de Panhufa à turma onde ganhou fama, devem assinalar-se as estreias de Luis Fernandes, Loureiro, Lázaro e Roseta (vinhos do Montijo) que vieram para Almeirim na companhia do novo técnico Espirito Santo.

JORGE FÉLIX

O brasileiro Jorge Félix (que cirou «casos» no Boavista e no Farense) encontra-se a treinar no Estádio do Mar (Leixões).

SALGUEIROS

Mais um reforço para o Salgueiros: desta vez é o avançado-centro Serrão, que alinhava no Leça.

UM «CASO»

A Associação de Futebol de Setúbal está a elaborar uma exposição que será apresentada na Federação a respeito do afastamento do União Sport de Santiago do Cacém do campeonato nacional da terceira divisão, lugar em que deve ter entrada (segundo o ponto de vista da colectividade e da Associação setubalense).

SPORTING

O sportinguista Joaquim Rocha foi ontem expulso do terreno de jogo, em Almada, no decorrer de uma partida particular entre o clube local e uma reserva de Alvalade. Os «leões» triunfaram por 3-2, alinhando com Pinhal, Duarte, Zézinho, Espirito Santo, Inácio, Cabral, Paulo Rocha, Alvaro Jorge (Henrique), Manecas (Palhares), Joaquim Rocha e Moniz. No sábado, esta formação leonina enfrenta uma reserva do Vitória de Setúbal, em Elvas, para vincar a inauguração de melhoramentos no estádio municipal da cidade alentejana.

FARO

Faro assistirá esta noite à final da «Taça de Honra», entre o Esperança de Lagos e o Lusitano de Vila Real. Antes, defrontam-se Silves e União Sambrasense.

BOAVISTA

Silva, outro brasileiro que joga na avançada, chega esta noite do seu país para as hostes do Boavista.

VIAGEM

Os dirigentes Jaime Duarte e José António Arsénico comandam a caravana sportinguista que vai deslocar-se a Cardiff.

MORTE

Morreu o guarda redes do «Tocina», uma equipa sevilhana da segunda divisão duas horas depois de ter recebido uma bolada no estômago. Embora transportado de imediato ao hospital, o infeliz guarda-redes não conseguiu resistir à hemorragia interna.

AGÊNCIA ADPEU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 166

AS SELECÇÕES DÃO O PRIMEIRO PONTAPÉ

. Sob as ordens de José Augusto, as selecções nacionais de futebol voltaram hoje ao trabalho. Manhã de treino no Estádio do Jamor, sem notas importantes a referir. Apenas Dinis, Vitor Martins e Nené não se equiparam, sequer por se encontrarem levemente lesionados. De resto, tudo dentro da rotina.

16 Setembro
MOTOCICLISMO no AUTÓDROMO

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	490$	490$	–
Cons 3 %	580$	580$	–
Cons 3 1/2	670$	670$	–
Centenários	1.465$	1.465$	–
Tes 5 % 57	1.005$	1.005$	–
Tes 5 % 59	–	–	–
Exter 1ª s	–	629$	–
Extern 1ª c	635$	635$	–
Extern. 3ª s.	–	730$	–
Extern. 3ª c	–	730$	–
Caut. 3ª s	–	165$	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	–	–
C M L 5,3/4 %	–	–	1.020$
C P 5,5 % 67	–	910$	–
C P 5,5 % 68	–	910$	–
C. P 5,5 % 69	–	–	920$
Corr. 5 3/4 %	–	–	940$
Metr 5 3/4 %	–	980$	–
Tur 5 3/4	–	–	1.000$
C P 63/4	1.010$	1.010$	–

ELÉCTRICAS

G 5 % 58	–	–	800$
G 5 % 59	800$	800$	820$
G 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	970$	–
G 5 % 64	–	975$	–
G 5 % 65	–	970$	–
G 6 % 67	–	975$	–
G 6 % 69	975$	975$	–
G. 7 % 71	1.020$	–	1.030$
H. E. C 5 %	–	–	–
H. E. C 6 %	725$	725$	–
H E D 5 %	–	930$	–
H. E. D 6 %	–	730$	–
H E N P 5 %	–	900$	–
H E S E 5 %	–	750$	–
H E S E 6 %	910$	–	920$
H. E. Zêz 6 %	–	780$	–
H. E Zêz 6 %	–	915$	930$
N. Elc 5 %	745$	740$	–
N Elec 6 %	–	940$	–
Termoel 5 %	–	–	–
U E P 5 % 60	–	–	–
U. E P 5 % 63	–	760$	–
U E P 6 %	–	935$	–
U E P 7%	1.000$	995$	1.000$

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	–	860$
A P T 5 % 58	–	850$	–
Lisnave 6 %	–	–	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2ª e 3ª	–	895$	–
Sacor 7 %	1.035$	1.030$	1.035$
Sacor 5 % 54	–	980$	–
Sacor 5 % 60	–	–	855$
Sid 5 % 2ª	–	750$	–
Sid 5 % 3ª	–	750$	–
Sid 5 % 4ª	–	750$	–
Socel 5 %	–	–	–
U Fabril 67	–	910$	–
U Fabril 68	920$	920$	–

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % 59/60	–	–	–
Moçamb 5 %	–	620$	–
Sonefe 5 %	–	820$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	6.600$	6.550$	6.650$
Algarve	3.610$	3.600$	3.620$
Alentejo	3.650$	3.640$	3.660$
Angola	7.100$	7.100$	7.150$
Borges&Irmão	10.750$	10.750$	10.780$
Crédito Predial	6.250$	6.200$	6.300$
EspíritoSanto	20.000$	19.990$	20.000$
Fomento	7.000$	7.000$	7.300$
F &Burnay	–	110.000$	115.000$
Intercontinental Português	29.800$	29.000$	30.000$
N.Ultramarino-m.	–	8.700$	9.000$
N.Ultramarino-c.	11.950$	11.950$	12.000$
Pinto&SottoMayor	21.900$	21.900$	22.000$
Portugal-n.	–	–	6.500$
Portugal-p	–	–	9.900$
P Atlântico	18.500$	18.500$	18.600$
Totta&Açores	10.990$	10.950$	10.990$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Indice de cotecão das accões (Base: Dez 65=100)

	5-9-73	10-9-73	12-9-73
GERAL	369,2	369,0	369,7
METROPOL	389,2	389,2	390,0
ULTRAM	222,6	220,8	220,6

De Seguros

Alentejo	730$	725$	730$
Bonança	23.000$	22.500$	–
Império	–	–	49.000$
Mundial	4.600$	–	4.600$
Soberana	7.200$	7.000$	7.300$
Tranquilidade	14.300$	14.200$	14.500$

Electricas

C P E p	–	–	–
C. P E n	–	–	–
E Beiras	–	–	–
G Elec c	–	–	–
H E A A	–	–	–
H E N P	–	–	–
H E S E	–	–	–
U E P	–	–	–

Ultramarinas

Ag Cassequel	1.200$	1.150$	1.200$
Ag Incomati	–	1.920$	2.000$
Ag S. T e P	–	–	250$
Aç Angola	–	1.700$	–
Alg Angola	350$	350$	360$
Ang Agric	680$	670$	690$
Boror	290$	290$	–
Boror Com	90$	–	–
Buzi	184$	–	185$
Cabinda	190$	180$	190$
Com Lobito	750$	740$	750$
D A T 100	2.640$	2.620$	2.650$
H E Revue	–	500$	600$
I do Princ	–	600$	–
Moçambique	380$	370$	380$
Sonefe n	–	450$	500$
Sonefe p	500$	–	550$
Zambézia	114$	110$	114$

Diversas

Ag Lx ant	–	–	–
Ag Lx. 34	–	–	–
Ag. Lx. 36	–	–	–
Cel Guadiana	–	–	–
C Leiria p	–	–	–
C Tejo p	–	–	–
F Ramada	–	–	–
Fornos Eléct	–	–	–
P Celulose	–	–	–
Siderurgia p	–	–	–
Siderurgia n	–	–	–
Socel	–	–	–
Cidla	–	–	–
C U F	4.950$	4.930$	4.970$
Intar	725$	720$	725$
Nitratos	1.600$	–	1.600$
Petroquimica	1.780$	1.750$	1.800$
Sacor	5.780$	5.780$	5.800$
Tab Portugal	8.200$	7.500$	8.200$
Tabaqueira	15.800$	15.800$	16.000$
U F. Azoto	1.250$	1.200$	1.250$
Empor	520$	520$	540$
Ind Aliança	–	–	1.100$
I P Coton.	2.050$	2.050$	2.100$
Nac Naveg	3.500$	3.500$	3.600$
Naveg (Col)	2.300$	2.300$	–
P Resca	–	–	1.300$
Matur	–	–	–
R Marconi	–	–	–
TAP	–	–	–
Compal	1.300$	1.300$	–
Salvor	4.100$	4.100$	4.200$
Penina	7.000$	7.000$	7.100$
Grão-Pará	2.300$	2.250$	2.300$
Lisnave	16.000$	16.000$	–
Vidago, P Salg	–	–	–

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	484$5	499$
F I D E S	–	273$4	281$6

COTAÇÕES

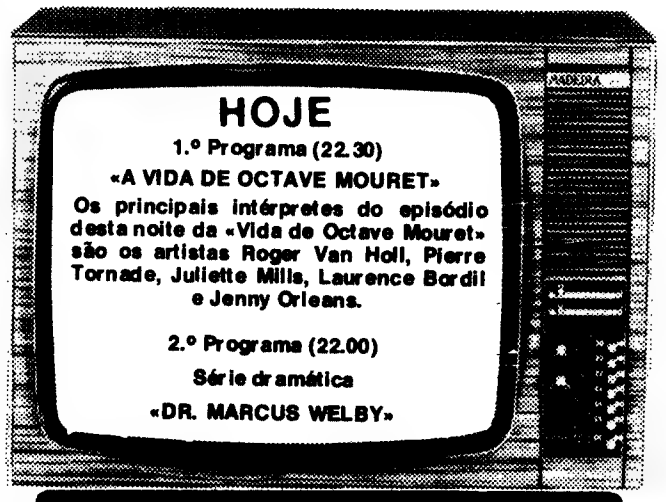
PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	-$-	-$-
Alemanha Marco	9$40	9$70
América		
Dollars de 1 e 2	22$70	23$70
Dollars de 5 a 20	23$00	24$00
Dollars de 50 a 1000	23$20	24$20
Argentina Peso Novo	-$-	-$-
Austria Schilling	1$30	1$36
Bélgica Franco	560.5	573.5
Brasil Cruzeiro	3$20	4$00
Canadá	22$30	23$30
Dollars de 1 e 2	22$70	23$70
Dollars de notas gr		3$90
Dinamarca Coroa		4$20
Espanha Peseta		
França Franco	540.8	543.3
Holanda Florim	5$15	5$50
Inglaterra Libra	8$60	8$70
Italia Lira	42$00	61$00
Marrocos Dirham	50.6	5P)
Noruega Coroa	-$-	-$- i0
Suécia Coroa	4$10	4$P)
Suiça Franco	4$50	5$75
	7$70	8$05
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	750$00	810$00
Inglaterra 1/2 Libra	650$00	700$00
Ouro fino Barra	77$00	87$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão



MADEIRA SIEMENS
ISTAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Os sete num autocarro
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Portugal no Mundo
14.20 Logo à noite
14.25 Fecho

2.º Período

18.30 Telejornal - 2.ª edição
18.45 Vamos jogar no Totobola
20.00 Motores em marcha
20.25 Inquérito
21.00 Desenhos animados (Flinstones)
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Música para olhar (Jazz-Mondrian)
22.30 A vida de Octave Mouret
23.30 Telejornal - 4.ª edição
23.55 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Portugal no Mundo
21.00 Os sete num autocarro
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Dr. Marcus Welby
22.45 Sabe o que há na Tapada de Mafra?
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e «Beatles Show» (desenhos animados)
13.00 Vária Programa de Vaz de Carvalho
13.15 Doris em apuros
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Um dia com José de Castro
14.15 Logo à noite
14.25 Fecho

2.º Período

18.30 Abertura e Telejornal - 2.ª edição
19.45 «Lassie» Série Juvenil
20.10 Sangue na estrada
20.25 Há só uma terra
20.55 Presença do passado
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 Reportagem do exterior
00.05 Telejornal - 4.ª edição
00.10 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados «Beatles Show»
20.45 Um dia com o actor José de Castro
21.00 Doris em apuros
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Foi êxito na TV: Randal e Hopkirk (Série Policial)
22.50 Encontro com o passado «A Arte e o Homem» — «Enquanto a Erva está Verde»
23.20 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	56 5342	Aeroporto	71 1397
H.ª de S. José	86 0131	C R G E	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6222

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a litoral e geralmente pouco nublado para o interior e o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	19º
P. DOURADAS	13º
COIMBRA	20º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	20º
FARO	23º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Régua
Máxima **31,5º**

Penhas da Saúde
Mínima **9,4º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	20,2º
Atmosfera	19º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.50	**3,8 m**	9.23	**0,8 m**
16.03	**4,0 m**	21.43	**0,7 m**

Dia 13

4.21	**3,9 m**	9.55	**0,7 m**
16.34	**4,1 m**	22.15	**0,7 m**

Dia 14

4.51	**3,9 m**	10.28	**0,7 m**
17.05	**4,1 m**	22.48	**0,7 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco ou moderado de Sudoeste; condições favoráveis à ocorrência de neblina ou nevoeiro matinal no Litoral para norte de Sines.

AMANHÃ

NASCER AS 7.16
OCASO AS 19.48

DIA 12 | DIA 19 | DIA 26 | DIA 4

rádio

EMISSORA 1.º Programa
16.00 Noticiário
16.05 Isto é Brasil
16.30 Convívio-Programa da Juventude
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 Meridiano, programa do Circulo de Estudo Ultramarinos
19.10 O Mundo em Música
20.00 Diário Sonoro
20.30 10.º Episódio do folhetim «os Fidalgos da Torre»
20.50 O acordeonista Armando Lassangne
21.00 Momento 73
21.15 A orquestra de variedades da Emissora Nacional dirigida pelo maestro Tavares Belo
21.55 O homem e a natureza — pelo Dr. Almeida Fernandes e Gil Montalverne
22.15 O grupo coral da casa do Povo de Cuba
22.45 A vida e a mulher
23.05 De um dia para o outro — por Fernando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na Madrugada — por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

PROGRAMA EM MF 1 DE LX.
23.00 Rádio universidade
00.00 Junção com o 1.º Programa

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO MF 2
21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical — Intervalo: peças para cravo do livro 4.º (F. Couperin)
23.10 Guerrelieder (Cantata) (Schoenberg)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE Onda Média
16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «Movimento
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Rádio Placard
21.30 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Varatojo conta-lhe
23.15 A estrela da noite
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência
16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
00.02 Em Órbita-dois
01.02 Banda Sonora Sonipol
02.00 Perspectivas
03.00 Fecho

EMISSOR DE MIRAMAR
16.00 Noticiário
16.04/17.56 Programa C.D.C
17.56/21.00 Norte dia a dia
21.02/24.00 Genérico
21.05 So-rádio
21.35 Ele e ela
21.45 O arauto da verdade
22.02 No Mundo da sinfonia
22.15 Mensagens bíblicas
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA
16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.23 Boletim litúrgico
18.25 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal dos serviços de noticiário e reportagens de R. Renascença)
19.30 Página 1
21.08 Selector
21.30 Livros e leituras
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Transmissão das cerimónias de Fátima

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

06 00 às 11 00 e 17.00 às 22 00

Rádio Voz de Lisboa

11.00 às 14 30

Clube Radiofónico de Portugal

14 30 às 17 00

Rádio Peninsular

22 00 às 02 00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO D2
Até às 22 horas

ALCÂNTARA
Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (Tel 637563)
ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 866126)
AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (Tel 681515).
ALVALADE
Líbia, Av da Igreja, 4-B (Tel. 711681); **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621)
ANJOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (Tel. 49479)
ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 770324)
AREEIRO
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (Tel. 725443)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (Tel. 310172)
BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 638132)
BENFICA
Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (Tel. 703697)
CAMPOLIDE
Nova, R. de Campolide, 297-C (Tel. 687475); **Ronil**, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438)
CAMPO DE OURIQUE
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955)
ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo D. Estefânia, 4-5 (Tel. 54808)
GRAÇA
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (Tel. 862909); **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361)
JUNQUEIRA
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 638132)
LAPA
E. Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 74 (Tel. 661010)
LUMIAR
Patuleia, Rua do Lumiar, 122 (Tel. 790332)
MOURARIA
Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 860464)
PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 52 (Tel. 610280)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua do Viriato, 29-A (Tel. 48966-553601)
SETE RIOS
Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)

TURNO D1
Toda a noite

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 638256); **Tapada**, Calçada da Tapada, 83-A (Tel. 634721)
ALMIRANTE REIS
Lusa, Avenida Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269)
ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7 (Tel. 843571).
ALVALADE
Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658); **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (Tel. 776235); **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331)
AVENIDAS NOVAS
Lungenit, Avenida da República, 55 (Tel. 772132); **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 42 (Tel. 54672)
BAIRRO ACTORES
Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269)
BAIRRO DA LIBERDADE
Zenal, Rua A 182 (Tel. 651840)
BAIXA
Simões Pires, Rua da Prata, 115 (Tel. 362350)
BENFICA
Banfiluz, Estrada de Benfica, 444 (Tel 782606)
CAMPO DE OURIQUE
Firdor, Rua D. Maria Pia, 514 (Tel 687949)
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-A (Tel 869831)
CONDE BARÃO
Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (Tel 664238)
ENTRECAMPOS
Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658)
ESTEFÂNIA
Romano Baptista, Rua Passos Manuel, 6-10 (Tel. 50593)
ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (Tel. 702226)
GRILO
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (Tel 382470)
LAPA
Alba, Rua de Santana à Lapa, 156 (Tel. 663562)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B (Tel 791131)
OLIVAIS
Simão, R. Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel. 310581)
PENHA DE FRANÇA
Zoma, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Tel. 263052)
MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marques de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589); **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D. (Tel. 938551)
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17 C (Tel. 974161)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM
Araújo e Sá.
MEM MARTINS
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge 5 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA
Nuno Álvares, Av D. Nuno Álvares Pereira 39 (Tel 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est Nacional, 174 (Tel 224302)
BARREIRO
Central, Av Alfredo da Silva 48 (Tel 2073207)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Tel. 2764466)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel 239029)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)
SETÚBAL
Lisboa, R Dr Paulo Borba (Tel. 22248), **Saião**, Av. Portela (Tel 22709)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

PORTO

1.º TURNO

SUB-TURNO A

Alves da Silva, Av da Boavista 1016. **Azevedo (de)**, Rua do Meiral, 503 **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães, 449. **Nau Victória**, Rua Nau Victória, 723. **Ordem da Trindade**, Rua Her. e Mart. Angola, s/n **Terreiro**, Rua da Reboleira, 21

SUB-TURNO B

Antas (das), Av. Fernão de Magalhães, 1076. **Ant. Porta do Olival**, C. Mártires da Pátria, 122. **Falcão**, Rua de Santo Ildefonso, 61. **Ferreira**, Praça D. Afonso V, 55-B **Lousada**, Largo do Campo Lindo, 62

COIMBRA

TURNO B

Estádio, Rua do Brasil, 348 r/c (Tel. 24410). **Miranda**, Pr.ª do Comércio, 41 (Tel 23261); **Batista**, Pr.ª da República, 910 (Tel 23747)

cinemas

ROXY (Tel 48560)
14 00 16 30 - 19 00 e 21 45
Grupo D (18 anos)
11.ª semana! Technicolor Dustin Hoffman «ALFREDO ALFREDO» um filme de Pietro Germ (Metro Intendente)

S. JORGE (Tel 54154 54153)
15 15 18 15 e 21 30
Grupo C (14 anos)
Um inigma para a Scotland Yard! «O SELO DOURADO» com James Booth e Francessa Annis

CONDES (Tel 322523-326710)
14 15 16 30 18 45 e 21 45
Grupo D (18 anos) 3.ª semana
«LIÇAO PARTICULAR» Com Nathalie Delon

ROYAL (Tel. 865037)
15 00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«OS TOIROS DE MARY FOSTER» e em complemento «A MALUQUINHA DE ARROIOS»

ODEON (Tel 326263)
15 15-18 15-21 15
(Grupo C - 14 anos) 2.ª Semana
Sara Montiel no seu filme mais sensacional «A RAINHA DO CHANTECLER» Amou e pecou. Foi glória no teatro e escrava da boémia dourada de Madrid Lindas canções.

EDEN (Tel 320768)
15 30-18.30-21 45
(Grupo B - 10 anos)
Eastmancolor - Enrico Montesano e A LIGHIERO Nosghese «COM OS OLHOS TORTOS DE MEDO»

LONDRES (Tel 731313)
14 15, 16 30, 18.45 e 21 45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana
Da mulher objecto à mulher pessoa Jane Fonda no filme de Joseph Losey «A CASA DA BONECA»
Sanck Bar Pub «The Flag» O melhor encontro gastronómico.

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21 30
Grupo D (18 anos) Technicolor
4.ª Semana
São jovens amam-se e matam! «BONNIE E CLYDE» com Warren Beauty e Faye Dunaway

CINEARTE (Tel 660446)
Encerrado temporáriamente para beneficiações

POLITEAMA (Tel 326305)
15 15 18 15 e 21 45
Grupo B (10 anos) Technicolor
2.ª Semana
«O MAGNIFICO ROBIN WOOD com George Martin e Sheila Robin

ALVALADE (Tel 717480)
15.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Um filme de Joseph Losey «A FERA ADORMECIDA»

IMPÉRIO (Tel 551345)
15 15 e 21 30
Grupo D (18 anos)
Color 10.ª semana! Anne Bancroft Dustin Hoffman e Katharine Ross «A PRIMEIRA NOITE» (Metro Alameda) **Sessão clássica hoje às** 18 30 Adu os (Maiores d 17 anos) Ciclo s xo no c n m «VOCÊ NO VEMBRO» c Sandy Dennis An thony N w y R z ç o d Ro b M

SATÉLITE (Tel 50595)
15 30 18 30 e 21 45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª S m n
Adrian Bogdan e Marcel Berteau «A APAIXONADA» Colorido

ESTUDIO (Tel 55310)
15 30, 18 30 e 21 45
A polémica obra-prima de Glauber Rocha «ANTONIO DAS MORTES» (Grupo D - 18 anos)
(Metro Alameda)

MONUMENTAL (Tel 55'310)
15 00 e 21 30
Grupo C (14 anos) Cor de Luxe
16.ª semana! 3 Oscares, 8 Prémios Internacionais «UM VIOLINO NO TELHADO»

ROMA (Tel 727778)
15 30 e 21 45
Maiores de 6 anos 6.ª semana
«OS MALUCOS DA CASERNA»
Eastmancolor
às 18.30
(Grupo A - 6 anos)
PIPPI DAS MEIAS ALTAS»

TIVOLI (Tel 50595)
15 15 18 30 - 21 45
(Grupo D - 18 anos)
Technicolor Um autêntico acelerador de malandrice mas «CUIDADO COM AS CURVAS»

CINEMA CASTIL (Tel 530194)
15 30, 18 30 e 21 45
Grupo D (18 anos) 4.ª Semana!
Gene Hackman e A Pacino «O ESPANTALHO» (Estacionamento Parque Castil)

ESTUDIO APOLO 70 (Tel [illegible])
15 15 18 30 e 21 45
(Grupo D (18 anos) 2.ª Semana
Um filme de Ha Ashby «NASCI NA ME A VIVER» com R [illegible] e Bud Cort

ESTUDIO 444 (Tel [illegible]9095)
15 30 18 30 e 21 45
Grupo D (18 anos)
Alain Delon e Monica Vitti em «O ECLIPSE»

AVIZ (Tel 47163)
15 30 e 21 45
35.ª semana
«CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ» c Terence Hill e Bud Spencer

RESTELO (T. 60[illegible])
21 30
Grupo (18 anos)
«O PASSAGEIRO» A CHUVA [illegible] C s B on s M [illegible]

CASINO ESTORIL (T 26[illegible])
17 00 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«OS TOIROS DE MARY FOSTER» com UNNE Butler, António Montez e Amílcar Botica. Colorido

VOX (Tel 720808)
15 15 18 30 e 21 45 [illegible]
Grupo D (18 anos) Eastmancolor
Ele seduziu as mais belas mulheres e depois Richar Burton é «BARBA AZUL»

MUNDIAL (Tel 538473)
15 15 e 21 30
Grupo D (18 anos) Panavision-Technicolor-2.ª Semana
Tom Tryon, Romy Shenerder e Carol Linley em «O CARDEAL» (ar condicionado)

BERNA (Tel 776098)
15 15 18 30 e 21 45
Grupo D (18 anos) Eastmancolor
4.ª Semana com o novo fenómeno do filme em acção Bruce Lee «O IMPLACAVEL BIG BOSS»

espectáculos

LISBOA/Teatros

CASCAIS
CIA Ruth Escolar
18 anos
«Cemitério de Automóveis»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Cândido»

VARIEDADES
21 45 (18 anos)
«Um padre à italiana»

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Que medo, senhor Alfredo»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21 00 (18 anos)
«Jessica»

JARDIM CINEMA
21 00 (18 anos)
«Cabaret»

OLIMPIA
21.00 (14 anos)
«O juiz Roy Bean» e «A fuga está na morte»

MUSICAL ODIVELENSE
21.30 (10 anos)
«O filho de Shane»

MOSCAVIDE
Cine
21.00 (18 anos)
«Viagem sem retorno»

ALHANDRA
Salvador Marques
21.15 (18 anos)
«A organização»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Perseguição»

ESTORIL
Casino
17 e 21 30 (18 anos)
«Os Touros de Mary Foster»

ESTORIL
Esplanada
21 30 (14 anos)
«Pão amor e totobola»

ESTORIL
Palácio
21 30 (18 anos)
«Em nome do povo italiano»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«A estátua»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21 15 (18 anos)
«Só as borboletas são livres»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (14 anos)
«Trinitá cowboy insolente»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21 15 (18 anos)
«Por favor não me gastes o perfume»

ALMADA
Incrível
21 15 (10 anos)
«O Prisioneiro do amor»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21 30 (18 anos)
«Um gato na ratoeira»

PASSOS MANUEL
21 30 (14 anos)
«A luz do Sol»

RIVOLI
21 30 (10 anos)
«O Expresso de Van Ryan»

ESTÚDIO
21m30 (6 anos)
«Alice no País ddas fadas»

VALE FORMOSO
15 30 (14 anos)
«O Invencível»

AGUIA D'OURO
21 30 (18 anos)
«Big Boss» rebelde

S. JOÃO
15 30 e 21 30 (18 anos)
«A Piscina»

JULIO DINIS
21 30 (10 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinitá»

TRINDADE
21 30 (10 anos)
«A Queda do Império Romano»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Profissão assassino»

GIL VICENTE
[illegible]

AVENIDA
[illegible]

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21 15 (18 anos)
«Dois a um guarda vestidos»

PORTO/Cinemas

COLISEU
21 30 (10 anos)
«Boy Friend»

CARLOS ALBERTO
21 30 (14 anos)
«A diligência dos condenados» e «O gladiador de Roma»

BATALHA
15 00 (18 anos)
«Perseguição impiedosa»

OLIMPIA
21 30 (6 anos)
«A pata dos ovos de ouro»

BARS BOITES

ESPADARTE CLUB **Sesimbra** Discoteca c peq progr de fados e musica de folclore às 2.ªs 3.ªs 4.ªs e 6.ªs Encerrado aos domingos **Tel. 229189.**

NINA **Dancing** com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 34859-365167**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

HIPOPÓTAMO — Com Heider Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384**

SOLAR DA HERMINIA Hermínia Silva hoje e sempre **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

TAMILA Marão e s conjunto Ma [illegible] todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loule, 69 Telef. 534117**

SAN-PAYO Bar-boite musica constante Aberto até às 5 h da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422** (Ar condicionado)

CACO — **Dancing** com musica ambiente, com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

Exposições

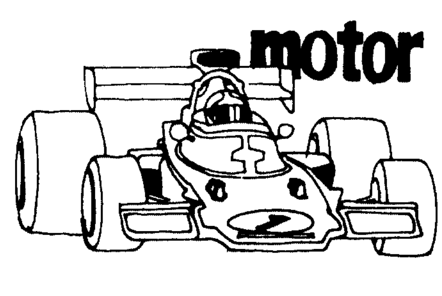
BELAS-ARTES Exposição permanente da organização da Sociedade Nacional de Belas-Artes (das 14 as 20 h.)

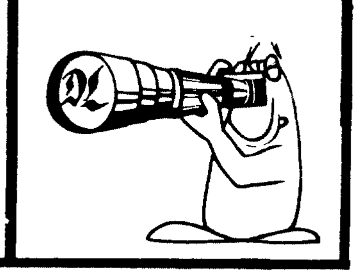
CASINO ESTORIL Pinturas de Montoro Poza (das 15 as 3 h)

ARCADAS DO PARQUE Pinturas de Juliet Wilson (das 10 as 22 h)

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra) Esculturas de Benjamim Luís Lopes (das 14 as 20 h)

motor





DL /ÚLTIMAS

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 - 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2 - 3 - 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

O Conselho de Ministros e o acto eleitoral

Continuação da primeira página

Decreto-Lei que assegura à delegação, na Ilha da Madeira, da Junta Nacional do Vinho, os meios convenientes para o desempenho das suas funções.

Também um diploma, tendo em vista a alteração de vencimentos e regixm de diuturnidades aprovados pelo Decreto-Lei 152/70, faz a sua adaptação aos investigadores que prestem serviços nos quadros da Secretaria de Estado da Agricultura.

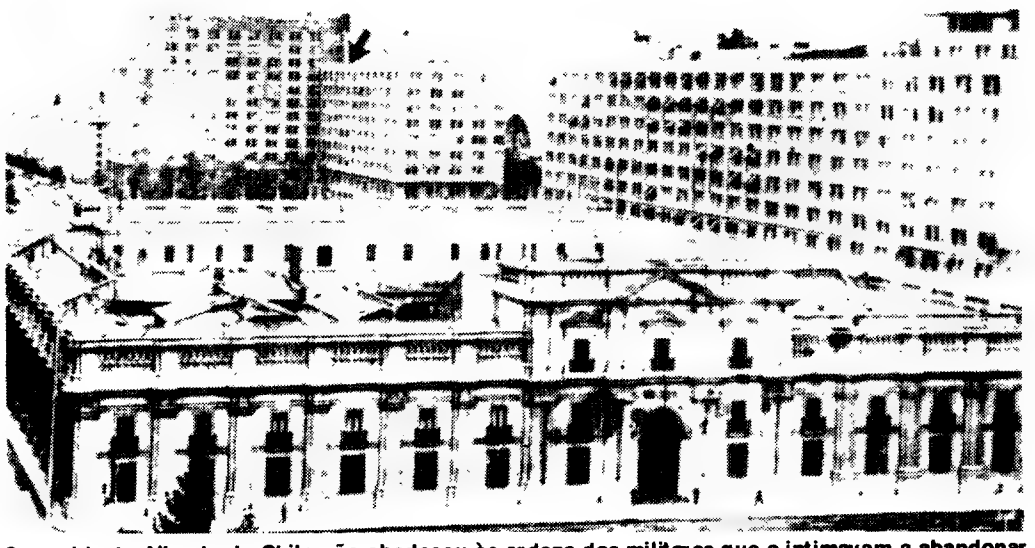
Em outro Decreto-Lei altera-se a designação de «técnico auxiliar» constante dos quadros de pessoal privativo dos serviços dos organismos do Ministério da Economia para a de «regente agrícola», «regente florestal» e «agente técnico de engenharia».

Ainda outro diploma autoriza que seja alargado o âmbito das Caixas Sindicais de Previdência quando se torne indispensável abranger os indivíduos que exerçam, sem autonomia, actividades sujeitas a um condicionalismo especial.

Expropriações para a nova "cidade" na "Outra Banda"

As expropriações das parcelas de terreno, com todas as suas acessões e servidões (sem reserva alguma) compreendidas na área do concelho de Almada, sujeita a expropriação sistemática por resolução do Conselho de Ministros de 8 de Agosto do ano passado, são declaradas de utilidade pública urgente por serem necessárias à realização do programa previsto no plano geral de urbanização aprovado pelo secretário de Estado do Urbanismo e Habitação, em Maio último. Trata-se da nova cidade a criar entre Almada e o Monte da Caparica, como oportunamente noticiámos.

LONDRES
3 VIAGENS EXTRA
De 24/9 a 1/10 - 8 dias 3.490$
De 1/10 a 4/10 - 4 dias 2.490$
De 4/10 a 7/10 - 4 dias 2.590$
AVIÃO - HOTEL DE LUXO - PEQUENOS ALMOÇOS - VISITA DA CIDADE
VIAGENS RAWES
LISBOA Correspondência R Bernardino Costa 47
Expediente Trav do Corpo Santo, 15 Tel 370231
FARO — Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel 23195. 6



O presidente Allende do Chile não obedeceu às ordens dos militares que o intimavam a abandonar o posto para que fora eleito. O resultado foi a destruição do Palácio de La Moneda, residência oficial do presidente da República. Um repórter da UPI assistiu à destruição do edifício de uma janela do jscritório daquela agência, o qual está assinalado na telefoto por uma seta negra. A imagem é de arquivo e foi colhida em 1964. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Confirmada a morte de Salvador Allende

BUENOS AIRES, 12 (FP) — O suicídio do presidente Salvador Allende, bem como os do fubsecretário chileno do Interior, Daniel Vergara, e do conselheiro de Imprensa, Augusto Olivares, foram confirmados, a noite passada, por «Rádio Agricultura», numa emissão captada em Mendoza, na Argentina.

Segundo essa informação, os bombeiros que lutavam contra o incêndio do palácio de La Moneda declararam que reconheceram os cadáveres dessas três personalidades.

Seguidamente, foi revelado que um colaborador do jornal «El Mercurio» foi a única pessoa autorizada a verificar a morte do chefe do Estado chileno.

O jornalista em questão declarou ter reconhecido Allende, apesar da luz fraca que iluminava o local, e acrescentou que o presidente disparara, na boca, um tiro de espingarda.

A Junta Militar ainda não confirmou a morte do ex-chefe do Estado chileno.

A Rádio chilena, sob controlo militar desde o golpe de Estado, continua a difundir, a intervalos regulares, música militar e repete os comunicados da Junta de Governo.

A última informação, captada com dificuldade em Buenos Aires, assinala que «a situação em todo o país está praticamente normalizada e que as autoridades administrativas assumirão o Poder em todas as províncias».

Um telegrama proveniente de Punta Arenas — a cidade mais meridional do Chile — anuncia que «a Junta de Governo Militar provincial assumiu o controlo político, administrativo e económico».

Quanto à região de Valparaíso, Quillota e Quinteros, «encontra-se sob o controlo das Forças do Exército e dos Carabineiros».

A Rádio acrescenta, por outro lado, que as Forças Armadas controlam os serviços ferroviários e que a liberdade de trabalho está garantida.

Entretanto, a população é chamada constantemente a respeitar as decisões do Governo «para evitar inúteis efusões de sangue».

A Junta Militar de Governo decidiu suspender as duas Câmaras Legislativas, depois dos acontecimentos do dia — anunciou a rádio em poder dos militares, captada em Buenos Aires.

Anteriormente, a Junta Militar chilena anunciara a próxima designação de novos ministros, governadores e intendentes para todo o país.

O comunicado militar, difundido pela Rádio chilena, acrescenta que «reina em todo o território a calma absoluta».

Depois de ter garantido que a Junta Militar tem «o único objectivo de restabelecer a ordem económica e social no país», o comunicado lembra as disposições do recolher obrigatório «que deverá ser respeitado sem excepção».

Mais tarde, um comunicado da Junta anunciava que foi decidido cortar as relações com Cuba e outros Estados comunistas.

O poder judicial será mantido, acrescenta a Rádio chilena, dizendo que as Forças Armadas controlam e protegem as vias férreas e oleodutos e que as escolas abrirão normalmente hoje.

A MORTE DA POETISA MARIA DE CARVALHO

Da igreja de S. João de Deus (onde, esta manhã, monsenhor Moreira das Neves celebrou missa de corpo presente) sai amanhã, às 10 horas, para a Chamusca, o funeral da poetisa Maria de Carvalho, que durante muitos anos assinou, semanalmente, uma crónica no suplemento feminino do «Diário de Lisboa».

Maria de Carvalho, que era natural daquela vila ribatejana e contava 84 anos, publicou diversos livros de poemas e dirigiu, durante meio século, a página feminina do nosso prezado colega «Novidades», tendo colaborado ainda em muitos outros jornais e na Emissora Nacional.

Na sua «História da Poesia portuguesa do Séc. XX», João Gaspar Simões situa Maria de Carvalho no grupo que antecedeu os modernistas (1912-1915), ao lado, entre outros, de Oliva Guerra, Virgínia Vitorina, Branca de Gonta Colaço e Fernanda de Castro, colocadas «entre o saudosismo e o modernismo».

Em 1968, Maria de Carvalho foi alvo de significativa homenagem na terra da sua naturalidade, onde os restos mortais repousarão. O falecimento ocorreu ontem, no Lar de Nossa Senhora da Vitória, à Graça.

Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Funerária da Boa-Hora.

Transferidos 600 alunos do Liceu de Sintra

Continuação da pág. 1

cação uma exposição, em que se pedem uma solução para este caso. Pedem que se organizem novos horários, com mais turnos e a construção de novos pavilhões pré-fabricados.

REDUÇÃO DE FREQUÊNCIA

O ano lectivo anterior o liceu de Sintra registou uma frequência de 1400 alunos. Como o liceu só tem doze salas e cinco pavilhões, isso levou a distribuição por três turnos. As aulas consecutivas tiravam quaisquer possibilidades das salas serem arejadas e ainda a «roubar» tempo a algumas das disciplinas.

O problema, que se previa tornar-se mais grave este ano, não foi resolvido com a devida antecedência. Pelo contrário, foi decidido que neste ano lectivo apenas existissem dois turnos, no total aproximado de 1200 alunos, sendo os restantes transferidos.

Portanto, o liceu de Sintra não só não se apetrechou para receber um aumento sempre constante de estudantes, como procedeu a uma redução nas inscrições. Para quando a construção de um liceu com dimensões adequadas para satisfazer a população do concelho de Sintra?

E A ESCOLA DE MEM-MARTINS

Entretanto os pais de alguns alunos que devem este ano entrar no ciclo e que residem neste concelho mostram-se apreensivos. Na verdade, foi anunciada há já algum tempo a criação da Escola do Ciclo Preparatório de Mem-Martins, mas até este momento ainda nada foi feito nesse sentido.

Os alunos foram inscritos na escola de Algueirão, mas com matrícula para a de Mem-Martins. O dia 1 de Outubro aproxima-se e os encarregados de educação desconhecem por completo a estabelecimento a frequentar pelos filhos. Os pavilhões pré-fabriccados para a Escola de Mem-Martins ainda serão para este ano?

CORRIDA DE LUXO
ANUAL
DA CÂMARA MUNICIPAL
DE LISBOA
A que se digna assistir o Senhor Presidente da República
CAVALEIROS
MANUEL CONDE
JOSÉ MESTRE BAPTISTA
JOSÉ MALDONADO CORTES
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
F. ANDRADE SALGUEIRO
JOSÉ JOÃO ZOIO
JOSÉ VARELA CRUJO (AMADOR)
FORCADOS
AMADORES DO MONTIJO
AMADORES DE ALCOCHETE
7 TOIROS DA GANADERIA DE JOÃO RAMALHO
Grupo A - maiores 6 anos
CAMPO PEQUENO
A M A N H Ã
ÀS 22 HORAS

De ontem para hoje

GOVERNADOR DA GUINÉ

O novo governador da Guiné e comandante Chefe das Forças Armadas, general Bettencourt Rodrigues é empossado na próxima sexta-feira, em acto que decorrerá no gabinete do ministro do Ultramar.

FERIDOS NA LARGADA

Oito feridos ligeiros provocou a largada de toiros na Moita do Ribatejo, incluida no programa das festas celebradas em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem. Os feridos foram transportados ao posto de socorros da Associação de Socorros Mutuos União Moitense, tendo todos recolhido a casa após receberem tratamento.

DESASTRES DE VIAÇÃO: TRÊS MORTOS

Três pessoas morreram ontem em resultado de dois desastres de viação que ocorreram respectivamente no Guincho e na freguesia de Travanca, concelho de Oliveira de Azemeis. No primeiro caso um automóvel particular chocou com um táxi. Os ocupantes do carro particular, Daniel Santos de 28 anos e Marina Garrido Antunes de 24 chegaram já sem vida ao hospital de S. José. Em Travanca um automóvel colidiu com um camião tendo falecido um dos ocupantes do carro ligeiro, Oliva Domingos Pinheiro de 35 anos.

CRIANÇA QUEIMADA

Em Portalegre, uma criança encontrou na via pública uma caixa de cartão com um canudo das chamadas bombas de foguete e ainda com alguns resíduos de polvora seca. Tendo levado ao lume uma das mãos que se encontrava suja de resíduos de pólvora, inflamaram-se tendo a criança sofrido leves queimaduras. A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

EDIFÍCIO DESTRUÍDO PELO FOGO

Em menos de duas horas ficou reduzido a escombros o edifício da antiga casa de saúde de Viseu, onde agora funcionava uma pequena fábrica de acabamento e pintura de mobilias. Os prejuizos foram calculados em 1500 contos.

A. N. P.

Estiveram reunidos os dirigentes distritais da A. N. P. de Évora. Presidiu à reunião o dr. Castelino e Alvim, membro da comissão executiva que fez considerações decorrentes das conclusões e recomendações do 1.º Congresso da A. N. P.

PORTUGUÊS AFOGADO

O súbdito português Joaquim Simões da Costa, de 18 anos, pereceu afogado quando tomava banho no rio Bua, perto da povoação de Fabero, Leon, Espanha.

Joaquim da Costa residia em Fabero onde trabalhava numa exploração mineira.

SUPLEMENTO

mulher

QUARTA-FEIRA 12-9-73

JACQUELINE
por Picasso

LÃS PARA O OUTONO

Bonito Sweater para o Outono, em estilo desportivo, muito decotado, para usar com chemisier liso. É de courtelle, e a malha forma um desenho «jaquard» em tons champagne, beige, rosa e verde. Este sweater faz parte de uma colecção inglesa para o Outono.

RECEITA VAQUEIRO

BIFES ENROLADOS

Ingredientes

2 bifes
3 colheres, das de sopa, de Vaqueiro
2 fatias de fiambre
2 ovos
1 cebola grande
1 decilitro de vinho branco
1 colher, das de sopa, de concentrado de tomate
1 colher, das de sopa, de mostarda em creme
sal e pimenta.

Preparação

Batem-se os bifes para ficarem bem espalmados e temperam-se com sal e pimênta.

Cozem-se os ovos, descascam-se e deixam-se arrefecer. Barram-se os bifes com a mostarda e cobrem-se com as fatias de fiambre. Em cima de cada bife coloca-se um ovo, enrola-se, um a um, e atam-se com um fio. Derrete-se a margarina numa frigideira e fritam-se os bifes até aloirarem. Tiram-se os bifes, põe-se na frigideira a cebola cortada em rodelas e deixa-se fritar até ficar loira. Junta-se-lhe o tomate desfeito no vinho e os bifes. Sobre lume brando deixe ferver durante 15 minutos. Servem-se os bifes cortados em rodelas grossas rodeados pelo molho e acompanhados com ervilhas cozidas e batatas fritas.

QUINTÃO a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

O PAPEL DAS GORDURAS NOS TRANSPORTES CARDÍACOS

Todos os dias se acumulam mais provas em apoio da hipótese de que o tipo de gorduras empregado em Inglaterra, América do Norte, Alemanha e outros para a alimentação pode desempenhar certo papel, pelo menos, no endurecimento das artérias do coração e do cérebro e na formação de coágulos produtores de trombose, a maior causa de morte nos Estados Unidos e noutros países fortemente industrializados.

Alguns dos mais recentes estudos referem-se ao possível papel das chamadas gorduras não saturadas, e particularmente dos denominados «ácidos gordurentos essenciais» no mantimento do equilíbrio adequado dos diversos tipos de gorduras empregadas para a nutrição humana.

AS DUAS CLASSES DE GORDURAS

As gorduras saturadas, tais como a manteiga, o toucinho e a margarina, conservavam-se sólidas à temperatura ambiente; em compensação, as gorduras não saturadas, tais como o azeite, óleo de soja, de girassol, etc., conservam a sua forma líquida a temperaturas correntes. Os chamados «ácidos gordurentos essenciais» — que alguns acreditam ser essenciais em qualquer dieta bem equilibrada — encontram-se abundantemente nas gorduras não saturadas de origem vegetal.

Alguns investigadores sustentam que os estudos realizados indicam que a falta do devido equilíbrio entre as gorduras saturadas e as não saturadas, desempenha um papel importante no aparecimento da arterioesclerose.

O Dr. Schroepfer, do hospital da Universidade de Minnesota, sublinhou a observação feita por um grupo de especialistas no sentido de que os corações das pessoas de idade que padecem de arterioesclerose tém um reduzido número de que se denominam «células mastros», enquanto que essa classe de células são mais abundantes nas pessoas jovens ou nas de idade que não padecem da enfermidade indicada.

HEPARINA — AGENTE ANTICOAGULANTE

Agora comprovou-se que as «celulas-mastros» que existem nos ossos e cartilagens e nos músculos — incluido o músculo cardíaco —, desempenham uma função importante no sistema organico para o transporte de dorduras. Essas células libertam um agente anticoagulante, a heparina, que também se comprovou desempenhar um papel vital na limpeza das gorduras da corrente sanguínea, ao estimular a produção de uma enzima (catalizador) denominada lipasa lipoproteinica. Esta enzima é o agente que ajuda a transportar a gordura, através da circulação, até aos lugares adequados para o seu emprego normal.

O Dr. Schroepfer especula sobre a possibilidade de que a repetida presença de gordura na corrente sanguínea observada nas pessoas que se alimentam de acordo com o regime dietético americano (muito abundante em gorduras saturadas) pode provocar o «esgotamento» do mecanismo encarregado de desengordurar o sangue. Talvez isto explique — diz Schroepfer — a diminuição das «celulas-mastros» produtoras de heparina.

AS GORDURAS SATURADAS PODEM REDUZIR O NÍVEL DO COLESTEROL

Dois estudos apresentados na recente reunião da Associação Norte Americana do Coração sugerem que as gorduras saturadas podem reduzir o nível de colesterol e demais substáncias gordurentas na corrente sanguínea.

No entanto, ainda que frequentemente se encontrem grandes quantidades de gorduras no sangue de pessoas que padecem de transtornos na artéria coronária (como sucede, por exemplo, nos casos de ataques cardíacos), ainda não se considera como totalmente demonstrado e irrebatível que essas concentrações de gorduras estejam directamente relacionadas com a quantidade de gorduras alimentícias consumidas por tais pessoas

Tão pouco há acordo geral entre os especialistas mais autorizados com a presença de altas concentrações de gorduras no sangue.

Por tanto, ainda que as observações parecem indicar a conveniência de adicionar ácidos gordurosos não saturados à dieta de certos pacientes, tornar-se-ia todavia prematuro aconselhar a todos a adicção desta classe de gorduras ao seu regime alimentar.

Leituras ao acaso

Do artigo «As mulheres querem escolher o seu próprio destino», publicado em «Selecções» do mês de Julho, transcrevemos, com a devida vénia, o seguinte trecho:

Em Abril de 1972, a revista Redbook publicou um questionário de seis páginas dirigido às suas leitoras, indagando sobre suas reações perante a situação da mulher na sociedade. Para grande espanto dos editores, 120 mil mulheres se deram ao trabalho de responder às cem perguntas, e de mandá-las pelo correio, o que leva a crer que o questionário atingiu o âmago de um problema que lhes interessa bem de perto.

Não há dúvida de que 129 mil respostas não definem essa entidade vaga, conhecida como «a mulher norte-americana padrão». Só responderam as que estavam interessadas no assunto (mais da metade com menos de trinta anos) e que eram leitoras da revista. Mas as respostas representam muito bem o pensamento de larga faixa de mulheres norte-americanas, e parecem indicar as atitudes que muitas delas tomarão no futuro.

No entanto, embora muitas delas tivessem emitido opiniões e refletissem experiências que as separam nitidamente da geração de suas mães, estão longe de ser radicais ou feministas. Tendem a ser moderadas em política, a professar uma filiação religiosa e a ter optado pelo estilo de vida convencional de casamento e maternidade. Essas mulheres tão convencionais abrigam, contudo, algumas atitudes nada convencionais sobre o seu **status** na sociedade norte-americana.

Quase todas acreditam que as mulheres são, na realidade, cidadãs de segunda categoria, uma ideia que, há alguns anos, era admitida só por uma pequena minoria. De facto, em cada dez, só uma pensa que não há discriminação real contra as mulheres. Mais de nove, entre dez, estão cientes do facto de que as mulheres ganham menos do que os homens, para fazer o mesmo trabalho, e 94 por cento se opõem ao argumento de que as mulheres merecem salários menores, por serem menos dignas de confiança, como trabalhadores. Também não concordam com a teoria de que «os privilégios especiais, com que os homens distinguem as mulheres, compensam qualquer discriminação que pratiquem contra elas».

VERÍSSIMOS SALDAM

GRANDE SORTIDO EM CASACOS E BLUSÕES DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA, TODO O RESTO DA COLECÇÃO DE VERÃO DE PRONTO A VESTIR — CENTENAS DE CAMISAS DE PADRÕES RECENTES, CALÇÕES DE BANHO, MALHAS, CALÇAS, BLUSÕES, ETC.

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8-C — LISBOA

SHOPPING EM LISBOA

Por RUTH VALPAÇOS

As perucas, ou simples postiços, durante um tempo esquecidos e mais tarde considerados artigos de luxo devido aos preços excessivos que atingiam, transformaram-se subitamente em objectos **quase** de primeira necessidade e acessíveis à maioria das bolsas. Hoje encontram-se perucas um pouco por toda a parte, desde os supermercados aos mais sofisticados salões de cabeleireiro, em cabelos naturais ou fibras sintéticas, com penteados discretos ou arrojadas fantasias para noites de festa. Enfim, a peruca democratizou-se e ainda bem, pois constitui de facto um recurso inestimável sobretudo para a mulher que trabalha e portanto dispõe de pouco tempo para tratar de si. Uma saída inesperada, um dia em que o cabelo está uma lástima, a peruca é a autêntica tábua de salvação. E aos bota-de-elástico que ainda consideram soluções deste género como «modernismos», recordo-lhes que as perucas se usaram em todas as épocas, numas mais do que outras, evidentemente, e que os povos da Antiguidade já as adoptavam. Supõe-se que tenha sido no Egiptoque o uso da peruca começou a generalizar-se como objecto de luxo indispensável à toilette feminina, que nessa época atingiu por vezes um fausto deslumbramento. Mas em Roma ela deixou de ser um adorno exclusivamente feminino e os homens adoptaram-na com entusiasmo, até com fuga às ironias de um povo que considerava a calvície como uma enfermidade digna de repulsa. Existiram mesmo certos costumes curiosos em relação ao assunto. Na Babilónia, por exemplo, os jovens noivos não podiam unir-se **senão depois de terem feito oferenda da sua cabeleira** ao deus Bélus Por isso todos os casamentos se realizavam usando os noivos cabeleiras postiças.

Em Roma o costume exigia que as mulheres de cada vez que ficavam de luto sacrificassem os seus cabelos para os deixar sobre a tumba dos mortos.

Estes sim, são costumes estranhos e bem longe dos nossos dias, da nossa época, por quase todos vivida um pouco contra-relógio e em que a aparência física, o sentir-mo-nos **em forma** como se costuma dizer é tão importante até como segurança pessoal.

Por tudo isto me pareceu que apresentar fotos de algumas perucas podia ter a sua utilidade. Seleccionei quatro para esta página, o que é sem dúvida pouco, mas outras oportunidades surgirão de voltar ao assunto. Quanto às **Coiffelles** (as perucas penteadas pelo célebre cabeleireiro francês Alexandre), das quais apresento dois modelos, um deles fotografado no salão de cabeleireiro «Alfredo e Biquette», devo acrescentar que elas estão certamente à venda noutros cabeleireiros, incluindo por exemplo o «Instituto de Beleza Maria Amélia», na Rua Dr. António Cândido, 2-1.º.

NOTA: Esta secção está isenta de quaisquer intuitos publicitários.

Feita à máquina com cabelo natural castanho-escuro, esta peruca é o modelo «Berthe» e custa 690$00. Casa Cafina, Rua Pedro Nunes, 2 r/c

Cabeleira loira modelo «Paris», feita à máquina em cabelo natural. Preço 750$00. Casa Cafina, Rua Pedro Nunes, 2 r/c

Uma das últimas «Coiffelles» surgidas no mercado, modelo «Stonie». Preço 1.200$00. Cabeleireiro Alfredo e Biquette, Rua Garrett 36

Esta «Coiffelle» muito simples e prática, modelo «Cindy» custa 1.200$00 e pode ser comprada em vários salões de cabeleireiro.

PAPEL PARA PAREDES
15.000 ROLOS — 350 PADRÕES
EM LIQUIDAÇÃO
Para grandes quantidades além dos preços liquidação, outros descontos
AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 10 - B
(junto Casa da Moeda)

REVENDEDORES
DE PAPEL PARA PAREDES
Oferecemos 350 padrões por preços excepcionais para revenda
15.000 rolos em papel e vinylico marca KINGFISHER e outras
AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 10 - B
(junto Casa da Moeda)

GRANDE OPORTUNIDADE
Quer revestir a sua casa com papel ou Vinylico ?
TEMOS 350 PADRÕES CLÁSSICOS E MODERNOS
PREÇOS ABAIXO DO SEU CUSTO
AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 10 - B
(junto Casa da Moeda)

Tratamento indispensável, com o «Créme Super Nourrissante N.º 2» de Guerlain, todos os dias, depois dos trinta...

O CONGRESSO DAS MULHERES DA ÁFRICA AUSTRAL EM BUSCA DE RESULTADOS HUMANOS

LOURENÇO MARQUES, 10 (L.) — O IV Congresso das Mulheres da Africa Austral, que se realizou nesta cidade, forneceu as seguintes sugestões e conclusões:

SUGESTÕES

— O 5.º Congresso das Mulheres da Africa Austral terá lugar em Moçambique.

— Dado o acréscimo de participantes que se tem verificado de Congresso para Congresso, o próximo será organizado por secções especializadas. O Núcleo Feminino do Centro Moçambicano de Estudos Cooperativos, como responsável por estes Congressos, colherá oportunamente sugestões sobre os temas a que as referidas secções deverão subordinar os seus trabalhos.

— Para se não perder o sentido de unidade destes Congressos, haverá um tema geral a ser tratado em sessão plenária por entidade convidada para o efeito. O mesmo será discutido em sessões que terão lugar diariamente, para as participantes não perderem o contacto entre si.

— O tema geral proposto pelo Centro Moçambicano de Estudos Cooperativos será «Comunicação Social».

— Que todas as senhoras que participaram neste ou em anteriores Congressos o divulguem junto de suas amigas para assim podermos aumentar o número de participantes dos futuros Congressos.

— Todas as participantes são amavelmente convidadas a enviarem as suas inscrições e comunicações dentro dos prazos que venham a ser estipulados para permitir uma melhor organização do Congresso. Parece-nos de muito interesse incrementar a participação de todas na exposição sobre o trabalho da mulher na Africa Austral que se tem vindo a realizar durante os Congressos pelo que sugerimos a todas as participantes que dediquem a esta ideia o melhor da sua atenção e boa vontade.

— Procurar obter uma maior participação das jovens da Africa Austral e das mulheres pertencentes às classes menos favorecidas economicamente.

O teor das sugestões foi aplaudida pelas congressistas.

CONCLUSÕES

— Este Congresso foi muito útil para todas as participantes que tiveram assim oportunidade de alargar os seus pontos de vista, relativamente à problemática da educação permanente.

— Dada a importância da educação permanente para a modernização dos povos, deveriam as entidades competentes da Africa Austral dedicar a este assunto uma maior atenção.

— A educação nas bases tradicionais só por si não é suficiente para o progresso acelerado dos nossos povos, pelo que novos métodos deverão complementar os tradicionais.

— As discussões evidenciaram a tremenda influência que os pais têm no desenvolvimento da criança, e a necessidade de conseguir que os pais de hoje, especialmente os que têm pouca ou nenhuma instrução oficial, recebam uma educação social e comunitária. Precisam de ser esclarecidos sobre os deveres e responsabilidades que lhes cabem como pais, neste nosso século XX.

— A ideia básica a extrair deste Congresso é a necessidade de obter resultados humanos e não resultados científicos. As delegadas a este Congresso estão conscientes de terem obtido uma visão e uma compreensão mais clara através desta convivência de uma semana com mulheres de nacionalidades diferentes. Disto resultará, com certeza, uma melhoria das relações humanas entre todas as raças desta nossa Africa Austral.

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c. Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

CAMISAS

POR MEDIDA

O seu género a seu gosto

Hirondelle

R. Pedro Nunes, 39

(Ao SALDANHA)

À venda em todas as Tabacarias e Livrarias do País

Distribuidores: ELECTROLIBER, LDA

Lisboa · Porto · Faro · Funchal · Luanda · Lourenço Marques

COCKTAILS

RED LION

Deitar no shaker:
1/3 de gin
1/3 de Grand Marnier
1/6 de sumo de laranja
1/6 de sumo de limão
casca de laranja
gelo

DAVIES CUP

1/2 de cognac
1/6 de Curaçao
1/6 de Grande Marnier
1/6 de Kirsch
juntar champagne
gelo
agitar.

PALM BEACH

Deitar no shaker:
1/5 de cognac
1/5 de sumo de laranja
3/5 de bom vinho branco
gelo
agitar bem.

BLACK JACK

2/5 de café
1/5 de cognac
2/5 de Kirsch
gelo
agitar

MIMOSA

1/2 de champagne
1/2 de sumo de laranja
gelo
agitar ao de leve.

MOJITO'S EXPRESS

4/5 de rum
1/5 de sumo de limão
agitar e servir com gelo miúdo
e ananás.

FOG CUTTER

1/6 de cognac
1/2 de rum
1/6 de sumo de ananás
1/6 de sumo de limão
1 colher de Grand Marnier
gelo
agitar

LOVING CUP

2/3 de cognac
1/3 de Triple Sec
Agitar e juntar vinho tinto
e açúcar

A JANELA

As vezes penso — até porque sou a isso levada pelas circunstâncias — que um bom programa televisivo em que se exponham e discutam ideias uma boa peça de teatro ou um filme excepcional, são coisas decerto muitíssimo agradáveis, enriquecedoras, etc. mas não — aí de nós — **essenciais à sobrevivenciadastelevisões; esta e outras: Porque todos sabemos de famílias inteiras, sentadas e silenciosas, como que em transe, vendo** — ouvindo o anúncio já com barbas (más barbas logo de início, barbas velhas), o «vamos dormir» com salto no disco e tudo, ou qualquer lenga lenga fastidiosa. E pergunto a mim mesma se a principal coisa que as pessoas (aquelas em quem estou a pensar e que até são muitas) pedem á televisão não será muito simplesmente que ela esteja ali disponível, presente, preenchendo (mal ou bem não interesse) os espaços vazios, da hora X á hora Z.

A maioria das pessoas que têm televisão (a maioria das mulheres principalmente, porque param mais tempo em casa), não percebem nada de imagens e de sons no espaço mas na infância aprenderam alguma coisa de fadas, de bruxas e de génios. E a televisão é uma caixa maravilhosa (de Pandora ás vezes, é certo, mas adiante), principalmente depois daquela primeira transmissão da Lua tão fantástica que houve quem não acreditasse no que viu, ou melhor, que acreditasse do mesmo modo como acreditou nos fantasmas do capitão Gregg e do Hopkirk, ou nas bruxas das famílias Samantha e Nannie, todos eles de má memória.

A janelinha que se abriu (tão pouco tão pouco), ali onde dantes existia uma parede cega, obriga-nos a olhar lá para dentro até quando estamos convencidos de que é lá para fora que estamos a olhar. Lê-se menos, sabe-se menos, trocam-se menos ideias. E as pessoas, mesmo as que moram debaixo do mesmo tecto conhecem-se muito pior. A família sentada em fila, serve-se, por assim dizer, no pequeno écran que todos olham maquinalmente. Lá adiante, o génio da caixa muda de aparência, muda de voz quando quer como quer. Ei-lo que adivinha o tempo para amanhã (via satélite, vejam lá), ei-lo que canta, que joga que sabe mais do que os outros génios dos outros países (que também, por sua vez, sabem mais, com os génios é assim.)

Nós (vós eles) olhamos, ouvimos ou nem isso. Estamos ali. Até que a janela, á hora certa, se fecha. O génio, bem educado, deseja boas-noites e marca encontro amanhã á hora do costume. Se Deus quiser. Lá estaremos. O que nos vai dizer? Não interessa.

M.

POR QUE NÃO?

Devia ensinar-se às crianças, a todas, rapazes e raparigas, aqueles trabalhos manuais úteis, melhor, indispensáveis, ao dia **a** dia de todas as casas, já que nos preparamos para um amanhã sem electricistas, canalizadores, etc., que se desloquem das oficinas onde trabalham, para solucionar um pequeno-grande problema que só a nós diz respeito. E que já hoje é um caso sério encontrar um operário disponível na hora exacta em que o problema surge.

Li há tempos na **Elle** um artigo de Jean Duché em que ele perguntava qual a razão porque as mulheres sempre se recusaram a esse tipo de trabalho. De facto, há operárias disto e daquilo, mas não sei de nenhuma electricista ou canalizadora que trabalhe por conta própria. Ora, vendo bem, pensando bem, por que não?

E.B.

Carochinha

MODAS

JUVENIS ATÉ

20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

NOVO

Kelvinator

COM:
- Refrigeração por ventilação
- Descongelação automática
- 2 portas verticais

MODELO R-550

Capacidade 550 litros
Capacidade de congelador 200
Medidas em mm
Largura 925 altura 1662
Fundo 620

UMA EXPERIÊNCIA DESDE 1914

MODELOS A PARTIR DE 140 LITROS

SABE O
A MACI

JAMES DEAN

JOHN F: KENNEDY

O SEGREDO DA LONGA VIDA

Durante dezasseis anos, Sakurasawa Nyoiti, jovem e pálido japonês, esteve entre a vida e a morte. Depois de perder a mãe — que mal completara trinta anos — e os irmãos — ainda na primeira infância —, Sakurasawa também se preparava para morrer, pois a miséria, obrigava-o a abandonar a alimentação e a medicina dos ocidentais que colonizavam a sua aldeia. Não podendo mais pagar os bifes e os doutores que se propunham a curá-lo da tuberculose, resolveu voltar aos métodos milenares dos seus antepafsados. Milagre: em menos de um ano, conseguiu curar-se de todas as suas doenças, tornou-se robusto e saudável e nunca mais adoeceu.

Em 1928, Sakurasawa abandonou o Japão, mudou o nome para Georges Ohsawa e instalou-se na França: decidira propagar pelo Ocidente a teoria da macrobiótica, ou seja da longa vida. Escreveu livros organizou conferências, arregimentou discípulos, fundou associações e não se cansava de exortar: — Os ocidentais estão a morrer pela boca!

. Ohsawa seguia e divulgava a teoria de Saguen Ishizuka, médico do Exército japonês, que publicara dois livros sobre a macrobiótica: Teoria de Dieta para prolongar a vida (em 1890) e Dieta para Teoria de Ishizuka (em 1900). Para eles não existe doença incurável. O cancro e a constipação são a mesma coisa. A macrobiótica aceita qualquer desafio. Mas por que morrem os ocidentais pela boca?O sábio Ohsawa foi buscar o seu exemplo no país da fartura e do bem-estar. Utilizando-se do turbilhão de estatísticas dos próprios norte-americanos e de uma frase do seu presidente de então — Eisenhower costumava dizer que os Estados Unidos eram o país mais doente do Mundo, dizia:

. — Vinte milhões de americanos sofrem de doenças alérgicas; quinze milhões têm enfermidades do sistema nervoso; as psiconeuroses atingem mais de 16 milhões. A arteriosclerose e as doenças do coração afectam cronicamente mais de dez milhões; as úlceras mais de 8 milhões; em cada 15 minutos nasce uma criança atrasada. A distrofia muscular, a tuberculose, a esclerose múltipla e a paralisia cerebral condenam outro milhão. Mais de dez milhões sofrem de defeitos visuais; um número igual sofre de uma espécie diferente de surdez. Cerca de quinze milhões são estéreis. Mais de quatro milhões são alcoólatras crónicos. Um número incalculável de pessoas não consegue libertar-se dos narcóticos e dos barbitúricos, e pelo menos 40 milhões — uma em cada cinco pessoas — são atacadas de obesidade crónica ou excesso de peso. O norte-americano gasta em média, 300 dólares de medicamentos por ano. Só em aspirina, cerca de 7 milhões de quilos são consumidos em cada ano.

Segundo a Macrobiótica Zen, a arte do rejuvenescimento e da longa vida, os Estados Unidos são uma nação à beira da morte. E estas estatísticas elaboradas pelos próprios norte-americanos provam que o Ocidente inteiro agoniza: «Na era da automação e da cibernética, o homem torna-se mais frágil e mais dependente do que os animais selvagens», diz Ohsawa. «Estes não sofrem de males respiratórios, não se tornam surdos nem obesos. Apenas o homem civilizado se condena a morrer por causa das dietas antinaturais».

E onde está a salvação? Segundo Ohsawa, na dieta macrobiótica. Assim como o seu antecessor, Ishizuka, Ohsawa já morreu. Mas a ideia está viva. Tal como seria de esperar, começou a ser divulgada nos Estados Unidos. Hoje faz parte da dieta do homem comum. Assim como se vendem cereais, frutas e carnes, as mercearias especializadas começam a ganhar dinheiro através dos milagrosos alimentos macrobióticos.

O que os orientais estão tentando dizer aos norte-americanos e a todos os ocidentais é que o conforto nada tem a ver com a felicidade. Aos 40 anos, dizem eles, o norte-americano já está hipertenso, com o colesterol alterado, a caminho da obesidade e da impotência. Possuindo as leis mais liberais do mundo, ele vê a violência disseminar-se cada vez mais na sua sociedade. Na guerra do Sudoeste Asiático, os seus soldados, alimentados com chocolates, carnes e frutas, foram enfrentando pequenos comedores de arroz. Tudo isso porque estão a ficar «sampakus».

Mas o que é um «sampaku»? «Sampaku» é um homem que, por haver abandonado os princípios de harmonia da natureza, por se haver envenenado com uma alimentaçõ tóxica, assimilou por si mesmo um destino perigoso e cruel. O «Sampaku» não se pode defender dos riscos que o espreitam. Os seus reflexos estão prejudicados, a sua defesa — tão viva nos pardais, nos coelhos e em outros seres que se submetem às leis da natureza — está anulada. O «sampaku» tem a morte nos olhos e carrega com o seu inferno particular por toda a parte. Como reconhecê-lo? É fácil. Basta observar-lhe os olhos. A íris não se apoia na borda da pálpebra inferior. Ela flutua, alta como uma lua, e entre a íris e a borda do olho, deixa um espaço branco.

Os «sampakus»estão em todos os lugares e também entre as pessoas famosas. A linda Marilyn Monroe, por exemplo, era um «sampaku» evidente. Todos nos lembramos da sua extraordinária beleza. Ela era uma loura esplendorosa, um pouco ingénua, que aliava às suas formas admiráveis uma doçura e uma feminilidade que a tornavam idolatrada por multidões. De origem humilde, tendo na sua primeira mocidade, pousado despida para calendários, conheceu todos os triunfos na sua carreira cinematográfica. Conseguiu mesmo provar, que não era apenas uma bela mulher, mas uma óptima comediante quando bem dirigida. Teve jóias, vestidos caros, contratos fabulosos. Casou várias vezes em busca da felicidade, primeiro com o campeão Joe di Maggio, por fim com o dramaturgo Arthur Miller. O fim da encantadora Marilyn Monroe todos o conhecem: acabou suicidando-se com barbitúricos na solidão de um hotel.

Os mais antigos recordam-se da linda Jean Harlow. Quem se der ao trabalho de procurar uma revista dos anos 30, poderá verificar facilmente pela íris da estrela, cercada de branco por todos os lados, que Jean Harlow era um «sampaku». Teve uma trajectória brilhante no mundo do cinema. Lançou o tipo de «platinum blonde» que invadiu a terra. Achavam-se «platinuns blondes» aos montes em todas as cidades do mundo, todas com aquele leve cabelo prateado, as sobrancelhas muito finas e os cantos da boca arrebitados. Jean Harlow teve milhões de cópias a papel químico. Foi adorada pelos fãs e pelos homens. Contracenou com Valentino e Ramon Novarro. Parecia a mais feliz, a mais realizada das mulheres — e, de repente, as manchetes anunciaram a sua morte misteriosa. Morreu antes de completar trinta anos e o diagnóstico de peritonite nunca convenceu os seus admiradores.

E James Dean? Esse jovem «sampaku» parecia destinado, na década de 50, a substituir o bem-amado Rodolfo Valentino. As viúvas de Valentino já se tinham consolado. Desaparecidas ou criando os seus netos já não apareciam a levar flores ao túmulo do adorado astro prematuramente falecido. No entanto, o lugar de Valentino estava vazio. A indústria cinematográfica ansiava por preenchê-lo. Era preciso achar um galã talentoso e belo que emocionasse as mulheres do mundo. Marlon Brando parecia rebelde demais. Sem dúvida, o novo tipo de galã precisava de ser rebelde para representar a perplexidade e a falta de rumos da juventude americana já nos anos 50, mas não nos anos agressivos de Marlon Brando. Era preciso que à sua rebelião se reunissem o desamparo e a ternura que comoveriam as matriarcas do Texas e as adolescentes de Washington. James Dean foi um achado para os industriais de cinema. Belo, inteligente, parecia ao mesmo tempo desamparado e viril, encarando o tipo de rebeldia que tira o sossego dos pais mas não põe em risco as estruturas. Dois filmes seus foram fabulosos êxitos de bilheteira. O retrato de James Dean foi colado nas paredes dos quartos das jovens do mundo inteiro. O seu rosto bonito e os seus olhos atormentados — olhos de «sampaku» — foram a capa das revistas mais importantes do Ocidente. James Dean teve romances com nomes famosos. Estava a ser preparado para ser o novo ídolo do cinema, quando a desgraça o colheu: o seu carro espatifou-se contra uma árvore. Morreu brutalmente aos 24 anos. Um «sampaku» tem os reflexos embotados.

E no mundo da política será diferente?

Nogo Dinh Dien, o poderoso líder do clã dos Diens, que por tantos anos dominou o Vietname do Sul, era um «sampaku». Nunca seguiu os princípios alimentares do seu povo. Habituara-se com os franceses — com os quais colaborou — e depois com os norte-americanos — de quem era aliado — aos métodos ocidentais de consumir carne, enlatados e bebidas alcoólicas. Era um homem violento, que reunia enormes poderes, o que não impediu que se cumprisse a profecia de Georges Ohsawa a seu respeito. Morreu brutalmente. Georges Ohsawa previu o fim dramático do ditador do Iraque, Karim Kassen. Três meses antes do atentado de Dallas, quando lhe perguntaram qual a sua opinião sobre John Kennedy, Ohsawa respondeu laconicamente: «Ele é muito «sampaku». Logo depois sucedeu o assassinato que abalou o mundo e que até hoje não foi suficientemente esclarecido. Ao receber a primeira bala, o presidente dos Estados Unidos não teve reflexos suficientes para se baixar ou defender. Ficou paralisado, servindo de alvo aos criminosos. O governador Connally, do Texas, que o acompanhava, também não se refugiou no fundo do carro. Contentou-se em gritar: «Meu Deus»!»

Todos os Kennedy são «sampakus». Observe-se a ilustração do olho de Robert Kennedy, que foi durante pouco tempo a esperança de tantos liberais do mundo. O seu terrível fim não só traumatizou milhões de pessoas em todo o mundo, como modificou as regras do jogo do Poder nos Estados Unidos. O último dos Kennedy, já sofreu um estranho acidente de carro no qual faleceu a secretária do seu falecido irmão.

Brigitte Bardot é «sampaku». Os «sampakus» são indefesos perante os perigos do mundo. Ao contrário deles o homem sereno é feliz, é aquele que foi definido há milhares de anos pelo Oriente, como «o ser que se interessa por tudo, compreende que o Universo está ordenado em todos os níveis e sabe instintivamente evitar os acidentes e as dificuldades que conduzem à morte prematura».

A macrobiótica é ensinada pela filosofia oriental como um dos métodos de ensinar a felicidade e a paz. Georges Ohsawa insistiu sempre, enquanto viveu, para que todos os «sampakus» do mundo experimentassem essa dieta baseada na concepção asiática «ying-yang» pelo menos por uma semana ou duas.

Olhem para um bonzo budista no seu mosteiro. Mantém-se lépido ainda aos setenta e oito anos. Se necessário caminhará léguas sem demonstrar cansaço. Pode ter longos jejuns sem se debilitar pode suportar o frio, a chuva, o sol.

Observem as suas atitudes. Revelam um profundo respeito por si mesmo, pelos outros e pela Natureza. Tais qualidades, neles apuradas pela meditação e pelo estudo, são no entanto muito comuns noas povos aiáticos. Eles cultivam sempre a reverência pelo próximo, o pacifismo, a disposição para a alegria.

A lenda da «crueldade asiática» é um dos muitos mitos do Ocidente. Quem atacou, colonizou e oprimiu os povos asiáticos foi sempre o Ocidente, e não o contrário.

Os orientais são pacientes e resistentes. Um dos motivos mais ponderáveis da sua capacidade de suportar as vicissitudes e dobrar os seus inimigos — não nos esqueçamos de que Gandhi dobrou o então maior império do mundo sem disparar um tiro — é a dieta macrobiótica.

Milhões de pessoas do Oriente seguem os ensinamentos macrobióticos de Lao Tsé, de Confúcio, de Budha, de Mahavira, de Nagarjuna. Tal dieta, baseada no equilíbrio «yin-yang», não transforma apenas o corpo do homem, mas sobretudo a sua mente, pois tem enorme influência na índole e no procedimento das pessoas. Os consumidores de carne, de bebidas alcoólicas, de condimentos, são em geral pessoas temperamentais, irrascíveis, sensuais, instáveis. Não é só do colesterol que se altera, a tensão arterial que muda, mas todo um quadro de valores morais que se perturba. O homem não nasceu para comer cadáveres dos outros animais. Quem se deleita com a carne e com as vísceras, são as feras, que para isso foram dotadas de dentes e que segregam sucos próprios para digerir tais alimentos.

AS SEIS CHAVES DA FELICIDADE

Georges Ohsawa aconselhava a cada ocidental disposto a experimentar a dieta macro-

QUE É ROBIÓTICA?

biótica, que, antes de a iniciar, fizesse um teste para verificar se havia perdido as seis chaves da porta da felicidade, a saber:

TOTAL AUSÊNCIA DE FADIGA

O homem saudável não se pode sentir cansado. Nunca se deve constipar. Se se constipar ainda que seja uma vez em cada ano, significa que o seu organismo está esgotado. Os cultores da macrobiótica argumentam com o facto de que os coelhos, as andorinhas e os animais selvagens nunca têm gripe ou enxaqueca, e desconhecem a exaustão. A dieta macrobiótica, correctamente aplicada, retira o cansaço em pouco tempo e elimina o desânimo que faz a pessoa dizer: «Não posso. É de mais para mim».

BOM APETITE

Quem não se sente atraído pelos alimentos naturais que a terra oferece e precisa de ter o seu apetite estimulado por pratos bonitos, condimentados e requintados, está enfermo. O homem saudável deseja o que é simples, alegra-se diante de um pedaço de pão.

SONO PROFUNDO

Grande parte dos indivíduos do Ocidente procura os psicanalistas porque o seu sono é o tormento. Lutam com um subconsciente atulhado de imagens agressivas, de ânsias e de desejos frustrados. O seu dormir é uma longa batalha. Acordam exaustos e sem ter repousado. Os adeptos da macrobiótica afirmam que o homem equilibrado adormece três ou quatro minutos depois de ter deitado a cabeça no travesseiro. Não precisa de barbitúricos, de ler para sentir sono, de ouvir música, de aquecer ou esfriar o aposento. Deita-se e dorme profundamente, sem pesadelos e sem sonhos. Quatro a seis horas de sono devem satisfazê-lo e reparar as suas forças. Quem precisa de dormir de mais, já perdeu há muito tempo uma das mais importantes chaves da felicidade.

BOA MEMÓRIA

A pessoa que não se esquece do que vê e ouve é saudável. Não carrega intermináveis apontamentos, nem carteiras com datas e livretes. Não permite que a desconfiança, a insegurança, a angústia varram da sua mente a maioria das coisas que observou ou experimentou. Os iogues e os budistas comprovam que a memória, ao contrário do que se pensa no Ocidente, não se gasta com a idade apura-se. Uma alimentação inadequada e intoxicante pode ter sobre a memória os mais desastrosos efeitos; pode conduzir a uma falta de percepção próxima da apatia e à imbecilidade.

BOM HUMOR

O Ocidente possui mal-humorados aos milhões. Somos uma civilização de exasperados. A irritação manifesta-se em todos os lugares onde haja muita gente reunida: plataformas de autocarros, átrios de cinemas. Rixas e tensões manifestam-se mesmo nos lugares onde devia reinar a alegria, como os campos de desporto. O humor, quando aparece, é frequentemente chamado humor negro. A filosofia Zen explica que o humor do homem saudável deve ser como o das crianças. Deve estar grato a todos os bens do mundo e deve distribuir a sua alegria com todos os demais. O cultor da dieta macrobiótica não pode encolerizar-se. A cólera é tida como uma enfermidade grave.

Considera também enfermos os homens e as mulheres que não têm amigos. A frase «o meu amigo é o meu dinheiro», é das mais odiosas que já foram elaboradas pela mente destorcida do homem. O facto do homem ter apenas conhecidos superficiais, ou amizades baseadas em interesses, revela também extrema morbidez. Segundo a filosofia Zen, nenhuma dádiva pede reciprocidade. É preciso dar com alegria, oferecer amor com desprendimento, pois a isto chamam o saiorí, ou seja a libertação.

RACIOCÍNIO RÁPIDO E EFICIENTE

O homem de boa saúde possui a capacidade de pensar, julgar e agir rapidamente. Acção consciente é liberdade. A dieta macrobiótica é condição indispensável para que o reciocínio de cada um seja agil como um ginasta e a sua acção seja pronta e lúcida. «Eu sigo-a há 48 anos, dizia Ohsawa. Se conheceis um caminho melhor para a felicidade mostrai-mo!» A agressividade da sociedade moderna volta-se contra os gordos. A propaganda de roupas, de comésticos, de adoçantes artificiais, ridiculariza sem descanso os obesos. A moda, ao formular as criações, não considera as mulheres volumosas. O tipo de beleza adiposo ficou para sempre nos quadros dos pintores do século XVII. No teatro, um galã gordo não é concebível. O actor, por mais talentoso que seja, se passou de oitenta quilos, deve-se conformar com papeis humorísticos. A actriz que engorda passa de vedeta a cómica.

Sentindo a hostilidade para com a gordura, todas as pessoas procuram emagrecer. As revistas os jornais, difundem dia e noite regimes milagrosos. Poderosas indústrias prosperam vendendo pós e biscoitos que satisfazem o apetite. Os consultórios dos nutrólogos estão sempre cheios, e, ultimamente, surgiram clínicas onde um internamento de dez dias e de alto preço garante ao abeso perder até 10 quilos. Numerosas pessoas, sobretudo mulheres, resolvem seguir o conselho das amigas e tomam comprimidos de anfetamina, que depressa lhes afecta os neurónios, drágeas de desidratantes que as tornam prostradas e débeis, ou cápsulas com extratos de glândulas que lhe modificam todo o organismo. Algumas agarram-se a regimes só de gorduras e proteínas colhendo logo os resultados nas lesões do fígado e na elevação do colesterol. Outras dedicam-se a uma dieta só de sumos e logo a acidose se manifesta. Sem falar nos famosos regimes de 600 calorias diárias, suportáveis apenas por pessoas que passam o dia deitadas. Um dos resultados da macrobiótica é o emagrecimento progressivo. A sua finalidade não é a perda de peso, mas fazer cada pessoa voltar á ter saude.

No entanto, entre as consequências dessa dieta baseada nos cereais, está a aquisição dum corpo delgado e lépido. Georges Ohsawa chama a gordura «água pútrida». Os gordos mostram-se adiposos porque têm o organismo infiltrado de bebidas inconvenientes, intoxicados de gases formados pelos pães formentados, pelo açucar e pelas carnes sangrentas. A maioria das pessoas tidas como gordas, são mais inchadas que realmente gordas. Um regime inadequado leva-as a beber muitos líquidos. Um dos princípios da dieta macrobiótica, é que só se deve beber o mínimo possível... Os cereais integrais já têm 70 a 80 por cento de água. Não é necessário, por conseguinte, beber líquidos durante todo o dia.

Com esse sistema e o respeito às regras da dieta do arroz integral e dos cereais puros, o gordo desincha como um balão: a carne perde a flacidez, o ventre encolhe, as pernas tornam-se desempenadas e ágeis. Quanto mais emagrece, melhor a pessoa se sente. Não há desnutrição nem fome, nem ansiedade. O novo adepto da macrobiótica recupera o vigor da sua primeira juventude. Há inúmeras pessoas que eram consideradas gordas permanentes, escravas da balança, submetendo-se anualmente a duros regimes de emagrecimento que iam por água abaixo mal aparecia uma torta. Com a macrobiótica, emagreceram 15, 20 quilos, retornando às roupas e aos desportos da sua mocidade.

No entanto, mesmo neste século em que todas as formas consideradas belas são formas esbeltas, há convertidos à dieta macrobiótica que se alarmam com as observações dos conhecidos e vizinhos: — «Como você está magra! A roupa dança-lhe no corpo.» O professor Georges Ohasawa recebia numerosas cartas sobre o tema e a todas respondia do mesmo modo: «Perdeu 17 quilos? Parabéns. Evaporaram-se vinte quilos! Ainda bem»!

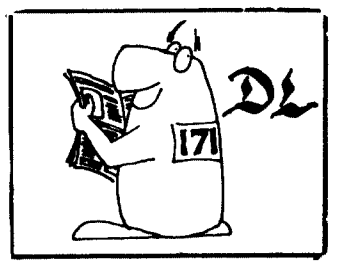
Ele próprio, até ao dia da sua morte, em avançada idade, era delgado e ágil.

Georges Ohsawa levantou contra o obeso as maiores suspeitas. Em primeiro lugar estraga a harmonia do mundo. Cada maçã supérfula que ele come (e só Deus sabe quantas coisas supérfulas devora) não passa dum fruto contra aquele que não tem uma única maçã para comer. Além disso é sabido que quanto maiores forem os animais, mais retardadas serão as rações. Numa pessoa grande, as mensagens dos nervos chegam mais lentamente ao cérebro. Os reflexos dos abesos são mais apagados. Ohsawa cita o antigo provérbio: «Quanto maior a estrutura do homem, tanto menor o seu juízo.»

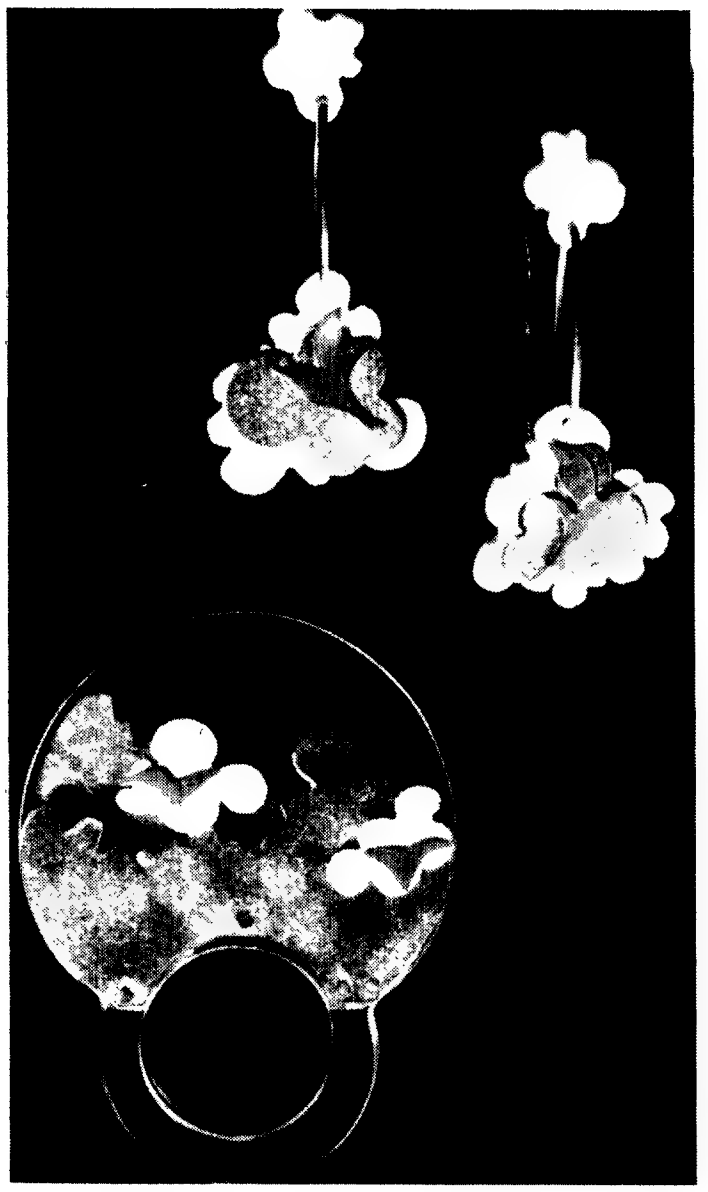
Ele atribui a voracidade dos abesos não só a uma alimentação errada desde a infância, como também a causas psicológicas: cobiça, frustração, insegurança, males originários da civilização ocidental.

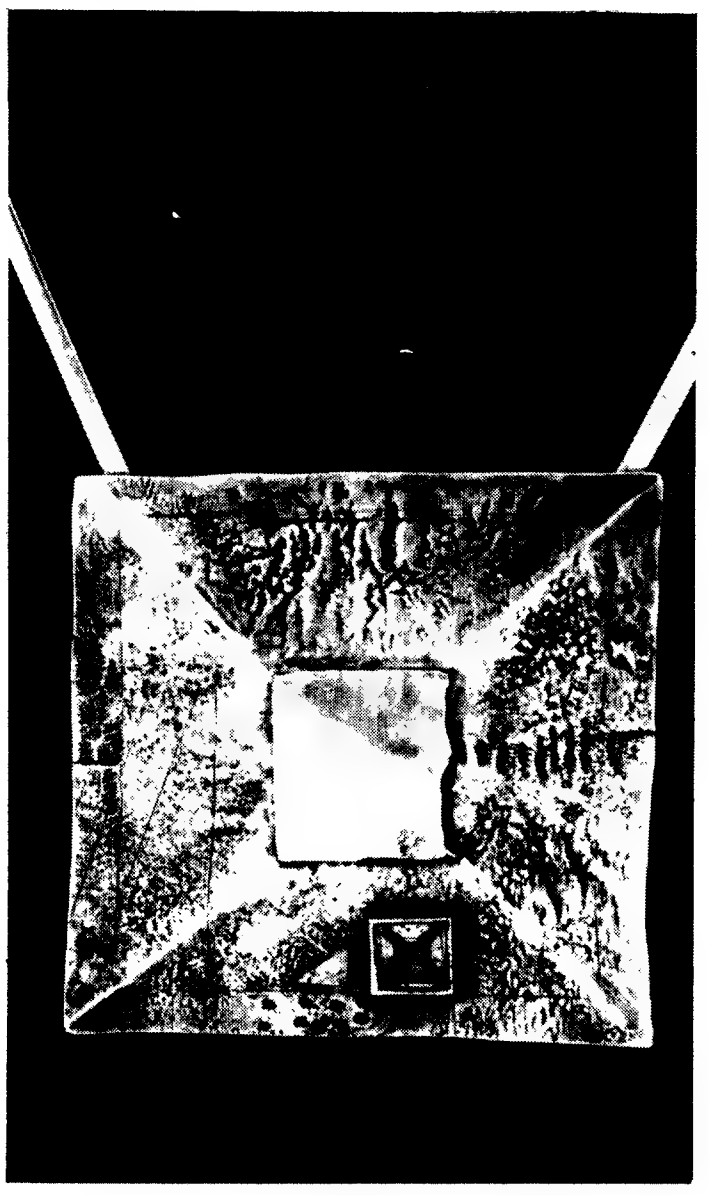
Entre os consumidores de carnes, de açucar industrial, de alimentos refinados e tratados quimicamente, nunca surgiram, afirma Ohsawa, grandes pensadores. Entre eles nunca surgiu um Buda, um Lao-Tsé, um Asoka. Do mesmo modo, os pensadores mais lúcidos do Ocidente, sempre foram vegetarianos! Pitágoras, Epícuro, Sócrates, Diógenes, Platão, Goeth, Voltaire, Lineu, Spinoza, Darwin, Tolstói, eram consumidores de vegetais. Usavam alguns derivados animais como os lact2icíneos, os ovos, o mel, mas parcimoniosamente.

O professor Ohsawa não crê que o homem possa alimentar-se de proteínas do porco, do boi, do carneiro, sem incorporar algumas características e impulsos destes animais. Responsabiliza o consumo de carnes animais pela adiposidade dos gordos, pelo seu escasso discernimento e continua ansiedade. Cita o caso da experiência feito pelo biólogo, provando que as enguias alimentadas artificialmente com as lavras mortas do bicho-da-seda, engordam muito mais e muito mais rapidamente do que as que consomem alimentos naturais.



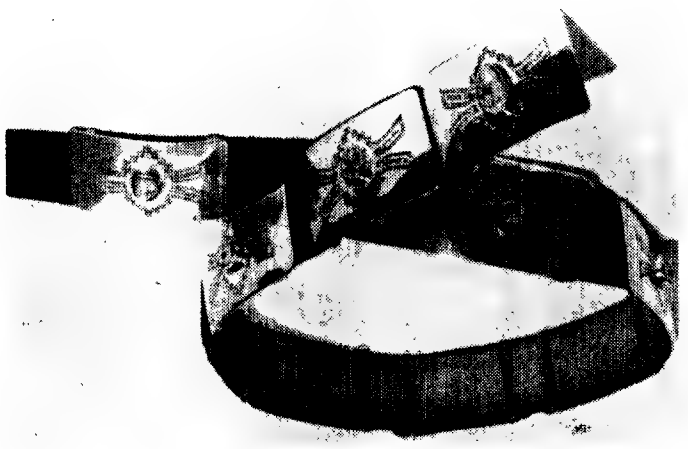
JÓIAS INGLESAS

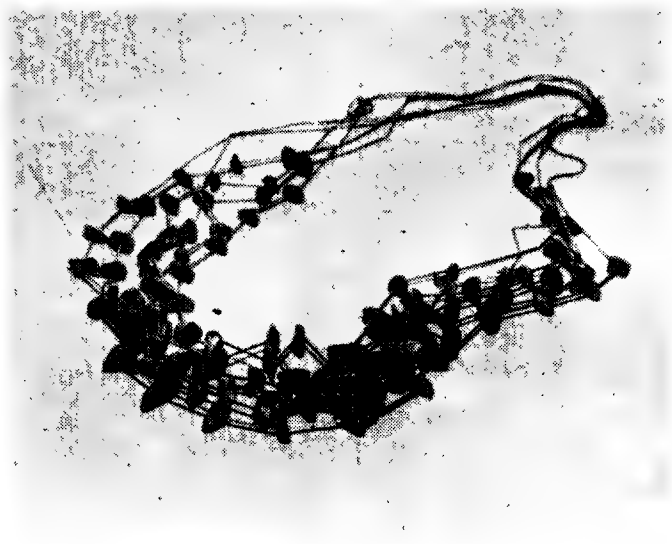




O Reino Unido não teve no passado uma grande tradição na joalharia. Está porém, como que a ganhar esse tempo perdido, fazendo joias modernas, algumas muito belas, outras não tanto. Nas fotos podem ver: um grande medalhão quadrado, em prata oxidada, com um topázio engastado em ouro, criação de Catherine Mannheim; brincos e anel de Gunilla Treen, em material acúlico, marfim, titânio e prata.

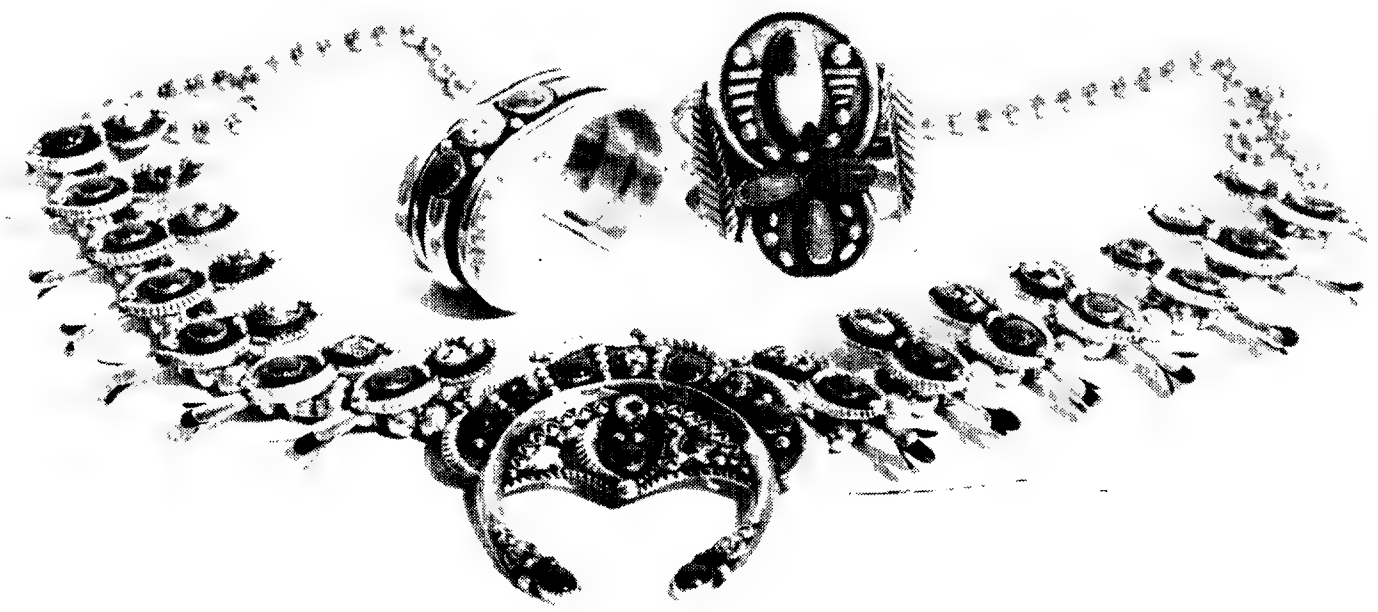
JÓIAS ÍNDIAS EM LISBOA



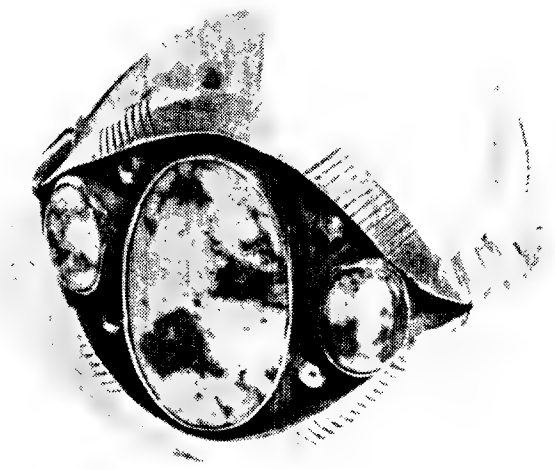


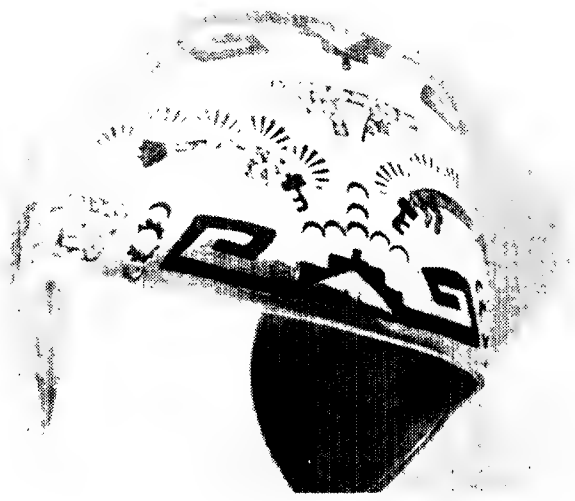
Jóias índias em Lisboa? A notícia parece absurda, mas a verdade é que nos chegou a notícia de ter chegado a Lisboa uma senhora norte-americana interessada em expor e vender jóias feitas por índios norte-americanos. Procuramo-la não sem uma certa dificuldade e acabamos por encontrá-la. Chama-se Andria Blanche, tem vinte e seis anos de idade e é, segundo nos afirma, incorrigivelmente romantica. A sua profissão está, aliás, relacionada com este romantismo; tendo trabalhado durante tres anos numa joalharia do Novo México, viu peças de artesanato índio que lhe **«excitaram a imaginação»**. Contamos a história pela sua boca para que as nossas leitoras não percam nada: **«Perdi a cabeça e percorri, uma por uma, as reservas do Sul dos E.U. para conhecer os artistas e compreender a sua arte. Que hei-de eu dizer senão que desde então sou uma espécie de embaixatriz da arte dos Navajos e dos Zunis em todo o mundo...?»**

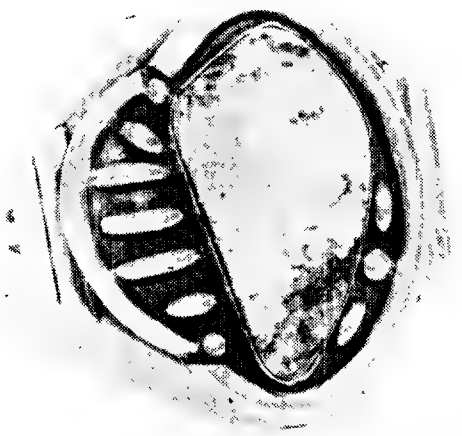
Quisemos saber quando nasceu a joalharia dos índios do Novo México e a resposta espantou-nos: **«Nasceu em 1800, precisamente em 1800. Um grupo de índios aprendeu a trabalhar prata num forte espanhol e alguns dos seus componentes começaram a fazer jóias. Para obter prata, derretiam moedas mexicanas...»**



. Enquanto falava, Andria Blanche mostrava-nos as joias que traz consigo e que são individualizadas na medida em que são peças únicas, vinculadas a uma cultura diferenciada que tem características inconfundíveis. Fotografamos estas peças para as nossas leitoras e quisemos saber qual seria o seu destino. Andria Blanche contou-nos que acaba de vender algumas em Paris e em Londres onde a procura começou, agora, a intensificar-se talvez na sequencia do que se está a passar em Nova Iorque. Ao que parece, as jóias índias estão a ficar na moda mas, independentemente desse facto, que só por si, justificaria a publicação destas fotografias, as jóias da colecção de Andria Blanche tem um incontestável interesse cultural...



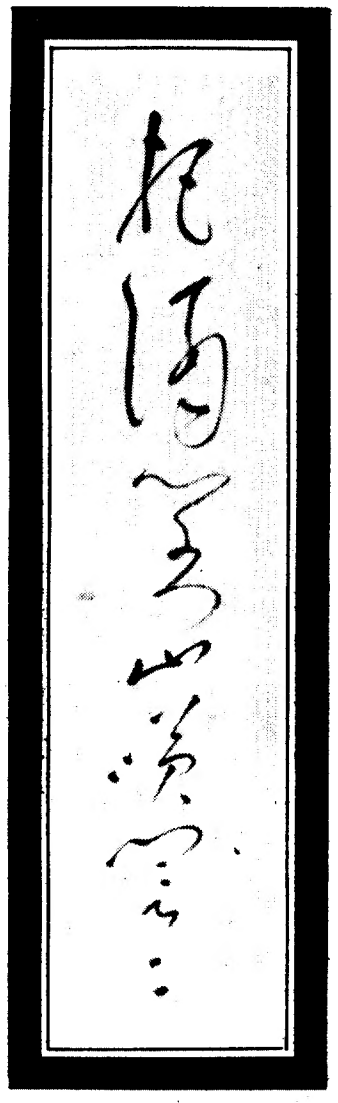




SHO (CALIGRAFIA JAPONESA E CHINESA)

Sho (Caligrafia Japonesa e Chinesa) por Tomohiko Horie, ex-director da Divisão de Dados, do Museu Nacional, e uma autoridade em Sho.

Sho (caligrafia) é uma arte que tem sido altamente apreciada no Oriente — particularmene no Japão e na China — desde os tempos antigos. Foi considerado um dever entre os vários dons necessários se um homem tem que funcionar utilmente como membro da sociedade. No Japão de hoje, contudo, esta ideia perdeu quase todo o significado. Explicarei a razão disto mais adiante neste artigo.



O QUE É SHO

Sho é vulgarmente definido como uma «arte usando letras como meio de expressão». A escrita de qualquer cultura em qualquer lugar foi transmitida como um símbolo da fala. No Japão e na China, contudo, as letras, pelas quais quero dizer os caracteres ou símbolos ideográficos peculiares às escritas destas duas culturas, tornaram-se mais do que meros símbolos. Evidentemente, uma letra pode desempenhar inteiramente a sua função só se lhe são juntas um certo número de regras destinadas a assegurar a compreensão por toda a gente. Deste ponto de vista, não fazia diferença se a forma da letra escrita parecia bonita ou não.

No Japão e na China, contudo, a relação entre a estrutura de cada letra e o instrumento particular de escrita empregado criaram um forte desejo de lhes dar uma forma tão bonita quanto possível. Isto — a que podemos chamar o instinto de embelezar o funcional — levou necessariamente a um desenvolvimento do símbolo para Sho. A seguir, explicarei este processo.

INVENÇÃO DO MOHITSU (PINCEL DE CABELO)

Um desenvolvimento muito significativo na história do Sho foi a invenção do Mohitsu (pincel de cabelo para escrita). Não é necessário dizer que isto foi inventado pelos Chineses, e o mais antigo Mohitsu descoberto há muito data de cerca do século IV a. C.. Uma característica principal do Mohitsu é que a elasticidade do cabelo usado possibilita desenhar livremente qualquer linha, variando a espessura durante um só traço. Isto é, o escritor pode expressar o seu sentimento — forte ou ténue — numa só linha. Eis porque a invenção do Mohitsu foi de grande consequência na história do Sho.

DESENVOLVIMENTO DO SHOHO (MÉTODO DE ESCRITA)

Kanji (caracteres chineses) são na maior parte caracterizados por uma estrutura complicada. Portanto, desde que os sentimentos humanos possam ser expressados numa só linha como já foi mencionado, a expressão de um sentimento torna-se muito complicada no caso de Kanji por causa da sua combinação complicada de linhas e pontos.

Por exemplo, quando o escritor quer expressar um tintimento solene, naturalmente considera que tipo de linhas é mais apropriado e como devem ser combinadas as linhas e os pontos. E também faz o mesmo quando quer expressar um sentimento lírico. Consequentemente, foram transmitidos na China há milénios diversos métodos de escrita, e combinados no que se chama agora Shoho (método caligráfico). Quando se aprecia o Sho, portanto, deve-se prestar atenção não só à beleza própria no campo do Sho,

sentimento do escritor cristalizado nas suas letras.

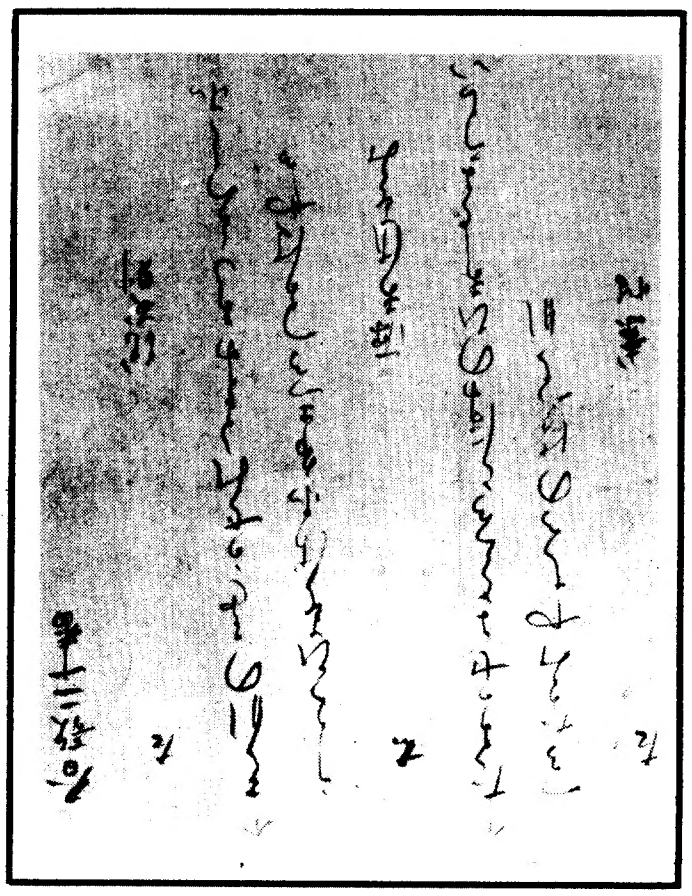
HISTÓRIA DO SHO JAPONÊS

No Japão, o Sho nasceu muito depois do que na China. Isto porque primeiramente o Japão não tinha escrita própria, e na altura em que a vida social da nação se tornara sofisticada ao ponto de ser necessária uma escrita, o Kanji tinha já sido introduzido neste país vindo do continente. Por conseguinte, a transmissão de desejos e sentimentos foi possível, embora não completamente satisfatória, por meio do Kanji. A história do Sho japonês pode ser seguida no passado só até cerca do século VII d. C., no respeitante à data exacta de trabalhos existentes de antigos calígrafos do Japão.

O Sho japonês desenvolveu-se então independentemente, embora sempre influenciado pelo Shoho chinês. Embora os antigos japoneses usassem Kanji, foi naturalmente impossível representar cuidadosamente a língua japonesa por meio do Kanji, que tinha sido inventado para representar a língua chinesa. Por exemplo, substantivos próprios — o nome duma pessoa ou lugar — têm de ser expressos exactamente de acordo com a sua pronúncia. Para superar esta dificuldade, os antigos japoneses transmitiram um método de usar só o som fonético de certos Kanji embora ignorassem completamene o seu significado ideográfico. Foi o nascimento de Kana (a escrita silabária japonesa).

De acordo com provas válidas hoje, o uso do Kanji como Kana data da primeira metade do século V. Com o andar do tempo, Kana mudou tanto que eventualmente as suas formas originais Kanji tornaram-se pouco reconhecíveis. Foi da última metade do século X para a primeira metade do século XI que Kana adquiriu uma beleem igual pé como Kanji. A beleza caligrarica do Kana é um aspecto único da cultura Japonesa. Entretanto, quando o Kana se estabeleceu no domínio do Sho, o Kanji também ganhou uma nova beleza peculiar para o Japão, que diferia da tradição caligráfica da China. Foi chamado Wayo (estilo Japonês).

Com o advento do período Meiji, o Sho Japonês sofreu uma mudança. E isto porque o uso de Kohitsu (literariamente, «pincel duro» — isto é, caneta, lápis, etc.) se espalhou entre o povo. No passado, o Mohitsu (pincel de escrever) era o único instrumento de escrita usado. Os rígidos Kohitsu são sem dúvida mais fáceis de usar do que os flexíveis Mohitsu. Outra vantagem é que para o uso do Kohitsu não é necessário aprender os vários Shoho (métodos de escrita) criados para usar com o Mohitsu. Por isso, o público em geral optou por escrever com Mohitru, com excepçao daqueles que gostavam particularmene do Mohitsu, incluindo evidentemente os Shoka (calígrafos). Como esta tendência cresceu e se espalhou, gradualmente acentuou-se a ideia que Sho significava o uso do Mohitsu.



É por causa disso que eu salientei no início deste artigo que, a ideia de que o Sho é um dos dotes mais importantes requeridos para a vida social, é mantida hoje por muito poucos japoneses.

Embora os Shoka (calígrafos) se esforcem por melhorar a sua prática usando Mohitsu, a maior parte das pessoas usa só o Cohitsu, e consequentemente estão a ignorar o Shoho (métodos tradicionais de escrita). Por outras palavras, o Sho usando o Mohitsu tornou-se uma coisa à parte da vida vulgar da nossa sociedade.

Pode-se dizer que em nenhuma altura da história houve uma diferença tão grande entre a sociedade de Shoka e um público em geral completamente indiferente aos seus trabalhos, como a que existe presentemente.

O SHO JAPONÊS DE HOJE

Nunca na história do Sho japonês houve estilos de escrita tão variados como agora entre os Shoka. O Sho dos nossos dias, incluindo Kana, pode ser irregularmente classificado em 3 categorias — (1) os Classicistas, que nunca se desviam dos estilos tradicionais de escrita e escolhem como assuntos os antigos poemas do Japão e da China, (2) os Neo-Coassicistas, que, embora baseando os seus estilos no tradicional, procuram integrar um sentido de modernismo nos seus trabalhos, e (3) aqueles que se intitulam Kindai Shibun (Prosa e Poesia Moderna) — um grupo de calígrafos procurando não só desenvolver novos estilos modernos de escrita, mas também escolhendo os seus assuntos entre os poemas compostos desde o Período Meiji.

O Kindai Shibun desenvolveu-se principalmente depois do fim da 2.ª Guerra Mundial em grande parte como uma reacção contra os Classicistas. Como os trabalhos dos Classicistas são ilegíveis para muitos, os calígrafos do Kindai Shibun tentaram trazer o Sho para mais perto do público em geral, tornando-o legível. Mas é uma questão de opinião se o propósito original foi atingido. Em contraste com os Classicistas que se podem orgulhar de grande prática adquirida com anos de treino, o grupo do Kindai Shibun não pode fazer tanto alarde dada a sua curta história.

Por isso, se os primeiros se assemelham a um adulto, os últimos tendem a ser imaturos como uma criança. A fim de, podia dizer-se, ocultar esta imaturidade, estão a ser tentadas várias técnicas novas, tais como distorção de letras e borrões. Isto resulta nos seus desvios do propósito original de legibilidade, e acabando a este respeito sem diferença dos Classicistas. Os calígrafos do Kindai Shibun terão que fazer um sério exame de consciência neste ponto.

Por último, devo mencionar um grupo de artistas que praticam uma nova forma de arte abstracta chamada Bokusho. Dado que não usam letras como meio, os seus trabalhos não deveriam ser olhados como Sho, exactamente falando. Contudo, como aparentemente os seus trabalhos gozam de grande popularidade no estrangeiro, gostaria de dizer algumas palavras sobre esta nova arte de usar o Mohitsu e tinta da Índia. Os trabalhos de Sho usando letras como meio de expressão são naturalmente elegíveis para a maior parte dos estrangeiros.

Não deixa de ser natural, que os trabalhos abstractos dos artistas de Bokusho sejam grandemente apreciados entre os estrangeios. Tanto mais que tais trabalhos foram criados depois da guerra sob a influência da pintura abstracta europeia. Outra razão aparente para a sua popularidade no estrangeiro é a curiosidade dos estrangeiros pelos materiais, ferramentas, e métodos de expressão peculiar do Japão. Isto é, os artistas Bokusho usam Gasenshi (papel especial para desenho), Bokuju (tinta da Índia) e o Mohitsu, que é totalmente diferene da pintura a pincel do Ocidente. Além do mais, usam frequentemente espaço em branco, adelgaçando e manchando como meios de expressão para ajudar os estrangeiros a obterem uma apreciação melnor dos trabalhos Bokusho. Gostaria de citar o seguinte depoimento do sr. Sofu Okabe, um famoso artista de Bokusho:

«Deviam apreciar o Bokusho do modo que vos agradasse. Não deveriam procurar um padrão de apreciação fora de vós próprios. O padrão ou medida de comparação existe dentro de vós. Deviam primeiro livrar-se da tendência de olhar para ver se são letras escritas no papel ou o que o trabalho significa. Isto é, rejeitarem o conceito convencional de experiência técnica. Se recaírem em vós, no vosso espontâneo «ego» e olharem um trabalho de Bokusho, nunca deixarão de ouvir uma voz vinda da obra a chamar-vos».

DUAL
HI-FI
GIRA-DISCOS
AMPLIFICADORES
SINTONIZADORES
COLUNAS
ESTEREOFONIA
QUADRIFONIA
M. C. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48

O desenhador Marc Bohan empregou penas de avestruz para completar estes dois elegantes vestidos de noite, cúpula da sua colecção de alta costura para o Outono-Inverno 1973/74. À esquerda, vestido de cetim amarelo acompanhado por uma enorme «boa» de penas de avestruz sul-africana tintasna mesma cor. À direita, vestido de crèpe georgette verde jade com casaco curto inteiramente coberto de penas de avestruz no tom aproximado.

Uma empresa austríaca exporta, para 45 países, extravagantes peças de vidro, de porcelana e de cerâmica. Este êxito internacional da colecção deve-se à síntese perfeita de um gosto requintado e de uma perfeita originalidade.

Duche sem lágrimas

Uma conhecida marca de produtos para bebé lançou recentemente uns óculos que impedem o sabonete ou champô de entrar nos olhos. São de matéria plástica e têm as cores vivas que a criança aprecia. Uma excelente ideia, até para alguns adultos.

a alegria
também tem cheiro

O cheiro da alegria é o aroma
que se sente nos momentos felizes.
O perfume que acompanha um gesto de amor.
A ternura que se põe em cada carícia.
Heno de Pravia é um sabonete
perfumado e acariciador.
Heno de Pravia tem o aroma
da alegria, da felicidade.

o aroma do meu lar

PLANEGRAMA

A CRIANÇA PODE LER

ANTÓNIO GEDEÃO

LÁGRIMA DE PRETA

Encontrei uma preta
que estava a chorar,
pedi-lhe uma lágrima
para a analisar.

Recolhi a lágrima
com todo o cuidado
num tubo de ensaio
bem esterilizado.

Olhei-a de um lado,
do outro e de frente:
Tinha um ar de gota
muito transparente.

Mandei vir os ácidos,
as bases e os sais,
as drogas usadas
em casos que tais.

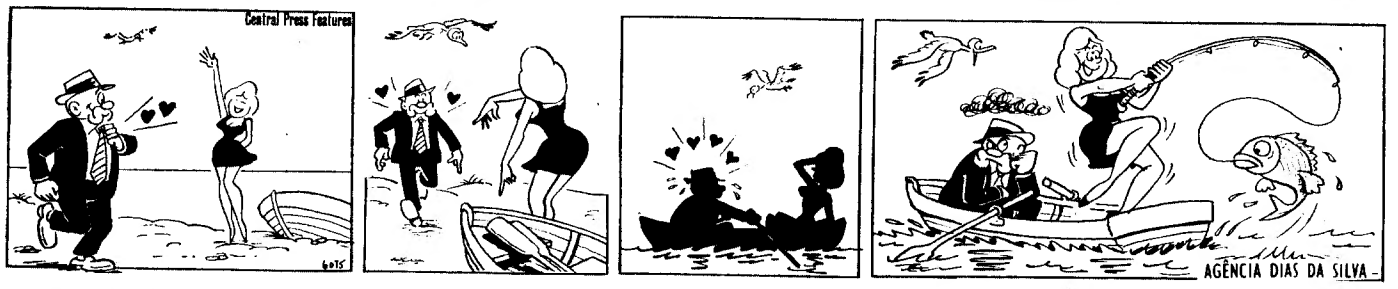
Ensaiei a frio,
experimentei ao lume,
de todas as vezes
deu-me o que é costume:

nem sinais de negro,
nem vestígios de ódio.
Água (quase tudo)
e cloreto de sódio.

(em «Máquinas de fogo»)

Duas crianças, na sacada do último andar, (o quarto) estão equilibradas na morte. Uma leve distracção — e será a queda até ao solo

motor revista

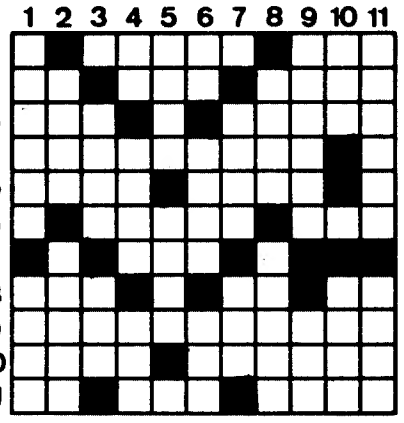


COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 546

HORIZONTAIS:

1 Ilha do grupo das Canárias. Pega.
2 Artigo indefinido. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Mil cento e dois em romano.
3 Camareira. Vendera a crédito.
4 Surgiriam no horizonte.
5 Modelo. Pirilampo (em certas zonas da Baía).
6 Lavrais. Zombas.
7 Armaria
8 Triture. Gálio (s.q.). Isolado.
9 Assaltaremos.
10 Rio do Estado do Amazonas (Bras.). Assassinais.
11 Samário (s.q.). Despida. Pronome demonstrativo.



VERTICAIS:

1 Tudo que. Em mais alto grau.
2 Dá mios. Suplicam.
3 Vela de moinho. Donzela de Orleães.
4 Preposição e artigo definido. Enrubesce. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel.
5 Aperfeiçoe. Cidade da Roménia.
6 Ruim. Mau. Magnete natural.
7 Reduzes a fio. Grande.
8 Miado. Cidade do Estado de Minas Gerais.
9 Tombar. Conjunção.
10 Senhor em inglês. Tempo do verbo ser.
11 Gemeras. Serra de Portugal.

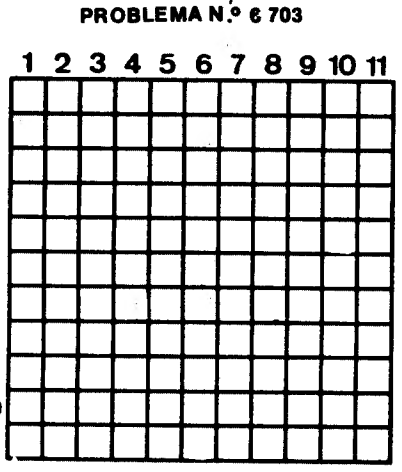
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6 703

HORIZONTAIS:

1 Planta do pé. Sorte.
2 Artigo definido. Rejeitar.
3 Artéria. Escarneçam. Prefixo de negação.
4 Falha. Amparo.
5 Esquece. Prefixo que designa ar.
6 Apelido. Campeão.
7 Trezentos em romano. Dardo farpado e acerado usado na pesca de peixes de grandes dimensões.
8 Fios de latão. Tombas.
9 Troça. Anual. Matemática.
10 Bordaram a fio de marca. Nota musical.
11 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Terra nova e arroteada de fresco.



VERTICAIS:

1 Cidade de Portugal. Largo de Lisboa.
2 Transpiram. Educas.
3 Mulher fácil (Bras.). Reis.
4 Sufixo que designa estado. Prende. Malho.
5 Ver. Rio de França.
6 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Nome de mulher.
7 Ramalhete. Pátria.
8 Adição. Donzela de Orleães. Miriare.
9 Quarto. Arranham.
10 Militar de categoria elevada entre os Índios do Malabar. Camareiras.
11 Equipar. Aldeia de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 545

HORIZONTAIS:

1 MANCEBO
2 Apor. Ar. Pio.
3 Ir. Piada.
4 Atoei. Sic.
5 MAU. La. Tapa.
6 Ad. Parca.
7 Amarra. Gas.
8 Au. Orar.
9 COM. Azedara.
10 Orais. PÃO.
11 Raso. Mãos.

VERTICAIS:

1 Aa. Ama. Açor.
2 Pitada. Ora.
3 Morou. Mamas.
4 Ar. E. PAU. Io.
5 Pilar. As.
6 Cai. Arroz.
7 Eras. Carepa.
8 Dita. Adão.
9 Opaca. Grãos.
10 Pia.
11 Corca. Suara.

Provérbio: A MANCEBO MAU, COM PÃO E PAU.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 702

HORIZONTAIS:

1 Vale. Rosa.
2 Aba. Aar. Ser.
3 Ra. Acues. Na.
4 Anosa. Souto.
5 Saram. Penas.
6 Re. Em.
7 Morenas.
8 Oó. Caldo. Pá.
9 Ura. Dai. Rir.
10 Lãs. Areai.
11 Ero. Morra!

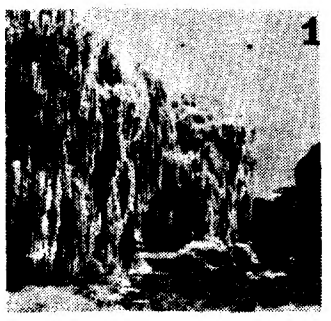
VERTICAIS:

1 Varas. Loulé.
2 Abanar. Orar.
3 La. Orem. Aso.
4 Asa. Oc.
5 Acamaradas.
6 Mau. Ela.
7 Respondiam.
8 Soe. Ao. Ro.
9 Os. Unes. Rer.
10 Sentam. Piar.
11 Araós. Caria.

XEQUE-MATE

O TESTE DA ÁRVORE

Mesmo as personalidades mais secretas não resistem ao teste da árvore. A leitora só terá que escolher entre estas árvores qual a que mais lhe agrada e qual a que mais lhe desagrada, ver depois os números respectivos e procurar os resultados. Observe as árvores com atenção antes de se decidir, tendo em conta a sua forma e o seu quadro natural, deixando as suas impressões nascerem e definirem-se.



SE PREFERIU A ÁRVORE Nº

1 Parece ser melancólico e romântico. Os seus gestos são raros e lentos. Manifesta uma oposição discreta a tudo o que o desilude ou o choca. Mas se os outros sabem fazer o primeiro gesto, descobre a quem o quis compreender, a riqueza da sua vida interior.

2 Acham-no dinâmico e sempre em acção. Mostra-se seguro e combativo. Este estilo de existência que impõe aos outros, este ambiente de acção que ama e cria, acentua-o voluntariamente o mais que pode. Tem gestos apaixonados de cólera, de indignação, de entusiasmo e de agressividade contra tudo o que está no seu caminho.

3 Gosta muito de estar fora das convenções sociais e de o mostrar. Adora tentar o incrível, o impossível. Um ar de mistério não lhe desagrada. Gosta de espantar, de deixar entrever uma forma de pensamento original e complexo, difícil a apanhar e a seguir. Tem gostos estéticos muito pessoais.

4 Você recusa a agitação e o género de existência que a civilização actual impõe a toda a gente. Censura à gente de hoje o não saber gozar a vida e as suas alegrias. Com a sua atitude e os seus conselhos, quer acalmar os agitados, serenar as paixões. A sua maior preocupação é essa. Gostaria de evitar os dramas, as violências, os exageros da paixão.

5 Tem uma concepção crítica da sociedade. Selecciona os que merecem a sua amizade. Decidiu resistir a todas as influências e a todas as pressões que poderiam exercer sobre si. Não é mais fácil convencê-lo do que encantá-lo. Sabe pôr-se tranquila e friamente à distância.

6 Gosta de parecer um pouco anárquico e romanesco, fantástico mas sensível, atraente e sincero. Gosta que digam de si que é natural e espontâneo, o que faz perdoar o seu anti conformismo e a sua necessidade de mudança e de distracções. É tão capaz de animar uma conversa como de apreciar um passeio romântico ao luar.

7 Gosta de mostrar que não aprecia as obrigações mundanas. Você diz: «Quem me ama, siga-me», sem que você próprio siga quem quer que seja. Dá uma impressão de forte personalidade, de temperamento ardente, de poder criador. Afirma que só devemos contar connosco, e que devemos tomar os ataques e as críticas como estimulantes. Parece ignorar o desencorajamento e bastar-se a si próprio.

8 Tem a preocupação de parecer alegre, e no entanto esconde dos outros os seus problemas. Gosta de mostrar aquilo de que é capaz, exibir os seus méritos, fazer admirar as suas qualidades. Não hesita mesmo em forçar um pouco a nota para provocar admiração nos outros.

9 Não tolera nenhuma fraqueza para com os outros. Gosta de se mostrar seguro, confiante em si e no futuro. Poderoso e equilibrado, tem um orgulho um pouco «voyant». Precisa de se impor por todos os modos. Procura a superioridade. Gosta de se mostrar inflexível e duro.

SE DETESTOU A ÁRVORE Nº

1 Gosta do que é claro, simples e luminoso. A mentira e a hipocrisia fazem-lhe horror. Receia nos outros a dissimulação. Não tem confiança neles e tem tendência para acreditar que eles lhe querem mal, desde que não façam exactamente aquilo que deles espera.

2 Não gosta nem da violência nem da surpresa das ameaças súbitas. Vive continuamente numa inquietação permanente e fatigante. As reacções brutais que receia da parte de certas pessoas ou a simples imagem de brutalidade e violências, fazem-no viver num abatimento e numa inibição paralisantes. Acusa por vezes os outros de dramatizarem ou de provocarem catástrofes. Gostaria de paz e mais segurança.

3 Tem horror pelas poses teatrais e pelos ares de mistério. Exige dos outros simplicidade, espontaneidade, autenticidade. O que é claro não o assusta, mesmo se for difícil, mas a intriga, o imprevisível, o escuro, irritam-no e inquietam-no. Gosta dos princípios claros, as acções claras, das opiniões francas, sem tintas nem surpresas.

4 Você não gosta nem do imobilismo nem da sentimentalidade romântica nem do amor platónico. Aqueles que tomam atitudes irritam-no e acusa-os logo de esterilidade ou de inutilidade social. Apetece-lhe sacudi-los, arrancá-los dos seus sonhos, colocá-los de novo na terra e no movimento da vida. As emoções estéticas são raras para si e é dificilmente acessível a certas formas de arte.

5 Gosta das sensações, do movimento, da vida, da acção, e da companhia. Gosta de tudo o que é intenso e frenético. Os seus interesses são múltiplos e variados. Não gosta da intransigência, do egocentrismo, da rigidez do pensamento dos outros. Procura «contacto» pessoal.

6 Você valoriza a disciplina, a ordem, o discernimento, o método. A espontaneidade e a iniciativa parecem-lhe qualidades, mas só se se inscreverem no quadro preciso de um programa reflectido. Quanto à fantasia e à boémia, irritam-no prodigiosamente. Para si, a sociedade e o trabalho estão antes de qualquer outra coisa.

7 O leitor suporta mal uma certa forma de egoísmo, sobretudo aquela que, para mais, comporta em si próprio uma evidente complacência. Isso parece-lhe uma imprudência e um erro, porque, na sua opinião, precisamos sempre dos outros e é primeiro que tudo necessário procurarmos ser socialmente úteis. Dá na verdade muito valor à responsabilidade social, que, na sua opinião, deve passar adiante da realização dos desejos e dos prazeres da imaginação.

8 Você desconfia das aparências, das qualidades muito visíveis, do encanto muito ostentado. Tudo isso lhe parece factício ou frágil. Procura a verdade no que durou ou no que dura. Procura as qualidades na experiência adquirida, e a autenticidade no que é profundo. Despreza aqueles que se aproveitam das circunstâncias. Valoriza a descrição e a estabilidade.

9 Luta contra a autoridade sob toda e qualquer forma. Suporta mal nos outros o orgulho, os ares de superioridade, a afirmação de poder. Você não pode ou não sabe afirmar-se. Mesmo tomando por descrição a sua timidez e a sua inibição, deve constatar que é o atrevimento dos outros que lhe é difícil. Gosta da cordialidade, da simplicidade, da familiaridade.